TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.740 —

UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

— Sexta-feira, 16 de Setembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS

A FAVELA AMEAÇA INVADIR O CATETE

DONA Maria de Lourdes, que veio da Paraíba para a "Baixa do Sapateiro" (favela da avenida Brasil), não sabe o que é sobrenome. Sabe que tem um filho de cinco meses, um marido que trabalha, e que estão falando em derrubar o seu barraco na segunda-feira. Dona Maria de Lourdes, que não sabe o que é sobrenome e não tem muito a dizer, sabe, entretanto, que os "homens não devem ser ruins".

Novo "complot" para derrubar Perón

Centenas de pessoas prêsas — Movimento revolucionário nas cidades do interior — Tentativa de ocupação do Arsenal Naval — O general Bengoa está sendo envenenado por seus carcereiros

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Foi proclamado o estado de sítio em todo o país, em consequência da descoberta de um complot terrorista. Centenas de pessoas estão prêsas.

LEVANTE NA PROVÍNCIA DE CÓRDOBA

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Anuncia um comunicado da Rádio do Estado que os focos da rebelião são controlados pelas fôrças leais. Confirma-se, por outro lado, que houve levantes militares nas guarnições das cidades de Córdoba e Cruzanata da província de Corrientes com a participação de alguns destacamentos da Marinha.

Foi instalada a artilharia antiaérea diante do Palácio do Governo nesta Capital.

Pediu-se ao pessoal dos ministérios que voltasse às suas residências. Estão abertas normalmente as lojas e os cafés da capital.

PRÊSO O GENERAL OSCAR SILVA

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Anuncia a Rádio do Estado que foi dominado um foco de rebelião na província de Entre Rios, onde se renderam trezentos homens. A rebelião militar da província seria dirigida pelo general Oscar Silva, ex-embaixador da Argentina em Madrid, que foi prêso, bem como numerosos oficiais superiores.

TENTARAM OCUPAR O ARSENAL

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Segundo notícia não confirmada, elementos civis teriam tentado ocupar o arsenal naval desta capital. A polícia e a gendarmeria estão de prontidão. Gendarmes armados de metralhadoras proíbem o acesso à zona do palácio do govêrno. Outros destacamentos de polícia ocuparam o pôsto central.

Circulam patrulhas nas ruas. No quarteirão de Belgrano foi morto um agente policial, a tiros de revólver, pelos ocupantes de um jipe. Foram presos, em diversos pontos da cidade uns 20 automobilistas portadores de armas. Observa-se no Ministério do Exército incessante movimento de entrada e de saída de oficiais.

ENVENENAM O GENERAL BENGOA

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — O general Leon Bengoa está prêso em um quartel, onde, segundo membros de sua família, seria vítima de um lento envenenamento.

Foi o deputado Mauricio Yadarola, representante do bloco radical da oposição, que levou essa notícia ao conhecimento da Câmara, onde pediu a designação de uma comissão parlamentar de inquérito para esclarecer o assunto.

A revelação do deputado radical provocou vivas reações. "Esta Câmara está transformada em um centro de rumores!", exclamou o presidente do bloco peronista. "É preciso terminar com esta situação! O deputado Yadarola deve assumir por escrito a responsabilidade dessa denúncia".

PRONTIDÃO NOS QUARTÉIS

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Julgava-se, às 6 horas e 30 minutos, que o govêrno controlava a situação nesta capital. Tôdas as tropas foram colocadas de prontidão nos quartéis. Foi restabelecida a circulação na zona do palácio do govêrno, enquanto os oficiais eram convidados a se apresentarem sem demora às suas unidades.

MILÍCIAS PERONISTAS

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — A decisão tomada, recentemente, pela CGT de constituir milícias populares para a defesa do regime peronista foi objeto de um pedido de interpelação apresentado à Câmara pelo deputado Mauricio Yadarola, representante do bloco radical (oposição).

Nenhum acôrdo Ademar-Milton

Desmente Arnaldo Cerdeira, líder ademarista, qualquer tentativa junto a Afonso Arinos — O PSP já tem candidato à vice-presidência — Jânio e Ademar disputam o apoio de Porfírio da Paz — **(Página 3)**

Grave conflito hoje em S. Paulo

200 ademaristas surraram violentamente 30 juarezistas — Armados de revólver, "casse-têtes" e paus — Soldados da Fôrça Pública tomaram parte e a Rádio Patrulha não quis intervir

SÃO PAULO, 16 (Sucursal) — Grave incidente ocorreu, na madrugada de hoje, nesta capital, quando mais de 200 elementos ademaristas, armados de revólveres, "casse-têtes" e pedaços de pau, agrediram cêrca de 30 pessoas que colavam cartazes pró-Juarez. O conflito se deu na Praça da Árvore, no bairro da Saúde, à uma hora da madrugada.

Dada a disparidade de fôrças, os juarezistas foram espancados, jogados sôbre um caminhão e obrigados a se retirar. Entre os ademaristas estavam soldados da Fôrça Pública. Elementos da viatura da Rádio-Patrulha, de chapa 19-96-87, chamados ao local, não quiseram intervir, dizendo um guarda: — "Se tivermos de ajudar alguém, é à turma de Ademar".

Começo

Tudo começou quando três caminhões, carregados de ademaristas, passaram pela praça da Árvore, onde os juarezistas colocavam cartazes, com a figura do sr. Ademar de Barros, dizendo: "Êste não".

Os ademaristas desceram e começaram a agredir os adversários. Entre aquêles estavam soldados da Fôrça Pública, que, de revólveres em punho, obrigaram os juarezistas a soltar os cartazes, derrubar os potes de cola e subir no caminhão.

Houve, então, o grave conflito, ficando a maioria dos juarezistas feridos pelas bordoadas de "casse-têtes" e pedaços de pau. Expedito Florentino Filho, atingido na cabeça, sofreu fratura.

Jogados no caminhão

Tomados de pânico, os juarezistas quiseram correr, mas, apanhados pelos ademaristas, além de agredidos, foram jogados sôbre o caminhão que os conduzira ao local.

Os ademaristas cercaram o veículo e, aos gritos de "vira-vira", tentaram virar o caminhão, mesmo com o pessoal em cima.

Ocorreram, então, cenas trágicas, tendo algumas pessoas se atirado ao chão. Foi quando surgiu a viatura da Rádio Patrulha cujos componentes se negaram a intervir no conflito, sob alegação de que "era preferível ajudar a turma de Ademar".

Quando julgaram oportuno, os ademaristas, na maior algazarra, puseram em fuga o caminhão (chapa 13-72-69) do Comitê Juarez, que se dirigiu à sede central. Ficaram feridos: José Paula Amaral, Expedito Florentino Filho e quase todos os demais. O caminhão foi seguido até o Comitê pelos três outros caminhões da gente de Ademar. No Comitê, os juarezistas relataram os fatos ao deputado Scalamandré Júnior, que se dirigiu ao governador Jânio Quadros. Até agora, porém, não se sabe quais as medidas do govêrno.

Ambiente inseguro

Na capital, a situação política revela insegurança, de que é resultado o grande choque desta madrugada, entre ademaristas e juarezistas.

No govêrno do Estado, o sr. Jânio Quadros tem se destacado por uma série de medidas extremamente audazes e vingativas, como a exoneração do diretor-geral do Departamento de Produção Industrial, a cassação das cartas de 33 motoristas, a proibição de que carros-tanques da Prefeitura se abasteçam nos reservatórios do govêrno e outras que agitam a opinião pública.

O sr. Lino de Matos, por seu turno, tudo faz para indispor o governador, dando entrevistas atrevidas e procurando jogar o sr. Jânio Quadros contra os açougueiros e, inclusive, insurgindo-se, em têrmos desrespeitosos, contra atos do govêrno do Estado.

No caso da água, a crise atinge ao auge, pois, ciente da resolução de ontem do sr. Jânio Quadros, o sr. Lino de Matos determinou que os caminhões da Prefeitura "retirarão água dos hidrômetros do govêrno para abastecimento da população, mesmo que a polícia do Estado tente impedir-nos".

Os incidentes desta madrugada deverão refletir na política, já violenta do sr. Jânio Quadros, cujas represálias são aguardadas.

Como Dona Maria de Lourdes, pensam mais de 7 mil pessoas que vivem (na lama) — segundo os cálculos do dono do "boteco" ("Franklin Roosevelt") — na "Baixa do Sapateiro" da avenida Brasil. Mais de sete mil pessoas que não querem sair de lá, revoltam-se e falam ameaçando — se a favela fôr abaixo. Gente que, enxotada da lama e do charco onde vive há muitos anos, não sabe e não tem para onde ir. E por isso já resolveu e promete: "invadir o Palácio do Catete se, na segunda-feira, forem expulsos dos seus barracos".

Decisão que "seu" Orlando Antônio de Freitas — que só não chorou porque só chora quando vê defunto — prefere não tomar. "Porque entre morar no Palácio do Catete e na "Baixa do Sapateiro, êle não escolhe: ficaria com o que tinha (um barraco, o primeiro que foi ao chão) e onde vivia (cercado de porcos, excrementos, uma escola de datilografia, pontes de tábuas, lama, e também muitas crianças). Pensamento que não é igual ao de dona Maria Júlia da Conceição, paraibana, um marido e três filhos, tudo "pau-de-arara", lavadeira, há 4 anos na "Baixa". Dona Maria Júlia que só diz uma coisa: "Êles botam a gente p'ra fora. Mas têm que dar um jeito. Não pode ser assim".

D. Helder quer apartamentos para favelados

Plano apresentado hoje, no gabinete de Côrtes

ACABAR com uma favela, construindo 2.500 apartamentos para os seus moradores. Êste é o plano que D. Helder Câmara, arcebispo-auxiliar do Rio de Janeiro, apresenta à Comissão Mista que trata do problema das favelas, no gabinete do chefe de Polícia, coronel Geraldo de Menezes Côrtes.

O nome da favela será divulgado somente quando estiver concluído o censo dos seus habitantes, ou seja, daqui a 15 dias. Até lá, para evitar a migração em massa de moradores de outras favelas para o local, haverá sigilo.

D. Helder tem o apoio do presidente da República, sr. Café Filho, e do prefeito Alim Pedro.

A Comissão que se reune com D. Helder e o coronel Côrtes, hoje, está formada pelas seguintes pessoas: sras. Esther Viveiros, Maria Luiza Moniz de Aragão, Diva Orlando Dantas e srs. Luis Carlos Mancini, Stélio Roxo, Augusto Luis Duprat, Rubens Portela e Henrique Midlin, e o padre Francisco Pedro.

Ainda não foi escolhida, porém, a favela que será urbanizada com casas feitas da madeira dos bancos do Congresso Eucarístico Internacional. A princípio, por sugestão do chefe de Polícia, coronel Côrtes, pensou-se em transformar num bairro, a favela do Esqueleto, no Maracanã.

A Prefeitura, porém, alegou que no local dessa favela serão, futuramente, construídas oficinas do Metrô, subterrâneo que começará a ser escavado assim que houver dinheiro. Foi abandonado, por isso, o projeto do Esqueleto. A Comissão estuda a urbanização de outra favela.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

COMPLETO SIGILO NO CASO DAS ARMAS

A Polícia do Exército à frente das investigações

MAIS um sargento foi prêso, anteontem, em conseqüência das investigações sôbre o "caso das armas". As diligências estão sendo feitas quase exclusivamente pela Polícia do Exército. A Polícia Política tem colaborado secundàriamente.

O delegado de Roubos e Falsificações, sr. Mário Lucena, que nada tem com o inquérito sôbre o desvio do material bélico do Exército, saiu-se, hoje, com uma entrevista, dizendo que furtos de armas são comuns no Exército e na Marinha.

E citou as quadrilhas de "Mineirinho", "Lilico", "Sete Dedos", "Carne Sêca", como portadoras de armas de guerra, quer dizer, de metralhadoras pesadas, carabinas ponto 30 (15 tiros) e bazookas...

SIGILO

O inquérito continua em sigilo. Podemos assegurar, todavia, que foram feitas mais algumas prisões e apreendidas diversas outras armas.

Lott contra as abstenções no pleito de 3 de outubro

O ministro da Guerra considera encerrada sua participação nos acontecimentos pré-eleitorais — Circular a tôdas as unidades militares do Brasil — Graças a uma consulta sua ao TSE, milhares de aspirantes, subtenentes e sargentos vão votar — Declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA *(Na página 3)*

GENERAL LOTT
Fora dos acontecimentos políticos, preocupa-se com as abstenções

ABONO CERTO TERÇA-FEIRA

PARA garantir o pagamento do abono do funcionalismo da Prefeitura, têrça-feira, juntamente com os vencimentos de setembro, a Câmara Municipal votará hoje, impreterivelmente, o substitutivo que, autorizando o prefeito a abrir créditos especiais, atenderá, paralelamente, às necessidades do funcionalismo e a importantes reivindicações da cidade.

Quando concluímos a presente edição, os vereadores, ainda na sessão matinal, discutiam a proposição. Havia, por parte da maioria, o propósito de encerrar a discussão e iniciar, de imediato, a votação do substitutivo. Com essa medida, seria evitada a sessão noturna que está convocada.

Assim, não será surprêsa que a esta hora já tenha o plenário aprovado, por grande maioria de votos, o substitutivo da Comissão de Finanças.

O substitutivo, reúne 15 mensagens do prefeito. Além do crédito do abono, constam da proposição créditos para obras inadiáveis, entre as quais:

1 — Instalação de uma escada rolante na passagem subterrânea da avenida Presidente Vargas (EFCB);

2 — Conclusão do viaduto da rua Ana Neri;

3 — Alargamento das avenidas Antônio Carlos e Nilo Peçanha;

4 — Construção de reservatórios de água;

5 — Aquisição de viaturas para o Departamento de Limpeza Urbana;

BANCO DELAMARE

40 anos de bons serviços prestados à coletividade

TIFO?... CUIDADO!...

Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL" A venda em Postos e Drogarias

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL

Matriz: Carmo, 82 — Sede propria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

Afinal: qual é o sujeito do primeiro verso do hino?

"Quem foi" que "ouviram" o "brado retumbante"; "êles" ou "as margens plácidas"? — A questão está empolgando São Paulo — Não existe a crase no manuscrito original de Duque Estrada — Com a palavra os professôres de português *(Reportagem de CAIO PINHEIRO, na página 2)*

NOSSO MAIOR ROMANCISTA ENTRA PARA A ACADEMIA

"GOSTO de meus livros como gosto de minhas filhas", costuma dizer o romancista José Lins do Rêgo, ontem eleito para a Academia Brasileira de Letras, por 22 votos, no primeiro escrutínio, na vaga de Ataulpho de Paiva. A eleição do autor do "Ciclo da Cana de Açúcar", um dos raros escritores nacionais de renome internacional e cujos livros já foram, em sua maioria, traduzidos para o espanhol, o inglês, o francês e o italiano, constitui, assim, um acontecimento da maior importância para a vida de nossas letras. O sr. José Lins do Rêgo leva para o Petit Trianon a sua poderosa bagagem de escritor que, em seus livros, exprime como ninguém as características psicológicas e sociais do homem brasileiro, principalmente do nordestino, através de uma linguagem simultâneamente artística e popular. Nascido na Paraíba, o novo acadêmico tem 54 anos. Caberá ao seu editor, sr. José Olympio, dar-lhe o fardão. Acima, José Lins do Rêgo, logo após sua eleição, abraçado por suas filhas, Maria Cristina e Maria da Glória. Assim que soube de sua vitória no pleito de ontem, a primeira providência do criador de "Fogo Morto foi telegrafar para sua mulher, que se encontra na Grécia, cuidando de um novo netinho do casal (um de seus genros é diplomata e ali serve), comunicando-lhe o ocorrido.

PREZADO LEITOR:

CARLOS Lacerda, hoje, estará na TV-Rio, às 22 horas, no seu já habitual programa das sextas-feiras. Êle irá debater — com você, para você — os principais assuntos do momento, políticos ou não. E responderá — como sempre — às suas perguntas, feitas de casa ou mesmo do auditório.

Não se esqueça, pois, de ligar, logo mais, para o Canal 13.

O REDATOR DE PLANTÃO

P.S. — Hoje estamos circulando com três Cadernos. Como fazemos sempre às sextas-feiras, por causa do suplemento "Nossa Cidade". Um suplemento atraente, vivo, alegre e que conta a história do seu bairro, a história da sua rua, a sua história mesmo.

Não deixe de ler, hoje e tôdas as sextas-feiras, "Nossa Cidade".

Vozes da Cidade

NA REUNIAO da Comissão Executiva do Instituto Nacional do Sal, o sr. Jeremias Couto, representante do Rio Grande do Norte, está tentando aumentar o "jeton" de Cr$ 400, para Cr$ mil. O sr. Jeremias Couto é pessoa do ex-deputado Mota Neto, cujo irmão acaba de ser nomeado diretor técnico daquela autarquia.

O MINISTRO Munhoz da Rocha acredita que o sr. Ademar de Barros, ganhará as eleições no Paraná.

ESPERA-SE uma grande ofensiva da UDN nesses próximos dias em favor do general Juarez Távora. Até o sr. Virgílio Távora seguirá para o Ceará.

OS ADEMARISTAS estão preparando um grande movimento de motoristas em todo o Brasil para o dia das eleições. Esperam poder dificultar os seus adversários e facilitar uma maior concentração do seu eleitorado.

O PROGRAMA de televisão "Cafe Society", patrocinado pelo sr. Santos Vahlis, de crítica aos cronistas sociais, será exibido pela última vez na próxima segunda-feira, dia 19.

O SENHOR Josué de Castro está encantado com o sucesso de sua recente viagem à Rússia e, tendo abandonado a idéia de uma entrevista à imprensa, está decidido a publicar um livro em que dará as suas impressões, naturalmente favoráveis ao imperialismo russo, do qual é fervoroso adepto.

O SENHOR João Cleofas, embora aparentemente apoiando a candidatura Juarez Távora vem declarando a quem quiser ouvir que o sr. Juscelino Kubitschek ganhará as eleições em Pernambuco.

JOSE DO RIO

Tempo instável

PREVISAO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável, com nevoeiro pela manhã. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, moderados. Máxima 24.8. Mínima 18.9.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

TUDO QUE VOCÊ PROCURA
em discos long-playing
pode encontrar na
LIVRARIA ATHENEU
Rua Senador Dantas, 56 e 58

Afinal: Qual é o sujeito do primeiro verso do hino?

Reportagem de CAIO PINHEIRO

"QUAL é o sujeito dos dois primeiros versos do Hino Nacional?
("Ouviram do Ipiranga as margens plácidas, de um povo heróico brado retumbante".)
Essa é a questão que está empolgando S. Paulo, porque a resposta foi impugnada, num programa de televisão, quando o interrogado declarou ser o sujeito "As margens plácidas do Ipiranga".
Alegou-se que devia haver crase no "as", levantando-se antiga polêmica travada no Rio por Medeiros e Albuquerque.
Os professôres paulistas chegaram à conclusão que a matéria é controvertida. Uns acham que o ouvinte estava certo. Outros dizem que o sujeito é "ELES", oculto por elípse.

NÃO TEM A CRASE

Antes de colhêr as opiniões dos professores de português aqui do Rio, o repórter foi à Biblioteca Nacional — Seção de Manuscritos — para verificar se Joaquim Osório Duque Estrada, autor da letra do Hino Nacional, havia craseado o "as". No original, manuscrito, não existe a crase. Os dois primeiros versos, que mais tarde foram alterados, são os seguintes, tal como escreveu com a sua letrinha correta e limpa o poeta:

"Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
Da Independência o brado retumbante"

Isso foi em 1909, Nas vésperas das festas do centenário, a letra do Hino foi alterada, pelo decreto n.º 15.671 e, posteriormente, pela Lei n.º 259, de 1.º de outubro de 1936.

Epitácio Pessoa, no dia 21 de agôsto de 1922, baixou o decreto n.º 4.559, autorizando o Poder Executivo a adquirir, pela importância de cinco contos de réis, a propriedade plena e definitiva do Hino Nacional Brasileiro, escrito por Joaquim Osório Duque Estrada e torná-la oficial. O decreto está referendado pelo ministro Joaquim Ferreira Chaves e, nessa alteração, o primeiro verso foi inteiramente conservado, isto é, sem a crase no "as".

CAPANEMA TENTA RESTABELECER

Em julho de 1937, o sr. Gustavo Capanema, então Ministro da Educação, nomeou uma comissão para a Revisão do Hino Nacional. Estava assim constituida: Francisco Braga, presidente; Andrade Muricy, relator; Heitor Villalobos, Oswaldo Cabral, Arsenio Fernandes Pôrto, Olegário Mariano e Manoel Bandeira.

Estudado o assunto sob o aspecto musical e literário, a Comissão chegou a várias conclusões interessantes, surgindo na época intensa polêmica no tocante ao ritmo, a dissonância, tonalidade, etc. Também a letra sofreu reparos.

Capanema elaborou uma exposição de motivos ao Presidente da República apresentando um projeto de lei. Nessa exposição, o atual líder do PSD assinala:

"O poema do Hino Nacional, de autoria de Joaquim Osório Duque Estrada, contém expressões reconhecidas como defeituosas no sentido ou na forma, pela opinião pública em geral.

Não seria prudente conservar, em caráter definitivo, na sua atual versão, o poema do Hino Nacional"

E o art. 2.º do sr. Capanema declarava:

"O Hino Nacional será cantado com o poema de autoria originária de Joaquim Osório Duque Estrada, fixado definitivamente no texto seguinte:

Ouviram do Ypiranga as margens plácidas
Da Independência o grito retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Patria nesse instante.

Se o penhor dessa vitória
Conseguimos conquistar com braço forte,
Ó Brasil, por tua glória
Desafia o nosso peito a própria morte!

Brasil um claro sonho, um raio vivido
De fé no teu destino às almas desce.
Quando em teu belo céu risonho e limpido
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Fadada pela mão da natureza,
Es nobre, ó doce patria generosa.
E o teu futuro encerra essa grandeza.

Terra adorada
Entre outras mil
Es tu, Brasil,
Ó Patria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Patria amada,
Brasil!

É único — Fica suprimida a segunda parte do poema de Joaquim Osório Duque Estrada com a qual ora se repete a música do Hino Nacional".

Voltando ao texto antigo, Capanema não mencionou a crase, deixando o poema tal como foi escrito em 1909.

Nesse projeto, existe um dispositivo pitoresco, E o seu artigo 14. Diz o seguinte:

"Ninguém será admitido ao serviço público efetivo, em todo o país, sem fazer a demonstração de que conhece pràticamente o canto do Hino Nacional".

Mas o sr. Getúlio Vargas não permitiu a recomposição do Hino Nacional. Em novembro do mesmo ano suprimia o Congresso que iria opinar sôbre o projeto do sr. Capanema.

OPINA O SEN. COSTA PEREIRA

De posse dêsses elementos históricos, procuramos inicialmente o senador Costa Pereira, considerado o maior filólogo do Monroe. Foi êle quem melhor frisou em discurso a questão do acôrdo ortográfico entre o Brasil e Portugal. A sua opinião é a seguinte:

"A questão é muito simples. A ordem está inversa. O sujeito é "as margens plácidas do Ipiranga". De outra forma não se compreende.

O sujeito não pode ser "ÊLES". Os versos fixam uma figura de retórica. Observe o exemplo da Bíblia: "Os tempos ouviram as vozes do Senhor".

Do senador Costa Pereira passamos à sra. Glória Quintela, diretora de Publicações do Senado, antiga Secretária da Comissão de Redação de Leis e conhecedora da matéria. Declarou-nos o seguinte:

"De acôrdo com o autor, teremos que considerar como sujeito — "as margens plácidas do Ipiranga — pois não está craseado. Jamais poderia haver crase em as margens porque não se craseia o sujeito.

Para admitir-se a crase teríamos que considerar como sujeito — "ÊLES" (as pessoas que lá se encontravam) ou, em outra hipótese, sujeito indeterminado e, neste caso, às margens plácidas do Ipiranga seria adjunto adverbial de lugar, análise esta mais artificial".

Por enquanto, vence o interrogado na TV-paulista.

Levantamento da fronteira com a Guiana

A COMISSAO Mista franco-brasileira que estuda a demarcação da fronteira do nosso país com a Guiana Francêsa, reuniu-se ontem sob a presidência do coronel Ernesto Bandeira Coelho, tendo sido focalizados vários aspectos do levantamento aéreo e terrestre da linha da fronteira.

FORTALEZAS-VOADORAS TRANSPORTARAM CÉDULAS ELEITORAIS

Em nove dias, os aviões do CAN levaram 35.810 quilos de cédulas para os Estados e Territórios – Fala o chefe da COMTA

"MEUS comandados nada mais fizeram que cumprir com os seus deveres, ao cooperar com a Justiça Eleitoral, transportando, nos aviões do Correio Aéreo Nacional, as cédulas eleitorais para todos os recantos do país, a fim de permitir que as eleições de 3 de outubro se realizem com a cédula única" — disse-nos, ontem, o brigadeiro Armando Perdigão, chefe do Comando dos Transportes Aéreos. Essas declarações foram feitas a propósito das referências feitas pelo ministro Luis Gallotti, presidente do Superior Tribunal Eleitoral, agradecendo a colaboração prestada pela FAB.

Missão

"A nossa missão não se restringiu à distribuição das cédulas nas grandes cidades ou mesmo nas capitais dos Estados, isso porque os nossos aviões visitaram desde Curitiba, capital do Paraná, até à longínqua cidadezinha de Oiapoque, no extremo oriente do Brasil. O mesmo aconteceu com relação aos Territórios. Os pilotos do C.A.N. entregaram às autoridades dos Territórios do Acre, Amapá, Guaporé, Rio Branco e Fernando Noronha, vários volumes com as cédulas únicas para as eleições.

Fortalezas voadoras

Para não ultrapassar o prazo fixado pela Justiça Eleitoral, a FAB utilizou, no serviço, três Fortalezas-Voadoras, cuja missão se prendeu à distribuição das cédulas em Maceió, Fortaleza e Recife. Dada, entretanto, a exiguidade do tempo, fui obrigado a intensificar a atividade dos aviões do C.A.N., tendo contado, apenas, com a colaboração de quatro aviões de uma emprêsa comercial que fêz o transporte das cédulas para Manáus, Belém, São Luís e Terezina.

Acusando uma média de 87 quilos por volume, num total de ... 35.810 quilos, cêrca de 427 volumes — finalizou o brigadeiro Armando Perdigão — foram distribuídos pelo território nacional pela Fôrça Aérea Brasileira que, assim, proporcionou ao povo brasileiro, uma eleição com cédula única".

O brigadeiro Armando Perdigão, chefe do Comando dos Transportes Aéreos, quando falava à reportagem

ELOGIOS DE EUROPEUS À OBRA DE UM BRASILEIRO

Tarcísio Padilha e a sua tese sôbre Louis Lavelle

— "TRATA-SE de um ótimo estudo sôbre Louis Lavelle, contendo idéias justas e conceitos de grande valor".

Esta foi a opinião do filósofo Régis Jolivet sôbre a tese "A Ontologia Axiológica de Louis Lavelle", do professor Tarcísio Meireles Padilha.

Essa tese, defendida em concurso, deu a Padilha, um dos mais jovens professôres do Brasil, a cátedra de História da Filosofia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Distrito Federal.

O concurso encerrou-se no dia 23 de agôsto. Padilha foi proclamado catedrático pela banca examinadora que era composta pelos seguintes professôres: Ney Cidade Palmeiro, presidente da banca e diretor da Faculdade Eremildo Luis Viana, da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, padre Francisco Leme Lopes, da Pontifícia Universidade Católica, Júlio de Carvalho Barata, da Universidade do Distrito Federal e Hanns Ludwig Lippmann, da Católica e da Faculdade Fluminense de Filosofia.

Profunda e justa

Publicada em *separata*, a tese de Padilha será transcrita, por sugestão do professor Joaquim de Carvalho, na revista da Universidade de Coimbra, em Portugal.

O professor Bernard Delfgaaw, da Holanda, autor da principal obra sôbre Lavelle, escreveu a Padilha, dizendo:

— "O senhor apresentou, de maneira profunda, o pensamento de Lavelle, ao estabelecer, com justeza, a identidade entre o ser, o ato e o valor".

A tese foi elogiada, ainda, pelo professor Luigi Stefanini, da Universidade de Pádua, na Itália, e pelo padre Jean Ecole, colaborador da "Revue Thomiste" e de "Études Philosophiques".

O padre Leme Lopes, por sua vez, declarou-nos que, de agora por diante, no Brasil ou no estrangeiro, quem quiser estudar a obra de Lavelle terá de consultar o trabalho de Padilha — "trabalho que honra a cultura brasileira".

A mais expressiva manifestação, porém, veio do professor Henri Gouthier, lente de Filosofia Moderna, da Sorbonne, em Paris, que escreveu a Padilha dizendo:

— "A despeito de um conhecimento muito imperfeito da língua portuguêsa, pude compreender o que o seu trabalho representa. A tradução francesa da conclusão constitui um precioso auxílio aos meus compatriotas. A fórmula final é profunda: "da intimidade individual para a Intimidade Universal" — eis aí uma divisa que Lavelle acolheria.

— "Considero que o senhor foi particularmente feliz na segunda parte de sua tese. Creio ser êste o momento mais difícil da dialética lavelliana. E o senhor explicou a teoria do ato de tal modo que o lavellismo se tornou uma filosofia aberta".

Gouthier diz que a abertura está "bem de acôrdo com o espírito da doutrina e com as intenções do seu autor" e cumprimenta ainda Padilha pelo seu ensaio intitulado "O existencialismo em face da morte".

PROFESSOR PADILHA
A Ontologia e os elogios

Voto de louvor

Tarcísio Meirelles Padilha é filho do deputado Raimundo Padilha. Proclamado catedrático, foi saudado, em discurso, na Câmara Federal, pelo deputado Frota Aguiar, no Senado, pelo senador Gilberto Marinho e, na Câmara Municipal, pela vereadora Sandra Cavalcanti.

Os vereadores aprovaram um voto de louvor à Universidade do Distrito Federal, "pela lisura e seriedade com que se realizou o concurso".

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

Loja no centro da cidade

A Divisão de Propaganda do SAPS está procurando com urgência, no centro da cidade, uma loja que lhe possa ser alugada por três mêses, para montagem da "I Exposição de Estudos e Motivos Alimentares". A extensão da mostra — de finalidade puramente educativa — exige uma área útil entre 120 e 150 metros quadrados.

Os interessados poderão dirigir-se, diàriamente, à Divisão de Propaganda do SAPS, Praça da Bandeira, 96, 3.º andar.

Livro sôbre a Bahia publicado na Suíça

A LEGAÇAO do Brasil em Berna informa que a imprensa suiça referiu-se com destaque à recente publicação do livro "Bahia de tous les poètes", feita pela Editôra Clairefontaine, de Lausanne. O livro reúne textos literários de Jorge Amado, Afonso Arinos de Melo Franco e Jorge de Lima.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Oculos — Av. Copacabana 540 s/401 — Telefones: 37-3631 — 37-1599 e 37-3431

Pés Cansados, Doloridos, Dores nos Pés e nas Pernas, devidos a Arcos Débeis...
Prova e Extraordinário Alívio

Os Suportes de Arco Dr. Scholl são indicados nos casos que exigem alívio mecânico para pés cansados por dores nos arcos e sofrimentos semelhantes. Você será atendido com presteza e os suportes serão ajustados, de acôrdo com as condições dos arcos dos seus pés, sem aumento de preço.
Lojas Dr Scholl

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijos, 122
Fone: 2-3289 - B. Horizonte

TRIBUNA Econômica
AMARAL NETTO

CARTAS NA MESA (VIII)
(ENTREVISTA-RELÂMPAGO)

CASTELLO BRANCO
Começar de novo

ALVARO Castello Branco, brasileiro, de 63 anos, entrou em janeiro de 14 para a firma Leopoldo Casselia & Co., Frankfurt, A/M-Alemanha. Chegou a gerente da filial de S. Paulo. Na primeira guerra, passou-se para R. G. Dun, na qual permaneceu durante 32 anos, dos quais 25 como subgerente.

Atualmente, é vice-presidente da Line Material do Brasil e diretor da Sudeletro S/A. Há 20 anos é diretor da A. Comercial, possuindo o título de Benemérito. Foi vice-presidente do Rotary.

Eis as respostas de Castello Branco:

1. Não acredita na Petrobrás. "O Govêrno como industrial é um fracasso, com exceção de Volta Redonda, o que, aliás confirma a regra".

2. "Não!" (Se a COFAP deve continuar).

3. E' favorável à criação do Ministério da Economia, "apesar de nossos administradores, em matéria de economia, não olharem despesas". Quanto ao Banco Central, afirma que "há muito deveria estar em atividade."

4. "Empreguismo, demagogia, inflação, despesas improdutivas, incompetência, negociatas, etc.", são consideradas por êle as principais causas da crise econômica.

5. A pergunta: "E' favorável à reforma de base total (política, econômica e financeira)?", respondeu: "Se fôsse possível voltar à estaca zero..."

Leite em pó

O *MINISTÉRIO da Agricultura informou à Câmara que a demora na aprovação do plano de operações entre o Ministério e o FISI para construção, equipamento e funcionamento de uma fábrica de leite em pó em Pelotas é de exclusiva responsabilidade do Fundo Internacional de Socorro à Infância (FISI).*

Adianta a informação que aquêle organismo internacional protelou os entendimentos e modificou-os repentinamente, depois de quase tudo concluído e aprovado. Basta dizer que, depois de ter apresentado um plano definitivo, o substituiu por outro, inteiramente diferente.

Este mês ainda, deverá chegar a resposta do centro da organização internacional, em Nova York.

O lingote

ESTA circulando o n.º 60 de "O Lingote" de 10 de setembro.

O jornal (quinzenário do Serviço de Relações Públicas da Companhia Siderúrgica Nacional) noticia em destaque a inauguração dos novos equipamentos complementares de Volta Redonda: Laminador de Encruamento e Linha de Preparação de Bobinas.

Desmentido

O *PRESIDENTE do IBC recebeu do deputado Franco Montoro (presidente da Assembléia paulista) telegrama desmentindo notícias publicadas pelo "Correio da Manhã", segundo as quais teria êle criticado o Instituto no caso da fraude cambial do café.*

GRANDE NOME

PELA primeira vez, o sr. Carlos Brandão de Oliveira, um dos mais destacados líderes do comércio e antigo presidente da Associação Comercial, recebeu uma carta subscritada com seu nome por extenso.

Eis o nome: — Carlos Alberto Brandão Martins de Oliveira.

Remetente da carta: Partido Comunista do Brasil, enviando o manifesto em que a organização clandestina dá apoio a Juscelino e Jango.

Vale do Rio Doce

SEGUNDO informa a direção da própria emprêsa à Câmara dos Deputados, a transferência da Companhia Vale do Rio Doce S.A., para Itabira, vai custar Cr$ 86.300 mil.

580 PROJETOS

"TRANSITAM pela Câmara e pelo Senado 580 projetos que incidem sôbre a produção".

Essa declaração foi feita pelo sr. Zulfo Freitas Mallmann, na presidência da última reunião da Federação das Indústrias do Rio. Acrescentou que há um movimento no sentido de que, para se evitar essa verdadeira inflação, só os partidos, os líderes de bancadas e o Executivo possam apresentar projetos dessa ordem.

Seria uma excelente medida, uma vez que a pletora de projetos dêsse tipo, muitas vêzes contraditórios, além de tumultuar os trabalhos do Congresso, gera a insegurança, insufla a demagogia e desmoraliza o Poder Executivo.

Não conseguiu

O PROJETO de reequipamento da Estrada de Ferro Leopoldina exige dois empréstimos. Um nacional, que está quase acertado no Banco de Desenvolvimento Econômico, no valor de Cr$ 706.322 mil, e outro, em moeda estrangeira, no montante de US$ 5.334 mil (cêrca de Cr$ 380 milhões ao câmbio livre).

Até agora não se encontrou, lá fora, quem fizesse êsse segundo e indispensável empréstimo. Só com a moeda nacional não será possível atender a tôdas as necessidades da E.F.L., é o que informa o B.N.D.E.

OS HONESTOS MORREM . . .

INDEFERINDO pedido de falência de uma firma em concordata, o juiz da 7.ª Vara Cível, Ivan Lopes Ribeiro, julgou o comissário que requerera a decretação "sem autoridade para tal".

Nomeou novo comissário e concluiu o despacho com as seguintes palavras:

"A falência quase sempre é mais desastrosa que a concordata e, na conjuntura atual, todo comércio e indústria, que atuam honestamente, estão em crise. Que o novo comissário faça, com urgência, um reexame da matéria para apreciação do julgador".

E' o que noticiou o "Monitor Mercantil" de 14-9-55.

COFAP comerciante

DESDE 1952 até 31 de maio dêste ano, a COFAP efetuou compras em cêrca de Cr$ 2 biliões. Exatamente as cifras referentes às compras cofapianas atingiram, no período citado, Cr$ 1.927 milhões.

Sem dúvida, é uma das emprêsas de maior movimento no país. Os diretores e altos funcionários têm, no Rio, à sua disposição, 22 carros de passeio, inclusive de tipo camioneta.

Privilégio?

O PRESIDENTE da República (decreto 37.456, de 7-6-55, "D. O.", de 10-9-55) autorizou, em caráter permanente, a Fábrica de Massas Alimentícias de Dianda, Lopez e Cia., com sede no Rio, a funcionar nos domingos e nos feriados civis e religiosos.

Excetuam-se, apenas, os serviços de escritório.

Manda o decreto que sejam respeitados os dispositivos legais, sobretudo os de proteção ao trabalho.

Café

A 31 *de agôsto existiam nos portos, armazéns reguladores e em trânsito 7.326 mil sacas de café.*

AS TRÊS CAUSAS

NA CONFERÊNCIA sôbre presidencialismo feita na Associação Comercial, o sr. Daniel de Carvalho destacou as três principais causas da campanha contra o sistema vigente no Brasil:

1 — Falta de cumprimento leal e fiel da Constituição;

2 — Não elaboração das leis complementares;

3 — A não punição de criminosos públicos.

Automóveis nacionais

A *STANDARD Motor Company formou, em São Paulo, uma companhia subsidiária, de sua propriedade, para operar sob o nome de Standard Motors Indústria e Comércio S.A.*

A emprêsa (diretor-gerente, Lionel P. Bridal) desenvolverá a fabricação de carros para passageiros e carga.

FÊZ E APRENDEU MUITO

O BANCO Internacional de Reconstrução e Fomento publicou seu relatório anual, em Istambul. Referiu-se ao período compreendido entre junho de 1954 e junho de 1955.

Destacamos do relatório os seguintes pontos principais:

1. O período foi de melhores condições econômicas para o mundo;

2. O Banco concedeu empréstimos de 410 milhões de dólares, e seus lucros líquidos foram de US$ 25 milhões; cifras superiores às dos anos anteriores;

3. Os empréstimos cancelados totalizaram US$ 145 milhões;

4. Foram vendidos bônus do Banco, fora dos Estados Unidos, no valor de US$ 85 milhões;

5. Desde a sua fundação (1946) até 30 de junho, o Banco realizou empréstimos no total de US$ 2,3 biliões, distribuídos por 37 países de seis continentes.

Refere-se o relatório às obras encetadas no Brasil com recursos fornecidos pelo Banco de Reconstrução. São elas:

1. Terminação de uma das maiores usinas de fôrça do mundo;

2. Construção da maior usina a vapor da América do Sul, em S. Paulo;

3. Construção da hidrelétrica do S. Francisco.

O relatório termina com as seguintes palavras: "O Banco entra em seu décimo ano com a consciência de que fêz muito e aprendeu muito; porém com completa convicção de que é muito o que falta aprender e mais, ainda, o que resta por fazer".

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A VÉSPERA DO VOTO

ESTAMOS em dias eleitorais. A campanha foi a mais longa que já se fêz. Os candidatos falsos cruzados da democracia, cortaram o Brasil pelos céus, falaram até em aldeiamentos de índios. Sôbre caixotes de sabão, barricas de bacalhau, tocos de pau, fizeram inflamados discursos de esclarecimento.

E chegamos a estas vésperas eleitorais sem sabermos, realmente, as idéias de cada candidato, seus programas de govêrno, seus escalonamentos dos problemas essenciais.

Nenhum dêles se preocupou com isto. Nenhum procurou dar ao povo um ideário lúcido, uma súmula simples. Deram-lhe confusas palavras, ôcas afirmações, vazios slogans. E retratos mal impressos, e tiras de pano com mentiras pintadas. Apanhavam uma frase, por sua sonoridade ou por seu valor místico, e a lançavam no ar como promessa.

Nem queriam saber o significado do que diziam, despreocupados de mostrar o que pensavam. Queriam só a frase. Mesmo porque nem êles próprios acertavam assentar, preliminarmente, o que pensavam. Sôbre petróleo, se fôrmos apurar cada candidato em sua pregação, veremos que todos pensam tudo, de acôrdo com a hora e a latitude, conforme a assistência. São entreguistas a Leste, nacionalistas a Oeste, epicenos ao Sul.

Prometem até coisas já realizadas, como quem quer refazer: o repouso semanal remunerado, a jornada de trabalho de oito horas, tudo que seja sonoro, que cheire a povo e possa ser um chamariz do eleitor desprevenido, desavisado. Ali no Flamengo há uma tira de pano com uma promessa assim.

Ora, o eleitor não pode ser assim desprevenido e desavisado. Seu voto tem que ser uma expressão convicta, uma escolha séria, uma deliberação consciente. Tem que ser pesado e medido.

A vespera eleitoral é mais grave que o dia. É a hora do recolhimento, a gravíssima hora da deliberação. É a hora do exame de consciência cívico, em que o eleitor se pergunta o que quer para sua pátria, o que deseja para seu país, o que aspira para a coletividade em que se integra e que, como um ser consciente, deve preservar em cada um de seus atos como cidadão.

Nesta hora em que o eleitor, recolhido dentro de si mesmo, faz seu exame e pergunta em quem deve votar no dia seguinte, êle precisa levar em conta que há, para o voto, três caminhos a seguir.

Abster-se de votar é o primeiro caminho. Caminho errado, êste. É conformismo, é comodismo, é passividade, é egoismo. O homem, abstendo-se de votar, renuncia a seus direitos de cidadão e fica em casa, de pijama, lendo um livro velho. Votar é a necessidade e o dever de todo homem.

Votar no menos ruim, por não encontrar um candidato bom, é o segundo caminho. Mau caminho. Pois então a minha pátria, a minha gente, as instituições políticas do meu país não dispõem de capacidade mecânica para escolher bons candidatos? Pois então o homem que vota, o cidadão que, votando, pratica o único ato de deliberação e vontade que a democracia lhe reclama, terá que se escravizar ao dever de escolher mal, por não poder selecionar verdadeiramente o melhor, sòmente porque os homens públicos de sua terra, displicentes ou interesseiros, não organizaram bem suas instituições políticas? Votar no menos mau, apenas por não ter sido apresentado o bom, é, assim, seguir um mau caminho, um caminho muito perigoso para a democracia, pois que pode dar no pântano ou no caos.

Votar em branco é o terceiro caminho apontado ao cidadão que quer votar. Só o cidadão anônimamente heróico é que o segue. Só aquêle que se sente consciente, ansioso por um bom futuro para sua pátria, sequioso de honestidade e de justiça, só êste pode deliberar-se a votar em branco. É consciente, vê claro.

Êste homem sabe que o voto em branco, devendo ser uma exceção, é, também, uma necessidade para exprimir seu protesto, sua revolta, seu nojo contra a vileza a que foram levados os costumes políticos. O voto em branco, demonstrativo desta revolta da consciência nacional, é uma exceção dentro de uma circunstância excepcional, justamente porque o envilecimento dos costumes políticos é uma exceção também, uma circunstância excepcional e passageira.

Estamos nas vésperas dêste grave momento de votar. Estamos, também, na vigência dessa circunstância excepcional de envilecimento dos costumes políticos. Quem não encontrar candidato para exprimir suas aspirações políticas, quem se sentir tocado de desespêro por isto, tem, para veículo de seu protesto, o caminho heróico do voto em branco.

Votar em branco é estar solidário com a democracia no momento em que a democracia se encontra em perigo. Como agora.

NENHUM ACÔRDO ADEMAR-MÍLTON

"NÃO há nem houve qualquer entendimento do sr. Ademar de Barros com a UDN, para apoio à candidatura do sr. Milton Campos à vice-presidência" — declarou-nos hoje o deputado Arnaldo Cerdeira, líder da bancada ademarista na Câmara. O nome do sr. Arnaldo Cerdeira foi citado pelos jornais de hoje como um dos promotores dêsses entendimentos.

Com Afonso Arinos

Disse-nos êle que realmente estêve, há três dias, com o deputado Afonso Arinos, mas tratou de outros assuntos.

"Juntos, passamos revista à nova situação política de Minas, depois da morte do candidato do PSP, senador Lúcio Bittencourt".

Já tem candidato

"O nosso partido já tem candidato registrado para a vice-presidência. E' o sr. Danton Coelho.

Não posso, portanto, estar cogitando do apoio a outro nome. Só quem não me conhece seria capaz de atribuir-me uma missão dessa natureza.

Acredito que tudo não passe de uma intriga dos adversários, visando lançar a confusão nas nossas fileiras, às vésperas das eleições".

Os candidatos em S. Paulo

Os quatro candidatos — Ademar, Juscelino, Plínio e Juarez — estão em São Paulo, na derradeira tentativa para disputar o eleitorado paulista, que na opinião de todos êles é decisivo para o pleito de 3 de outubro.

Todos viajaram para o interior, em "rushes" eleitorais.

Disputa dos votos de Porfírio

SÃO PAULO, 16 (Sucursal) — Nos bastidores da política, os srs. Ademar de Barros e Jânio Quadros disputam os prováveis 150 mil votos do sr. Porfírio da Paz.

A fim de que o vice-governador abandone a candidatura Juscelino, sob a alegação de que êle como católico não pode apoiar candidato dos comunistas, Jânio oferece em troca:

1. apoio à sua candidatura à Prefeitura de São Paulo;
2. sala nos Campos Elísios e carro de vice-governador.
3. viagem à Europa em missão oficial do govêrno do Estado.

Ademar de Barros, através de Danton Coelho, transmitiu ao sr. Porfírio da Paz, em troca do apoio eleitoral à sua candidatura, vantajosa proposta além da promessa de apoio à candidatura do vice-governador à Prefeitura da capital.

O sr. Porfírio da Paz está indeciso entre apoiar Juarez (acôrdo com Jânio), lutar por Juscelino ou aceitar a proposta de Ademar.

Falando aos jornalistas, o sr. Jânio Quadros disse que, a despeito de sua saúde abalada, não se afastará do govêrno.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44, 3.º andar
Telefone: 22-3367

Espetacular! Deslumbrante! Privativo! Único!

EDIFICIO "DOM SÉRGIO" — Rua Xavier da Silveira, 95 — Esquina de Barata Ribeiro — Privilegiado apartamento sôbre o último andar, dispondo de espetacular terraço social privativo, com área superior a 60 m2, com pavimentação de luxo, dispondo de mais as seguintes peças: — Amplo Jardim de Inverno c/piso em mosaico romano — Living e Sala, ligados entre si — 2 amplos dormitórios — Confortável banheiro completo c/louça porcelanizada, pia de coluna, pisos em mármore de 2 côres — Grande cozinha c/pias duplas, em banca de granito prêto, fogão de luxo, exaustor, armário-despensa c/prateleiras em mármore e interior de azulejos, paredes azulejadas até o teto — Espaçosa área de serviço c/tanque em azulejos e mármore, piso em cerâmica — Banheiro e quarto para empregados — Acabamento excepcional, todo o apartamento pintado a óleo em côres modernas, laváveis — Sancas decorativas em tôdas as peças, acessórios de metal e ferragens de luxo, armário embutido — Área total de construção, 150 m2 — Ver diàriamente, no local, com sr. Navarro. (Entrega em 90 dias).

NOTA: — Possuimos no mesmo Edifício um apartamento c/3 salas, 3 quartos — 2 banheiros — Sala de almôço — Copa-cozinha, área de serviço, 2 quartos p/criados, etc.

Lott contra as abstenções no pleito de 3 de outubro

O GENERAL Teixeira Lott declarou hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA que não pretende mais fazer qualquer pronunciamento de natureza política até o dia 3 de outubro, considerando encerrada a sua participação, como ministro da Guerra e cidadão, nas etapas pré-eleitorais da nossa conjuntura política.

Disse o general Lott que seu último pronunciamento é uma circular a tôdas as unidades militares do país, que está sendo remetida por via postal, tendo em vista sua extensão, e na qual êle chama a atenção dos seus subordinados para as disposições constitucionais e legais relacionadas com o direito e o dever do voto, e recomenda às autoridades militares que cooperem nesse sentido, proporcionando-se, assim, ao Brasil, um pleito eleitoral tranquilo.

— Embora dirigido às autoridades militares, êsse documento coloca-se, no plano geral, como uma recomendação a todo o povo brasileiro, no sentido de exercer plenamente, a 3 de outubro, o seu direito de voto, a fim de que o pleito traduza a vontade popular livremente manifestada.

Disse o ministro Lott que fôra informado, com antecedência, da decisão unânime do Tribunal Superior Eleitoral, o qual determinou que todos os militares, eleitores alistados, e não apenas os oficiais, poderão votar na seção eleitoral a que se apresentarem, desde que comprovem, com apresentação de documentos, que estão fora de sua zona, a serviço.

— Este documento a que se refere a decisão da mais alta justiça eleitoral — aduziu o ministro da Guerra — é uma certidão do comandante, comprovando que o militar está a serviço. O TSE já prestara os esclarecimentos cabíveis, com referência ao voto dos oficiais nessa situação, quando lhe fiz nova consulta, a respeito dos sargentos, subtenentes e aspirantes. E' a resposta a esta consulta que se consubstancia na última decisão do Tribunal a qual assegurou a votação de milhares de militares, que poderão, assim, cumprir o seu dever de votantes.

— O espírito de minha consulta, da qual vai decorrer a participação, no pleito de outubro, de todos os militares que são eleitores alistados, traduz o meu desejo de que ao pleito de 3 de outubro compareçam todos os brasileiros em condições de votar. As recomendações que fiz aos comandantes, no sentido da cooperação com as autoridades da justiça eleitoral, revelam também essa preocupação.

Finalmente acentuou o ministro Lott que, no plano da cooperação militar em relação ao pleito, estabelecida pela lei eleitoral, já estão sendo tomadas as providências cabíveis.

— Tudo está pronto para as eleições e creio que não terei necessidade de vir mais uma vez a público e pronunciar-me de novo sôbre o pleito. O que me cabe acentuar é o meu desejo de ver o maior número possível de brasileiros cumprindo o seu dever, isto é, votando no dia 3.

Revisão da Carta da ONU

SOB a presidência do sr. Hildebrando Acióli reuniu-se ontem, no Itamarati, a Comissão Nacional de Codificação do Direito Internacional.

Revelou o sr. Acióli que a competência da atual Comissão havia sido ampliada, tanto assim que lhe competia examinar os estudos e projetos recebidos não só dos órgãos interamericanos, como também dos internacionais.

Lembrou a conveniência de a Comissão transmitir ao Govêrno a sua opinião no tocante ao problema da revisão da Carta da ONU. Para relatar essa questão, foi designado o Prof. Jorge Americano.

A Comissão aprovou o parecer do projeto Haroldo Valadão, favorável à patricipação do Brasil nos trabalhos da Conferência de Haia sôbre direito internacional.

JANGO ESTÁ ENVOLVIDO NO DESVIO DO MILHÃO E MEIO

FOI distribuido à 19.ª Vara Criminal o processo do escândalo do Fundo Sindical referente ao desvio de Cr$ 1.500 mil, sob o pretexto de propaganda do salário-mínimo, quando era ministro do Trabalho o sr. João Goulart.

O implicado mais evidente dêsse caso é o sr. Gilberto Crockatt de Sá, que agia a mando de Jango.

Consta que a defesa de Crockatt será feita pelo advogado Evandro Lins e Silva.

REGINA
A RAINHA DAS AGUAS DE COLONIA!

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.
Aberto o dia todo
2,5% na Administração de Imóveis, com Assistência Jurídica Gratuita
RUA 1.º DE MARÇO, 15
FONE: 23-2414

O Congresso sem número para votar

Não entrará em recesso, porém — Discussões sem votação nem Ordem do Dia

A CÂMARA e o Senado, isoladamente, já estão sem número para votar. Ainda ontem, êsse número só foi obtido porque a reunião era conjunta das duas Casas, para apreciação de um veto presidencial.

Espera-se que, hoje ou segunda-feira, não haja quorum para as votações.

Em campanha

E' que os deputados e senadores estão seguindo para os seus Estados, em campanha eleitoral. E à medida em que se aproximar o dia 3 de outubro, mais acentuados serão os índices desa ausência.

Houve, a princípio, uma sugestão no sentido de que o Congresso entrasse em recesso. Mas se verificou posteriormente a impossibilidade regimental de adotar-se a medida. O Regimento só admite o recesso na última sessão legislativa — e estamos ainda na primeira.

Solução

Reunidos ontem, os srs. Carlos Luz e Nereu Ramos encontraram a solução: nos dez dias anteriores ao pleito, não será marcada a votação de nenhum veto presidencial, nem tampouco organizada a Ordem do Dia.

Os trabalhos parlamentares ficarão reduzidos às discussões sem votação.

Apêlo de Juarez

O general Juarez fêz um apêlo aos udenistas, no sentido de que viajem para suas respectivas zonas de prestígio eleitoral, a fim de fazer um derradeiro esfôrço em favor de sua candidatura.

A bancada udenista reuniu-se, ontem, com essa finalidade. O sr. Afonso Arinos não pôde comparecer, para presidir a reunião, mas pediu ao sr. Mário Martins para substituí-lo. Estiveram presentes dez deputados. Falaram, entre outros, os srs. Flores da Cunha e Adauto Cardoso, encarecendo a necessidade de uma ofensiva eleitoral em grande estilo.

Congresso manteve veto de Café

O CONGRESSO Nacional manteve, em sua reunião de ontem, o veto presidencial ao projeto que concede benefícios a ex-integrantes da FEB. O veto atingiu a expressão "ou tenham, definitivamente, cumprido missão de patrulhamento naval ou aéreo, em qualquer teatro de operações definido pelo Ministério respectivo, e os membros da Marinha Mercante Nacional que participaram, no mínimo, de duas viagens na zona de ataques submarinos", constante do artigo 1.º do projeto chefe do Poder Executivo pelo chefe do Poder Executivo" contrária aos interêsses nacionais.

Contra o veto falaram os deputados Rogê Ferreira, Arinos de Matos, Campos Vergal, Celso Peçanha, Oscar Passos e Yukishigue Tamura. Foi, porém, mantido o veto, embora tivesse recebido, apenas, 72 votos contra 128. Não atingiu, portanto, o "quorum" de 2/3 indispensável à rejeição.

SABONETE
Dorly
PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR!

PROCURADOR DA REPÚBLICA DEFENDE "JARDIM DE ALÁ"

O PROCURADOR da República, sr. Amyntor Vilela Vergare, propôs ao juiz da 4.ª Vara da Fazenda Pública, denegação do mandado de segurança impetrado por funcionários do IAPC contra o ato do seu presidente, sr. Olavo de Oliveira — que confirmou a entrega dos apartamentos do conjunto residencial "Jardim de Alá" a jornalistas profissionais. Dia o parecer:

"A venda de imóveis do Patrimônio daquela Instituição, está condicionadas a normas especiais, segundo estabelece o § 1.º do art. 10, do Dec. 34.828, de 17 de dezembro de 1953. No uso dessas faculdades legais, baixou o presidente daquêle Instituto, instruções, segundo as quais o edifício em construção se destinava a associados que exercessem a profissão de jornalistas, tendo, mesmo, oficiado ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais e à Associação Brasileira de Imprensa, entregando-lhes a classificação dos candidatos a 2/3 dos apartamentos, ficando a classificação de 1/3 a cargo do IAPC, igualmente entre jornalistas profissionais, desde que todos se incluam entre os empregados compreendidos no âmbito legal do IAPC, e, como tais, seus segurados obrigatórios, er-ri do disposto no art. 2.º, alínea VIII, do Regulamento n. 32.667, de 1.º de maio de 1953. Não houve, dessa forma infringência a nenhuma disposição legal, deste ato não gerando prejuízo aos impetrantes, como bem o demonstra a autoridade apontada coatora, nas minuciosas e concludentes informações de fls. 6 e seguintes. Face a tão eruditos esclarecimentos e ao que agora se argúi, esperamos seja denegada a segurança".

Juscelino pronto para a batalha eleitoral

Resolveu não ir mais à Europa e Estados Unidos após o pleito — Lucas Lopes e Mário Pinotti, os dois únicos ministros escolhidos

O SR. Juscelino Kubitschek que, convicto de sua vitória nas urnas, programara uma viagem à Europa e aos Estados Unidos logo após as eleições de 3 de outubro, decidiu cancelá-la.

O candidato do PSD e PTB chegou à conclusão de que, eleito, terá de enfrentar uma grande batalha na Justiça Eleitoral, que exigirá sua presença no Brasil até a posse, não sendo conveniente, portanto, ausentar-se.

Até aqui, o sr. Juscelino Kubitschek já escolheu, em definitivo, dois ministros. Para a Viação irá o sr. Lucas Lopes, primeiro ministro da mesma pasta no govêrno Café Filho e atual diretor do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, e que foi o secretário de Viação do sr. Kubitschek em Minas Gerais.

Para o Ministério da Saúde irá o sr. Mário Pinotti, elemento ligado ao sr. Amaral Peixoto.

Quanto aos demais Ministérios, o sr. Juscelino Kubitschek espera compô-los tendo em vista o resultado das eleições e a conjuntura política que daí resultará.

Jango vaiado em comício na Bahia

JANGO Goulart foi vaiado na Bahia, em comício que começou, mas não acabou, apesar da presença do governador Antônio Balbino — é o que diz, em carta a um amigo, o sr. Mário Ferreira, procurador do IAPC naquele Estado.

"Jango Goulart realizou um comício no largo do Tanque, zona proletária, como você sabe; ao seu lado estava o governador Antônio Balbino. Pois bem, o comício não terminou, tantas foram as vaias que levou Jango — chamado constantemente de "comunista" e de "mentiroso".

"O caso foi tão sério que Balbino, ao falar, não se referiu uma vez sequer ao nome de Jango, limitando-se, tão sòmente, a apoiar Juscelino".

Em outro trecho da carta, afirma que, em viagem de observação no interior, principalmente nos pontos de maior concentração proletária, constatou que a maioria é realmente getulista, mas não considera Jango herdeiro político do ex-presidente.

"A propensão é mais para Ademar de Barros e Danton, embora seja notória e prejudicial a ausência de alguém de prestígio que possa melhor esclarecer essa massa, sôbre em quem deve votar: e sôbre qual a verdadeira chapa que encarna legìtimamente a doutrina social de Getúlio".

CIGARROS
Orléans 7,60
FUMOS DESTALADOS

"Loja Av. N. S. de Copacabana" do Pôsto 3 ao 5

Compro, pronta ou em final de construção, possível o pagamento à vista. Mínimo de 200 m2. Armando. Telefone 32-9191.

S. A. MOINHO SANTISTA – INDÚSTRIAS GERAIS

Assembléia Geral Extraordinária

São convidados os Senhores Acionistas da S/A MOINHO SANTISTA — INDUSTRIAS GERAIS a se reunirem e Assembleia Geral Extraordinária na sua sede social no Largo do Café n. 11, nesta Capital, às quinze horas do dia 30 de setembro de 1955, dia no qual a Sociedade completa 50 anos de existência, a fim de deliberar sobre a proposta da Diretoria de instituir, em comemoração desta efeméride, o "PRÊMIO MOINHO SANTISTA" a ser anualmente conferido a brasileiro ou pessoa radicada ha mais de cinco anos no Brasil, que mais se destacar por sua contribuição as ciências, artes e literatura do País, impondo-se à estima e reconhecimento públicos. O prêmio, que será distribuido anualmente e que consistirá num diploma, numa medalha de ouro e numa recompensa em dinheiro na importancia de um milhão de cruzeiros, terá como orgão de instituição a "FUNDAÇÃO MOINHO SANTISTA", pessoa jurídica de direito privado, sôbre cuja constituição, igualmente deveis pronunciar-vos. Encarecemos, pela importancia do assunto, a necessidade do comparecimento do maior número possivel dos Senhores Acionistas. De acordo com o artigo 22 dos Estatutos sociais, terão direito ao voto tão sòmente os titulares de ações nominativas, cujas ações estiverem devidamente inscritas em seu nome no livro competente da sociedade, pelo menos 30 dias antes da reunião, bem como os possuidores de ações ao portador que as tiverem depositado com três dias de antecedência, pelo menos, na Caixa da Sociedade, ou nos seguintes Bancos ou suas sucursais: Brasil — "Banco do Brasil", "Banco do Estado de São Paulo", "Bank of London & South America Limited" — Estados Unidos da América do Norte: "National City Bank of New York", "Bank of London & South America Limited" — Argentina: "National City Bank of New York", "Bank of London & South America Limited" e "Sociedad Financiera e Industrial Sud Americana S. A." em B. Aires — Uruguai: "Banco de Montevideu", "National City Bank of New York" e "Bank of London & South America Limited".

São Paulo, 8 de setembro de 1955.

a) MANOEL CHAMBERS DE SOUZA — Presidente

Audições maravilhosas com "TOM SINFÔNICO"!

Super auditorium

Standard Electric

ARTISTICO MOVEL DE IMBUIA ENTALHADO À MÃO, ESTILO BARROCO

Características:

Possante rádio de onze valvulas. Seis faixas de ondas. Abrange tôdas as emissôras internacionais. Toca-Discos automático de 3 velocidades. Pick-up eletrônico de alta fidelidade. Dois possantes alto-falantes e amplificador de alta fidelidade. Câmara acústica de desenho especial.

Adquira Você também o magnífico "Super-Auditorium" Standard Electric, a eletrola mais procurada no Brasil. Seu maravilhoso sistema de "Tom Sinfônico" assegura a mais fiel reprodução das suas gravações e a mais perfeita recepção radiofônica. Adorno para ambientes requintados, seu rico móvel em estilo Barroco foi construído sob os mais modernos princípios da perfeição acústica!

...e mais a **qualidade garantida das**

LOJAS PALERMO S.A.

APARELHOS ELETRICOS: Largo da Carioca, 14 • DISCOS: Galeria Cruzeiro - frente para a L. da Carioca

Faça economia, preferindo o prazo PALERMO!

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 16 de Setembro de 1955
ANO VII — N. 1.740

Das vantagens que tem Juscelino em ser apoiado pelos comunistas

AO CONTRARIO do que dizem e, em alguns casos, pensam, muitos políticos, considero que o gesto audacioso e impudente do sr. Kubitschek em requestar, negociar e consumar o seu acôrdo com os comunistas, foi um grande benefício para a sua candidatura.

Eis, em rápida enumeração, as razões que fundamentam êste raciocínio. Note-se que me refiro às vantagens conquistadas pelo sr. Kubitschek. As de Jango são outras, e ainda mais graves.

1 ÊLE ganhou muito voto em seis grandes cidades nas quais, precisamente, a sua posição era fraca: Rio, S. Paulo, Recife, Santos, Pôrto Alegre e Rio Grande. Só no Distrito Federal êle ganhou, com isto, de votos diretamente comunistas, mais de 50 mil — que foi a votação do sr. Bruzzi na eleição para deputados.

2 NÃO perdeu tanto quanto se pensa, no interior católico e comumente, quer no bom quer no mau sentido, conservador. O chefe político do PSD, no interior, raramente chega a ter uma preocupação imediata de ordem nacional. O que lhe interessa, o que o preocupa é a zona municipal da sua influência. Êle quer Kubitschek no poder para ficar, êle próprio, no poder municipal, com o bafejo federal. No fundo, muitos dêles acham que o sr. Kubitschek foi muito hábil. Poucos são os que temem que Kubitschek fará a política que os comunistas pregam. Ao contrário, a maioria dêles considera que Kubitschek vai trair os comunistas — o que até certo ponto é exato, no que dependa exclusivamente do sr. Kubitschek, cujas ligações com os grupos econômicos são mais fortes do que o seu respeito aos compromissos com o Partido Comunista. (O perigo não está na fidelidade de Kubitschek aos comunistas e sim no comando que os comunistas DE FATO JÁ CONQUISTARAM NAS MASSAS GETULISTAS QUE SE AGLUTINAM EM TÔRNO DA ELEIÇÃO DE KUBITSCHEK E JANGO).

3 TORNOU-SE, com o apoio dos comunistas, um candidato viável para o voto dos trabalhadores e de muitos setores da classe média. Não-comunistas e até anticomunistas, com o apoio do Partido Comunista a Kubitschek e Jango, passam a considerar inexistentes as ligações de Kubitschek com os grupos econômicos, pelo só fato de os comunistas estarem a seu lado. Êsse apoio imuniza Kubitschek da pecha de grã-fino, de gozador, de instrumento de interêsses privados, que poderia prejudicá-lo muito no meio trabalhista.

4 GANHOU propagandistas organizados, tenazes, que são, no Brasil, a única fôrça política organizada. E A ÚNICA QUE FAZ POLÍTICA MILITARMENTE, isto é, aplicando à luta política regras e métodos das artes militares rigorosamente atualizadas.

5 DIFICULTOU consideràvelmente a popularização do sr. Ademar de Barros pois os comunistas são peritos na difusão de notícias, mesmo falsas, quanto mais verdadeiras, sôbre a honradez de homens públicos. E a constante fome de honradez em que vive grande parte do povo passa a funcionar, por irônico que pareça, em favor de Kubitschek, contra Ademar.

6 PREPAROU a massa para receber, como a calúnia do "marmiteiro" contra o Brigadeiro, em 45, tôdas as incompatibilidades que os comunistas e afins levantam contra o general Juarez. Em vez de um "slogan", a arma desta vez é um partido — o comunista. Êle imprime caráter. O seu apoio dá, mesmo aos olhos dos não-comunistas, certos atributos que separam, distinguem, os candidatos no simplismo da estúpida e obsoleta classificação entre "esquerda" e "direita".

Fácil será convencer a muita gente que o general Juarez é "de direita" porque o Partido Comunista o combate como o seu principal adversário, no páreo, enquanto não será difícil dar a muita gente a impressão de um certo esquerdismo na chapa Kubitschek-Jango, pelo fato mesmo do apoio comunista.

ASSIM, pois, parece-me irrecusável a conclusão de que a audaciosa manobra do acôrdo comunista com os srs. Kubitschek e Goulart foi um êxito de grande significação na vitória dessa chapa ignominiosa.

Isto quer dizer, com ainda maior razão, que foi uma traição ao Brasil o que êsses dois homens fizeram, para chegarem ao Poder. E quer também dizer que, entre todos os brasileiros, ainda mais entre os que têm fôrça e responsabilidade nas mãos, quem se conforma com isto ou é um cretino ou é, também, um traidor.

Vejamos quem, devidamente esclarecido, se conformará com isto, para fazer, no devido tempo, a devida separação: cretinos para um lado, traidores para o outro. Pois gente lúcida, gente patriota, gente sensata, gente avisada, não tolerará jamais que isto aconteça sem lançar mão de todos os recursos para evitar que essa traição produza os seus efeitos, que farão do Brasil uma ampliação, agravada, do caso da Guatemala.

Carlos Lacerda

CONSTITUCIONALISTAS EXAMINAM A SITUAÇÃO DE MANUEL BANDEIRA

"A CONTRIBUIÇÃO dêsse professor e poeta, para a formação de intelectuais não pode encontrar obstáculos na letra da lei. Se isso acontece, e se amanhã ouvirmos que o professor Manuel Bandeira foi deixado ao desamparo, teremos passado um doloroso atestado da nossa incapacidade de avaliar e prestigiar nosso patrimônio intelectual", declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Batista Ramos, relator, na Comissão de Serviço Público da Câmara Federal, do projeto do deputado Carlos Lacerda, aposentando, com vencimentos integrais, o poeta Manuel Bandeira, professor da Faculdade Nacional de Filosofia.

SOLUÇÃO

Disseram Batista Ramos os obstáculos regimentais enfrentados pelo projeto Carlos Lacerda. Disse, a êsse propósito:

"Fui relator do projeto. Não pude, entretanto, dar parecer sôbre êle, porque o seu autor levantou, de início, uma questão de ordem constitucional, que escapa à competência da Comissão de Serviço Público. O projeto foi, assim, remetido à Comissão de Constituição e Justiça, cujo pensamento ainda desconheço".

"De qualquer forma, devo cumprir um dever de consciência, declarando que é preciso encontrar uma solução que venha resguardar a situação do eminente professor Manuel Bandeira, uma das mais altas expressões das nossas letras"

O JANGO TANGO

(Desenho de HILDE)

O DIREITO DO TRANSEUNTE

AINDA bem que a Câmara de Vereadores parece resolvida a levar por diante os projetos contidos na mensagem do prefeito que lá estava encalhada.

Há, nesses projetos, dois que são de particular importância, quer pelas obras que prevê, quer pela sua significação.

Quando secretário da Viação, o sr Alim Pedro, planejou a abertura de um túnel sob a Avenida Vargas, para facilitar o trânsito dos pedestres até a Estação Pedro II. O plano previa uma série de facilidades e vantagens no uso dessa passagem subterrânea. Entre estas, a instalação de escada rolante.

A falta dessa facilidade faz com que as passagens subterrâneas sejam desprezadas pelo público, que prefere correr o risco de atravessar a rua, a perder um tempo considerável subindo e descendo escadas. A passagem subterrânea, naquela zona perigosa, ficaria assim preparada até para o advento do "metrô", como uma verdadeira estação moderna. Não haveria o perigo de se transformar em outra passagem como aquela do "Tabuleiro da Baiana", pela qual ninguém passa...

Com o tempo, e a ausência do secretário da Viação, sr. Alim Pedro, o plano se transformou num simples buraco. Agora, Prefeito, êle retoma o plano e pede à Câmara de Vereadores, crédito para atacar a obra. É isto o que a Câmara ainda não votou.

Outra obra, é a do viaduto Ana Néri. Conta-se, na zona, a famosa história de uma senhora que lá conheceu o então presidente Dutra e lhe narrou de como, em menina, ouvira promessas solenes de políticos e administradores, para a construção do viaduto. O sr. Alim Pedro quer construir também essa obra. Mas, falta o crédito, já pedido à Câmara de Vereadores.

A utilidade, a urgência, a conveniência dessas duas obras são tão evidentes que dispensam maiores considerações. Só quem não vê o que é a tragédia de passar a Avenida Presidente Vargas afrontando os automóveis, na correria e no acotovelamento de quem vem ou vai para os trens da Central, poderia ter dúvidas sôbre a necessidade de dar pronto andamento a um melhoramento dessa importância, e que, afinal, não é bicho de sete cabeças. Quanto ao viaduto Ana Néri, pode-se dizer o mesmo, que dá certo.

Mas o que principalmente convém notar é a preocupação, rara nesta cidade, pelo direito do transeunte. Direito à vida. Direito ao confôrto. Direito a receber, da administração pública, pelo menos os mesmos cuidados, precários, intermitentes, mas que em todo caso se procura dispensar a quem anda motorizado. Constroem-se pistas, abrem-se novas superfícies de rolamento, fazem-se as unhas às calçadas, transplantam-se árvores, tudo para que os veículos passem — e é justo, pois como diria o sempre lembrado conselheiro, em geral os veículos levam pessoas que, em última análise, são pedestres, embarcados.

Mas, êsse mesmo cidadão, quando a pé, parece à administração um pária. Não há nesta cidade, nem mesmo mictórios públicos, ou como se diz em Lisboa, "urinóis". Os teatros transformam-se em cinemas, os cinemas em pulgueiros, pois tudo aqui aumenta de preço, mas só os frequentadores de cinema não têm direito a ter mais e melhores cinemas por um preço razoável — uma vez que a grande demagogia consiste em obrigar o circo a ser barato, mesmo que o pão custe carissimo.

O descaso, o descarinho pelo transeunte chegava a ponto de não se dar, nos sinaleiros automáticos, às esquinas, vez para o pedestre atravessar a rua. Isto melhorou quando estêve à frente do Trânsito o então major Côrtes. Mas o desprêzo pelo bípede não provido de rodas permaneceu, como uma constante. Quando furam passagens subterrâneas, sujeitam-no ao desconfôrto das escadas que é preciso galgar penosamente. E isto, como um grande favor...

O que cumpre salientar, por isto mesmo, nos novos projetos da Prefeitura — que está nas mãos de um homem de pouca promessa e muito trabalho, — é êsse cuidado, essa atenção, essa consideração pelo transeunte, que se espelha no pormenor importantíssimo da instalação de escadas rolantes na passagem subterrânea a concluir na zona da Estação Pedro II.

Já estava a dever ao Prefeito uma palavra de aplauso, como seu munícipe, pela resistência a qualquer pretensão de povoar de edifícios a zona conquistada ao mar, na Praça do Congresso — aquela que o povo assim consagrou, depois que ali se realizou o inesquecível Congresso Eucarístico Internacional.

A ua idéia de plantar ali, com a arte de Burle Marx, um parque para a cidade, é digna de todo o apoio. Será, com aquêle cenário, à beira do mar, no recorte da baia, diante do aeroporto, um dos parques mais vistos e fotografados do mundo. Será, verdadeiramente, o parque da Cidade. Por isto mesmo, cumpre não fazer ali apenas uma série de maciços de verdura, mas um parque no gênero daquele que o sr. Pedro Américo Werneck formou em Alberto Torres, nos terrenos da usina elétrica: um parque com as árvores de flor do Brasil, os ipês, as quaresmas, as bauínias, os flamboyants, os mulungus, etc.

O Passeio Público, mesmo depois dos cortes que gerações que desamam a árvore, lhe foram impondo em nome de um falso conceito de progresso, que na realidade não passa de manifestação de incultura e resíduo do "tabú" que proíbe a certas tribos africanas plantar árvores, pois o homem que as plantar morrerá quando elas frutificarem, o velho Passeio Público, hoje amputado e degradado, ainda conserva algo da beleza antiga. Mas é, no fundo, um parquezinho bem pouco brasileiro. Os jardins da Praça Paris e do Russell são aberrações monstruosas, falsos jardins franceses, com aquêles medonhos monstros de "ficus" — árvore mais cretina de tôda a flora — aparados e transformados em galinhas, elefantes e outros pesadêlos.

O parque da Praça do Congresso será outra prova de amor ao povo, expressando-se de modo concreto, em criações que traduzem interêsse pela pessoa, sobretudo pela pessoa a pé — que é a situação normal de tôda pessoa, e a mais costumeira da grande maioria.

A notícia de que a Câmara de Vereadores se dispõe a tocar por diante a autorização para essas obras, é realmente animadora. Cada vez que você, leitor, passar na Avenida Vargas, na zona da Estação Pedro II, compreenderá por que.

J. T.

Cartas dos leitores

País do contrabando

DO SENHOR Adalberto de Amorim Garcia (Inspetor da Alfândega, Rio):

— Esse jornal, em sua edição de 2 do corrente, publica na seção "Tribuna Econômica", sob a responsabilidade do redator Amaral Netto, a nota com o título "PAIS DO CONTRABANDO" (sic), onde, a propósito de comentar os processos de que se utilizariam os fraudadores do fisco, avança frontais acusações à conferentes da Alfândega do Rio de Janeiro.

A esta acusação, Senhor Redator-responsável, não pode a Inspetoria da Alfândega ficar indiferente pela gravidade que revela: os agentes do fisco estarem, êles próprios, contribuindo para a ação desenvolta dos "paraquedistas que compõem as quadrilhas internacionais do comércio".

Impondo-se, assim, a apuração do fato, venho-lhe solicitar providências junto àquele redator para que, positivando a denúncia, forneça elementos de prova que sirvam à instauração do competente processo administrativo.

Como quer que seja, lamenta esta Inspetoria que a imprensa carioca, através do vibrante órgão que é a TRIBUNA DA IMPRENSA, dê guarida a acusações tão generalizadas que ofendem, perante a opinião pública, os brios de uma classe de servidores igualmente empenhados como Vossa Senhoria no seguimento da moral administrativa. Fique registrado, além disso, que, não apenas a mais elementar ética jornalística, mas também a atitude sempre adotada por êsse jornal quando lhe cumpre veicular denúncias, mandaria fôsse encerrado aquêle comentário com a indicação do nome dos possíveis implicados".

RESPOSTA — Sôbre o assunto Amaral Netto, publica na "Tribuna Econômica", uma nota.

Tito pode fazer muita coisa

BELGRADO, 16 (AFP) — "A Iugoslávia pode contribuir para aplainar numerosos malentendidos entre o Leste e o Oeste", declarou o marechal Tito numa entrevista concedida aos jornalistas gregos que acompanharam o rei Paulo, da Grécia, durante sua estada na Iugoslávia.

Salientando que "subsiste na União Soviética a respeito das intenções ocidentais uma desconfiança igual à do Ocidente a respeito das intenções soviéticas", o chefe do Estado Iugoslavo afirmou que, nesse domínio, seu país podia fazer muita coisa.

EXONERAÇÃO DE ASSISTENTE

O PREFEITO exonerou o técnico de Motomecanização Aldmir de Moura, do cargo de assistente do superintendente dos Transportes.

A exoneração foi feita por causa de representação do próprio superintendente contra o funcionário.

OPINIÃO

Transferência de votos

HÁ UMA engraçada controvérsia entre os partidários do general Juarez Távora e os do sr. Plínio Salgado. Os primeiros conclamam os segundos a que transfiram seus votos, em massa, para a candidatura do general. Os segundos, alegando a verdade das recíprocas, pedem que os votos do general sejam dados ao candidato integralista. E perguntam porque só Plínio deve transferir votos para Juarez e não Juarez também para Plínio.

Por duas razões, respondemos: a primeira é que o eleitorado de Plínio é eleitorado dirigido, tem o hábito fascista de obedecer sem discutir, cultua a "ordem é ordem". Se Plínio mandar, esse eleitorado votará em Juarez. O eleitorado de Juarez, ao contrário, é eleitorado democrata. Vota porque escolhe e não porque recebe ordem.

A segunda razão pela qual os plinianos deveriam votar em Juarez é mais simples ainda: se o fizessem praticariam um ato de democracia, o que lhes é muito necessário.

"Carcamanopéia", falsa caricatura

PN, a vitoriosa revista especializada de publicidade, em um de seus últimos números, cometeu um gesto impensado que teve e está tendo repercussão lamentável: acolheu um infeliz artigo de Auricélio Penteado, que tentou falsa caricatura da terra e da gente de S. Paulo.

Embora assinado e, naturalmente, sob a responsabilidade do autor, a popular e útil publicação já está sentindo os maus efeitos da sua infeliz acolhida, como sentiu, de maneira contrária, a pessoa nela envolvida, com o almôço-desagravo que lhe foi oferecido, em S. Paulo.

No momento, cabe repetir o conselheiro Acácio: há caricatura e caricatura... Essa que o autor de Carcamanopéia" desenho não é caricatura. Antes, é como o desenho de doentes mentais: parece desenho, tem rasgos de genialidade e arte — mas não é mais que a exteriorização de uma personalidade doentia.

Os médicos e os entendidos em psiquiatria entendem bem êsses desenhos. Assim como os leitores, prevenidos, entenderam e interpretaram "Carcamanopéia".

Respondeu bem

O SR. Nereu Ramos, durante o Congresso Eucarístico consagrou o Brasil ao Coração de Jesus. Uma associação religiosa mandou-lhe longa carta protestando contra isto. A resposta que lhe deu o presidente do Senado foi muito boa.

A consagração não a fizera êle, em nome do Parlamento, mas em nome da consciência e dos sentimentos cristãos do povo brasileiro.

Fôra pirrônico, realmente, o protesto. O ato do sr. Nereu Ramos não ofendeu o princípio da separação da Igreja e do Estado, não diminuiu nenhuma das demais religiões que aqui têm adeptos. Atendeu, isto, sim, à maioria esmagadora dos brasileiros que, durante o Congresso, demonstrou, numa das maiores manifestações de fé do mundo, que êste país e seu povo espontâneamente se consagravam ao Coração de Jesus.

Deficit de 800 milhões por culpa de Juscelino

"SE o govêrno anterior houvesse realizado obra de recuperação financeira, como apregoou; se se tivesse dedicado ao incentivo à sua economia; se houvesse realizado obras outras de utilidade pública, não ocorreria o "deficit" espetacular que se prevê e só excedido pelo "deficit" de 1952, do mesmo govêrno Juscelino, que atingiu a mais de Cr$ 400 milhões, declarou, hoje, à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Oscar Dias Correia, falando sôbre o "deficit" da ordem de Cr$ 800 milhões, previsto no orçamento de 1956, de Minas Gerais, segundo a proposta enviada pelo governador Clóvis Salgado, à Assembléia Legislativa.

SITUAÇÃO DE DESCALABRO

Disse, ainda, Oscar Dias Correia: "Tomamos conhecimento, agora, de que o Orçamento mineiro para 1956, remetido à Assembléia Legislativa pelo governador Clóvis Salgado, consigna um "deficit" de quase Cr$ 800 milhões.

A notícia, estarrecedora, dá bem uma idéia do que ocorre em nosso Estado, graças à administração Juscelino, e serve bem para demonstrar a situação de descalabro a que conduziu o erário mineiro. Comprova-se, assim, que não passam de tintada e balela as realizações do govêrno Juscelino, tanto que, com obras inadiáveis, necessidades orçamentárias, teve o atual governador de exceder em muito as possibilidades da arrecadação estadual".

MINAS ARRAZADA

Concluindo, afirmou Oscar Dias Correia: "Minas está arrazada pela "obra" do seu fogoso ex-governador. A prova, que nós já tínhamos, e agora, reforçada pela palavra oficial do atual governador".

Os Estados Unidos à frente da URSS

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 16 (AFP) — Os Estados Unidos estão à frente da URSS no que concerne aos aspectos técnicos do armamento, declarou, ontem, o almirante Arthur Radford, em discurso pronunciado perante os membros da "National Petroleum Association", nesta cidade.

Entretanto, o chefe do Estado Maior Geral americano, acrescentou que "existe sempre a possibilidade de que os russos fabriquem armas inteiramente novas".

Depois de haver afirmado que era necessário "não deixar de levar em conta" as declarações que fazem os soviéticos, a respeito do seu poderio militar, o almirante Radford declarou que convinha "enfrentar a realidade, com decisão", e que os Estados Unidos deviam esforçar-se por manter a sua superioridade qualitativa sôbre o armamento do bloco soviético.

Ante Sala do CATETE

OS JUIZES do Tribunal Marítimo passarão a ganhar o mesmo que fôr fixado para os juízes de Direito do Distrito Federal. Menos o presidente, que terá as vantagens do seu pôsto militar. E os procuradores, adjuntos de procurador e advogados de ofício vão ganhar como os curadores, promotores e defensores públicos, respectivamente.

ONTEM, dia da Independência de países centro-americanos, o presidente da República cumprimentou os embaixadores da Nicarágua, El Salvador, Guatemala e Honduras, e o encarregado de Negócios de Costa Rica.

COM um crédito especial de Cr$ 25 milhões para o Instituto Nacional de Imigração e Colonização vão ser remodeladas e reequipadas as Hospedarias de Migrantes de Manaus.

O PROJETO de lei que estabelece critério para fixação da remuneração dos membros do Conselho Nacional de Economia vai para o Congresso com mensagem do Presidente.

NÃO existe mais a Colônia Correcional de Dois Rios. Lei sancionada pelo Presidente.

DESPACHARAM com o Presidente: os ministros do Trabalho, Exterior e o da Viação. E em audiência foram recebidos o governador do Pará, general Zacarias de Assunção, e o deputado Rui Santos.

OS MEMBROS da delegação do Brasil à Décima Sessão da Assembléia Geral da ONU estiveram ontem no Catete, acompanhados do ministro do Exterior, sr. Raul Fernandes. Motivo: despedirem-se do Presidente, pois estão de partida para Nova York, e agradecerem a designação.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA
Redator Responsável
ALUIZIO ALVES
Editor Geral
NILSON VIANA

Superintendente
ELPIDIO REIS

Tel: 32-8188
(Rêde Interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Avenida Rio Branco, 108 (subterreo) — Sala 107 — Tel. 22-8153

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital dirigir-se ao

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO
Rua do Lavradio 98 1.º andar
Tel.: 32-8188
End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 206 1.º - Salas 504/5 Tel.: 35-8472
End. telegr. — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL
J. Leitão de Barros Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 68-1285 - 66-6977

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES E "A LUTA PELO DIREITO"

HUGO BALDESSARINI

(CONCLUSÃO)

É PRECISO, portanto, lutar pelo direito, defender o direito de tôda e qualquer escamoteação legal, muito embora êsse dever não se imponha a todos, por diversos motivos, na mesma proporção. E' o que ensina o mestre citado:

"Milhares de homens passam sua vida feliz e sem luta, dentro dos limites estabelecidos pelo direito, e, se nos aproximássemos dêles, falando-lhes de **luta pelo direito** e afirmando que o direito é a luta, não nos compreenderiam, porque o seu reinado sempre foi o da paz e da ordem. Sob o ponto de vista de sua experiência própria, têm completa razão; fazem como todos aquêles que possuem riquezas herdadas, colheram sem penas o fruto do trabalho de outros e negam o juízo: **a propriedade é o trabalho**.

A CAUSA dessa ilusão provém de compor-se subjetivamente de tal maneira que o gôzo e a paz fiquem de um lado: a luta e o trabalho de outro. Se dirigissemos a mesma pergunta aos que vissem as coisas sob êste último aspecto, responder-nos-iam de maneira inteiramente contrária. O direito e a propriedade são como a cabeça de Jano, de duas caras: êstes não podem ver senão de um lado; aquêles, do outro, resultando daí o juízo diferente que formam sôbre o assunto". (Ob. cit., pág. 45).

Por certo, os que lutam esquecem que: "Se viveis na paz e na abundância, lembrai-vos de que outros tiveram de lutar e trabalhar por vós". (Ob. cit., pág. 46).

NÃO resta dúvida de que, quase sempre, na luta, temos de ultrapassar difíceis obstáculos, que fazem, muitas vêzes, com que dela desertem os fracos, os covardes, os gozadores e os ignorantes, como nos demonstra o mesmo mestre: "Mas dá-se freqüentemente o caso de que uma modificação se não possa efetuar senão ferindo ou lesando sèriamente direitos existentes e interêsses particulares, porque os interêsses de milhares de indivíduos e classes inteiras estão de tal modo identificados com o direito, no curso dos tempos, que não é possível modificar aquêles sem que tais interêsses o sintam profundamente".

SE se coloca, então, o princípio do direito diante do privilégio, declara-se guerra, só por êste fato, a todos os interêsses, tenta-se arrancar um pólipo que se agarra com tôdas as suas fôrças. Uma conseqüência do instinto da conservação pessoal é que os interêsses ameaçados oponham, a tôda tentativa de tal natureza, a mais violenta resistência, dando vida a uma luta em que, como em outras semelhantes, não serão os raciocínios e sim as fôrças que se defrontam que decidirão, produzindo freqüentemente o mesmo resultado que os paralelogramas das fôrças, a redução das componentes a uma diagonal.

ÊSTE é o único meio de explicar como as instituições, depois de se acharem há tanto tempo condenadas em princípio, encontram ainda meio de viver durante séculos, e não é a "iris inertiæ" que as mantém, e sim a oposição, a resistência que oferecem os interessados atacados. Quando o direito existente é defendido de tal modo pelos interêsses criados a seu calor, o do futuro não pode vencer senão mantendo uma luta que dure vários séculos, e muito mais ainda, se os interêsses tomaram o caráter de direitos adquiridos. Há então dois partidos, um em frente do outro, levando cada um escrito em sua bandeira: **santidade do direito**; um chama santidade ao direito histórico, ao direito do passado; o outro chama santidade ao direito primordial e eterno da humanidade, na sua constante mudança.

EXISTE então um conflito da idéia do direito consigo mesma; e para os indivíduos que, depois de haver sacrificado à defesa de suas convicções tôdas as suas fôrças e todo o seu ser, sucumbem afinal sob o juízo supremo da história, êste é um conflito que tem realmente algo de trágico. Tôdas essas grandes conquistas que na história do direito se podem registrar: a abolição da escravidão, da servidão, a livre disposição da liberdade territorial, a liberdade da indústria, a liberdade de consciência, não foram alcançadas senão depois de uma luta das mais vivas, que freqüentemente duraram vários séculos e muitas vêzes custaram torrentes de sangue. O direito é como Saturno devorando seus filhos; não lhe é possível renovação alguma, a não ser rompendo com o passado". (Ob. cit., págs. 48/50).

O DIREITO não é, pois, estagnação pela perpetuação putrefata de leis imorais, como querem fazer crer aquêles que só sabem lutar pelos seus próprios interêsses opondo-se egoisticamente à renovação do direito.

"Por eminentes que sejam as qualidades intelectuais de um povo, se lhe faltam a fôrça moral, a energia, a perseverança, nesse povo jamais poderá prosperar o direito.

SÓ a vontade pode dar ao direito o que constitui sua essência: a realidade". (Von Ihering, "Espírito do Direito Romano". T. I, § 24).

Pulso do Mundo

SAÚDE NO HEMISFERIO — Washington. O Conselho Diretor do Escritório Sanitário Interamericano estudou planos para melhorar a saúde no Hemisfério Ocidental.

INVERSÕES NA AMERICA LATINA — Washington. Estão sendo preparados os planos para facilitar as inversões de capital estrangeiro na América Latina.

TV — Londres. A televisão particular britânica incluirá pequenos anúncios em seus programas de publicidade. Esta nova atividade vem inquietando os proprietários de jornais.

GOVERNO ODRIA — Lima. Em cerimônia realizada ontem à noite prestaram juramento os novos ministros designados em virtude da renúncia apresentada pelos membros do Gabinete. Tôdas as pastas civis são exercidas por civis...

CAFE — Bogotá. Alcança proporções consideráveis a ameaça às plantações de café representada pelas formigas "Amaga".

DESASTRE — Peshavar. 15 pessoas morreram em um desastre de ônibus.

OS RUSSOS NO MUNDO LIVRE — Londres. Encontra-se nesta capital o vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS, Kutcherenko.

MINERAIS RADIOATIVOS — Washington. A Comissão de Energia Atômica terminará, dentro de 15 dias, seu relatório sôbre a pesquisa dos minerais rádioativos da Bolívia, anunciou o embaixador boliviano Victor Andrade.

CONGRESSO INTERNACIONAL — Bogotá. Com assistência de delegados de 25 países se realizará nesta capital o 7.º Congresso Postal Internacional. Será organizada também uma exposição filatélica.

SOCORRO À INFANCIA — Nova York. Os EE. UU. contribuirão com 1.500.000 dólares para o Fundo Internacional de Socorro à Infância.

PROGRESSO DA CIENCIA — Los Angeles. Novo submersível de formas estranhas, dotado de dois olhos imensos para estudar as profundezas submarinas, será brevemente submetido a uma serie de experiências.

PERU-EQUADOR — Washington. O embaixador equatoriano nesta capital, José R. Chiriboga, visitou o Departamento de Estado, a fim de se informar sôbre os progressos realizados pela comissão dos países fiadores lo protocolo do Rio de Janeiro.

(Condensado da AFP e IPS)

Libertados os primeiros civis norte-americanos pela China comunista

HONG KONG, 16 (AFP) — Chegaram hoje à fronteira de Hong Kong, às 14 horas e 37 minutos (hora local), os dois primeiros cidadãos norte-americanos libertados pelas autoridades chinêsas em consequência da aplicação do acôrdo realizado em Genebra pelos embaixadores Alexis Johnson, dos Estados Unidos, e Wang Ping Nan, da China Popular.

Trata-se do estudante Walter A. Rickett, condenado a seis anos de prisão sob a acusação de ter procurado obter informações de ordem política, tendo sido preso no dia 25 de julho de 1951, e do padre Haroldo W Rigney, exreitor da Universidade Católica de Pequim, condenado a dez anos de prisão sob a acusação de espionagem de natureza militar, econômica e política, tendo sido preso no dia 25 de abril de 1951.

Doutrinação

Declarou o estudante Rickett que fôra bem tratado em Pequim. Quanto à doutrinação, acentuou que se podia dizer que fora doutrinado na proporção em que "havia honestamente confessado o que havia feito", acrescentando que confessara ser um espião norte-americano quinze dias após a sua prisão em 1951. O estudante parecia gozar de boa saúde.

O padre Rigney declarou que durante as suas últimas semanas da sua prisão ficara isolado e que lhe haviam dado a notícia da sua libertação no domingo, tendo recebido, como Rickett, "pacotes" da Cruz Vermelha durante o seu cativeiro. O padre Rigney havia pedido um "visto" de saída da China dez meses antes da sua prisão.

O referido padre expressou repetidas vezes o seu reconhecimento aos governos norte-americano e britânico e a "todos os amigos que contribuiram para a sua libertação". "Não desejo que ninguém passe por esta provação", declarou o padre enquanto os policiais o afastavam dos jornalistas. Acredita-se saber que os superiores do padre Rigney lhe mandaram entregar, ao chegar, uma mensagem pedindo que não fizesse declarações.

ALEMÃES (COMUNISTAS) NEGOCIAM COM A RÚSSIA

BERLIM, 16 (A.F.P.) — A viagem a Moscou de uma delegação da "República Democrática Alemã", que terá negociações com o Governo soviético sôbre questões que interessam os dois países, é considerada em Berlim-Este como um acontecimento pelo menos tão importante, e talvez mais, quanto a viagem do Chanceler Adenauer a Moscou e a abertura das relações diplomáticas entre a União Soviética e a República Federal.

Essa iniciativa de Moscou, anunciada na noite do dia em que o Chanceler regressou a Bonn, parece destinada a corrigir a desagradável impressão produzida nos dirigentes da República Democrática pelas conversações com o Governo de Bonn.

As conversações de Moscou com a República Democrática referir-se-ão, segundo o vespertino "Bz Am Abend", às seguintes questões:

1) Soberania da "República Democrática".
2) Meios de realizar a segurança coletiva na Europa.
3) Relações econômicas, científicas e técnicas entre a República Democrática e a União Soviética.

"Além disso, escreve o "Bz Am Abend", o fato de que o sr. Willi Stopf, Vice-Presidente do Conselho, participa na delegação indica que serão tratadas também questões relativas à segurança da "República Democrática". Essa fórmula prudente poderia significar que o sr. Willi Stopf, como já se rumorou repetidas vêzes, vai ser o Theodor Blank (ministro da Defesa) do leste, com a liderança, no entanto, de que seu exército já está em grande parte constituido, já que conta pelo menos 120.000 homens de tôdas as armas, e está organizado em grandes unidades.

DIA 19 NA ESPLLANADA DO CASTELO

PLÍNIO SALGADO

FALARA AO POVO DO DISTRITO FEDERAL

AS 7 HORAS DA NOITE

2.ª FEIRA AS 19 HORAS

Ponte aérea Alemanha-Estados Unidos

WASHINGTON, 16 (AFP) — Anuncia o exército, que acaba de estabelecer uma ponte aérea entre a base aérea de Mcguire (Nova Jersey) e o aeroporto de Francfort, para acelerar a substituição de tropas entre os Estados Unidos e a Alemanha.

Essa ponte aérea, que recebeu o nome de "Operação Flyway", funcionará a título de experiência no período de seis meses, durante o qual permitirá a travessia do Atlântico a 10.000 soldados norte-americanos, em ambos os sentidos. Com o fim de assegurar essa rápida ligação, o exército utiliza aparelhos de transporte pertencentes a linhas comerciais e fretados pelo Military Air Transport Service.

Desenvolvimento econômico da América Latina

BOGOTA, 16 (AFP) — Durante sua antepenúltima sessão plenária, a CEPAL aprovou o relatório da comissão encarregada de estudar os problemas gerais da economia da América Latina, assim como o relatório redigido sôbre o desenvolvimento econômico e a assistência técnica. O primeiro foi redigido sob a presidência do brasileiro Teófilo de Andrade Lyra.

A Comissão consagrou, ademais, alguns trabalhos à técnica de programação econômica e à troca de informações. A aplicação da técnica de análise às economias do Brasil e da Colômbia, foi objeto de exposições apresentadas pelos delegados dêsses países.

Diminuem as importações de café

WASHINGTON, 16 (AFP) — O Departamento da Agricultura, em um estudo retrospectivo da situação do café, ontem, publicado, diz que sem dúvida, as importações americanas da "preciosa rubiácea" serão, êste ano, inferiores a 19 milhões de sacas, e que os produtores terão que enfrentar, nos princípios do próximo ano, um novo período difícil.

Em 1953, as importações americanas de café se elevaram a 21.029.000 sacas, e em 1954 a 17.077.854. Essas importações de 1954 foram consideradas como "anormalmente" pouco elevadas.

Segundo o Departamento, as importações americanas durante os seis primeiros meses do ano corrente atingiram 8.962.261 sacas. Provàvelmente, segundo ainda o Departamento, serão inferiores a 12.000.000 no conjunto dos oito primeiros meses.

"É evidente — continua o estudo — que, com as chegadas restritas em setembro, as importações, durante o último trimestre do ano, deverão atingir um nível "record" se se quiser para o conjunto do ano um total de 19.000.000 de sacas".

ITALIA
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

SERVIÇO RAPIDO ENTRE BRASIL, EUROPA E RIO DA PRATA COM OS LUXUOSOS TRANSATLÂNTICOS

AUGUSTUS
GIULIO CESARE
CONTE GRANDE

DISTINÇÃO MAXIMO CONFORTO RAPIDEZ

Agentes Gerais para o Brasil:
ITALMAR
S. A. BRASILEIRA DE EMPRESAS MARITIMAS
RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 52 - Tel. 43-8860-8-9
SÃO PAULO: Rua Pedro Américo, 52 — Tel. 34-2020
SANTOS: Praça da República, 52 — Tel. 28-026

AVISO

"SEGURANÇA INDUSTRIAL"

CIA. NACIONAL DE SEGUROS

Comunica aos seus Segurados contra Acidentes do Trabalho que, a partir de segunda-feira, 19 do corrente, os seus Serviços Médicos de Ambulatório, estarão definitivamente instalados, em edifício próprio, à Rua André Cavalcante, n.º 81, para onde deverão ser encaminhados os acidentados no trabalho. Continuará, entretanto, no Hospital da Cruz Vermelha Brasileira, o seu serviço de hospitalização.

Coisas da "coexistência"

LONDRES, 16 (AFP) — O sr. Nubar Gulbenkian, filho e herdeiro de Calouste Gulbenkian, um dos reis do petróleo comumente chamado de "senhor cinco por cento", foi convidado a visitar a URSS, pelo Conselho Supremo da Igreja Armênia, cuja sede é em Erivan, capital da Armênia soviética — anuncia o "Daily Express".

O sr. Nubar Gulbenkian declarou que iria à Rússia logo que estivesse novamente de boa saúde e que, na expectativa, êle enviava o capelão de sua família, padre Boussak Toumayan, arcipreste da Igreja Arménia que o sr. Calouste Gulbenkian fizera construir em Londres.

O herdeiro do rei do petróleo participará, sem dúvida, de uma conferência em Moscou, para negociar a transferência da soma de 149 milhões de dólares deixado por seu pai, em testamento, para a restauração da catedral armênia de Etchmiodzeme, perto de Erivan.

Pequeno Mundo

Reforma agrária

CIDADE DE GUATEMALA, 16 (IPS) — Como símbolo do espírito de fraternidade que anima o povo guatemalteco, e sinal da fusão das Repúblicas da América Central, a bandeira da Organização de Estados Centro-Americanos (ODECA) foi hasteada ao lado do pavilhão nacional da Guatemala na praça, onde, há 134 anos, se proclamou e jurou a Independência daquelas cinco Repúblicas.

De acôrdo com o propósito exposto pelo presidente Carlos Castillo Armas, de que as celebrações locais comemorativas da Independência da América Central se revistam, de agora em diante, da maior significação e esplendor, em tôda a República estão-se levando a cabo solenes atos, destacando-se, entre êles, por seu positivo valor social, a entrega de títulos de propriedade de terras a mais de 1.100 famílias, conforme a nova modalidade de reforma agrária instituída pelo atual govêrno.

Voando devagar

LONDRES, 16 (AFP) — Anuncia-se a morte, ocorrida em Bexhill (Sussex), do capitão William Lawford, de 70 anos de idade, que foi o primeiro piloto de linha do mundo.

"Bill" Lawford tinha inaugurado, em 1919, o primeiro serviço aéreo Londres-Paris. Pilotava um "De Havilland Airco 4-A", que decolou de Hounslow e aterrissou em Le Bourget, duas horas e um quarto mais tarde.

O aparelho transportava um passageiro e carga compreendendo correio, queijo escocês e creme do Devonshire. A velocidade média dêsse primeiro percurso de uma linha civil era de cêrca de 160 quilômetros horários.

uma coisa é prometer
outra coisa é realizar...
Gleba "A"
1 Serviços de terraplenagem e nivelamento da Via N.º 9 (60ms de largura).
2 Ensaibramento de uma pista de 13 ms de largura e 1.640 ms de extensão.
3 Serviços de terraplenagem e nivelamento da Av. C (40 ms de largura).
4 Ensaibramento de uma pista de 13 ms de largura e 960 metros de extensão.
5 Serviços de terraplenagem e nivelamento do trecho da Av. B, entre as Av. C e Av. E.
6 Ensaibramento da Avenida E.
7 Serviços de terraplenagem e nivelamento do trecho da Av. E entre as Av. B e A.
8 Serviços de terraplenagem, nivelamento e ensaibramento das ruas 10-E, 11-E, 12-E e 13-E no total de 770 ms
Gleba "B"
1 Serviço de terraplenagem, nivelamento e assentamento de meios fios da área compreendida entre a Av. Sernambetiba (ex-Litorânea), a Variante Estrada dos Bandeirantes-Pontal, a Av. D-E (Canal das Taxas) e a Alamêda D.
2 Serviços de terraplenagem e nivelamento das quadras marginais à Rua (i), entre o Canal das Taxas e a Av. A.
3 ensaibramento das ruas 4-E e (i).
Seu dinheiro vale mais dinheiro no Recreio dos Bandeirantes

O RECREIO DOS BANDEIRANTES

cumpre as promessas feitas aos compradores de seus terrenos.

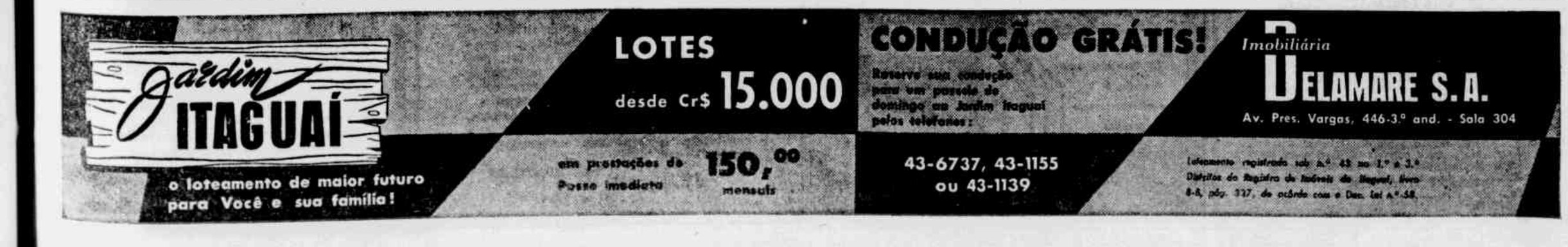
Ao adquirir um lote de terreno no RECREIO DOS BANDEIRANTES, o Sr. resolveu o problema da proteção de suas economias, presentes e futuras. Mas no ato da compra, a emprêsa vendedora assumiu perante o Sr. o compromisso formal de realizar aquela PROTEÇÃO - tarefa que executa presentemente, promovendo a rápida VALORIZAÇÃO da sua propriedade.

Agora mesmo, por exemplo, estão sendo ativamente atacadas, nas Glebas A e B, para conclusão até o fim do corrente ano, as obras abaixo relacionadas.

RECREIO DOS BANDEIRANTES
Imobiliária S. A.
Rua da Assembléia, 72 — 4.º andar — Tel. 42-3315
Postos de venda no loteamento
ORGANIZAÇÃO DE VENDAS DA PLANIL

Loteamento aprovado pela P. D. F. sob N.º 17.906 e registrado, de acôrdo com o Decreto-lei N.º 58, no 2.º Registro Geral de Imoveis sob N.º 248, em 12-3-1954.

IA-1184


Jardim ITAGUAÍ
o loteamento de maior futuro para Você e sua família!
LOTES desde Cr$ 15.000
em prestações de 150,00 mensais
Posse imediata
CONDUÇÃO GRÁTIS!
Reserve sua condução para um passeio de domingo ao Jardim Itaguaí pelos telefones:
43-6737, 43-1155 ou 43-1139
Imobiliária DELAMARE S.A.
Av. Pres. Vargas, 446-3.º and. - Sala 304
Loteamento registrado sob n.º 43 no 1.º e 3.º Distritos do Registro de Imóveis de Itaguaí, livro 8-S, pág. 327, de acôrdo com o Dec. Lei n.º 58.

PERÓN DESARMA O EXÉRCITO E ARMA A C. G. T.

Rio de sangue correrá na Argentina – Última chance de Perón sair vivo da Casa Rosada – Lança-chamas para destruir igrejas

"PERÓN está entregando fuzis do Exército argentino aos membros da C. G. T. É a execução do programa de armamento da massa fanática e de desmoralização das Fôrças Armadas argentinas" — disse-nos uma autoridade brasileira que recentemente esteve na Argentina em missão oficial".

E aduziu:

"Perigosa arma de dois gumes, essa de desarmar o Exército e armar a C. G. T. Poderá voltar-se amanhã contra seu criador, Perón. A fúria dessa massa fanática e bárbara pode ser avaliada pelo que fizeram depois da revolta fracassada da armada argentina. Destruiram igrejas até com lança-chamas. Degraus de granito de templos religiosos foram picados. Destruiram monumentos artísticos e obras de arte das igrejas. Há ainda na Argentina verdadeiro regime de terror para os que não são peronistas. Mas a revolta cresce, surda, lenta, e um dia, não muito longe, explodirá com violência inenarrável. A Argentina se transformará num rio de sangue. Ele, o ditador, está com sua última chance de sair vivo do poder.

da Poltrona 51

Máquinas para os agricultores e hospital para cancerosos

DEPENDENDO DA APROVAÇÃO DO SUBSTITUTIVO EM DISCUSSÃO

OS AGRICULTORES poderão, breve, comprar máquinas e implementos no Serviço de Reembolsável que a Prefeitura criará na Secretaria de Agricultura.

A mensagem que o prefeito enviou ontem à Câmara, pedindo a criação dêsse novo serviço, foi incluída pela Comissão de Finanças, no substitutivo do abono em discussão.

Assim, a aprovação do substitutivo será de grande importância para os agricultores do Distrito Federal, pois facilitará, sensivelmente, a mecanização de suas lavouras.

Também à última hora, a Comissão de Finanças, por intermédio de Nilo Romero, incluiu no substitutivo um artigo que cria, na Secretaria de Saúde, a Coordenação de Prevenção e Assistência ao Câncer. Esse novo órgão terá por finalidade, manter um asilo-hospital para os cancerosos.

Constituição

A PEDIDO de Hélio Walcacer, tôda a sessão ordinária de hoje será dedicada ao aniversário da Constituição.

Alargamento

LIGIA Lessa Bastos pediu ao prefeito providenciasse o alargamento da passagem que liga as ruas Souza Barros e 24 de Maio.

Ano hebraico

POR iniciativa de Isaac Izecksson, a Câmara aprovou um voto de congratulações à colônia israelita pela passagem de mais um ano hebraico.

MENSAGENS

NO substitutivo elaborado pela Comissão de Finanças foram encaixadas as seguintes mensagens do Prefeito:

N.º 34, construção de reservatórios dágua nos morros dos Afonsos e Itapiru;
N.º 20, locação de viaturas para a Secretaria de Viação;
N.º 28, alargamento das avenidas Antônio Carlos e Nilo Peçanha;
N.º 29, regularização contábil;
N.º 31, hospedagem e alimentação de escolares;
N.º 32, ereção de monumentos a Osvaldo Cruz e aos heróis dos "18 do Forte de Copacabana";
N.º 21, criação de um serviço especial no D.A.E.;
N.º 18, instalação de uma escada rolante na passagem da EFCB;
N.º 15, criação de um quadro técnico para a adutora do Guandu;
N.º 30, pagamento do abono ao funcionalismo;
N.º 45, aumento dos vencimentos dos membros do Tribunal de Contas;
Sem número, instalação da Maternidade de São Cristovão.

M. F.

QUEM VIU HANS?

ESTE é Hans Herbert Zimmermann, de 16 anos, que está desaparecido da casa de seus pais (rua Ari Parreiras, 409, Jardim Icaraí, em Niterói), desde o dia 22 de julho. Tem 1,60 de altura, olhos castanhos, cabelos louros e uma cicatriz sôbre o olho esquerdo. Seus pais, aflitos, oferecem Cr$ 10 mil a quem dêle der notícias.

"Miss" Brasil chega amanhã

A SENHORITA Emília Corrêa Lima, "Misse Brasil 1955", chegará amanhã ao Rio, procedente de Fortaleza, Ceará, viajando num "Convair" da Real Aerovias. Desde a realização do concurso para a escolha de "Miss Universo 1955", é esta a primeira vez que a bela cearense visita o Rio.

Extinto o incêndio na Serra dos Órgãos

AS ÚLTIMAS horas de ontem foi extinto o incêndio nas matas da Serra dos Órgãos, normalizando-se a situação — informou a Polícia de Teresópolis.

Todos os recursos foram mobilizados para o combate às chamas, sendo convocada a equipe de guardas florestais do Parque Nacional situado a 3 quilômetros do local. Há homens de vigia para prevenir qualquer manifestação na área circunscrita, de 700 alqueires.

Ignora-se o vulto dos prejuízos, calculando-se que 10 milhões de eucaliptos foram destruídos. Atribui-se a origem do incêndio a descuido de lavradores da região.

O PREÇO DOS REMÉDIOS

Com vistas à COFAP

"Não interessa aos laboratórios a moralização do comércio de drogas"

DECLARA A "O GLOBO" O FARMACÊUTICO THIERS COUTINHO, AO EXPLICAR A DISPARIDADE DE PREÇOS EM DETERMINADOS PRODUTOS — UMA PORTARIA DA "COFAP" QUE FOI APROVADA MAS QUE NÃO ENTROU EM VIGOR

Em nossa edição de 5 do corrente, publicamos um texto-legenda sôbre um produto do Laboratório "Pfizer" que foi adquirido, em três farmácias, por preços absurdamente díspares. A propósito, recebemos em nossa redação os srs. Thiers Barcelos Coutinho e Carlos Péris, que vieram, por intermédio de "O Globo" explicar ao público a verdadeira razão de tal disparidade. Esses senhores, proprietários respectivamente das farmácias Thiers e Atlântica, pertencem ao Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro, do qual é secretário o sr. Carlos Péris.

NAO TÊM CULPA AS FARMACIAS

Dizendo interpretar o pensamento de todos os que exploram o ramo, declararam que as farmácias não têm nenhuma culpa nas diferenças de preços nos seus produtos. Tôdas as alterações que se vêem são devidas às baixas e altas das mercadorias, que, às vêzes, provocam incalculáveis prejuízos.

Um produto, comprado em épocas diferentes, pode, de um momento para outro, aumentar ou diminuir o seu valor. Tudo depende exclusivamente dos fabricantes que alteram o prêço quando bem desejam e à revelia das autoridades competentes.

A RESPONSABILIDADE

Com a palavra, o sr. Thiers declarou o seguinte:

— A indústria farmacêutica foge completamente de sua finalidade. Embora devesse baratear os produtos, colocando-os ao alcance de qualquer bôlsa, dá-se justamente o contrário. A pomada de bióxido de hidrargírio a 1% (bisnaga de 8 gramas), por exemplo, que custava em 1952, 14 cruzeiros e hoje se vende a 30 cruzeiros, pode ser preparada, em qualquer farmácia do Distrito Federal, por apenas 8 cruzeiros, uma a uma. Ora, industrializando-se um produto dêsse, não se concebe que ao invés de diminuir o seu prêço, seja êle aumentado. Com um produto que necessite de processos especiais, impossíveis de se conseguir em qualquer farmácia, aí então, o prêço é de estarrecer.

MEDIDA EFICAZ

— Para solucionar a questão — continuou o sr. Thiers — bastava que os fabricantes de medicamentos fizessem como na França, Portugal e Espanha, onde os produtos já saem das fábricas trazendo os prêços máximos por que devem ser vendidos, incluídos, naturalmente, os impôstos e as despesas. Deixar os cálculos para nós fazermos, é coisa improficua. Por isso é que muitos de nós somos multados, às vêzes, por um simples êrro de operação.

UMA PORTARIA

— Regulando o assunto — prossegue o farmacêutico — nosso Sindicato conseguiu que a COFAP, em 1953, aprovasse a portaria 96, de 2 de outubro, que depois de passar por todos os trâmites legais, não foi posta em execução, devido à poderosa fôrça dos laboratórios fabricantes, para os quais não interessam as medidas moralizadoras do comércio de drogas. Trazendo os medicamentos os seus prêços como o cigarro, o perfume e o calçado, creio que terminariam os abusos que se vêem.

APÊLO À COFAP

Finalizando, cientes de que a culpa dêsse estado de coisas recai nos produtores, nossos visitantes fizeram um apêlo à COFAP, no sentido de que a portaria 96 fôsse posta em vigor, pois só assim os farmacêuticos se verão livres de ser apontados como desonestos. E o povo será grandemente beneficiado.

(Transcrito de "O Globo", de 8-9-55)

JACUTINGA
Puríssima aguardente de cana
Merece sua preferência
O mais gostoso e saudável aperitivo.
Jacutinga é aguardente que se toma suavemente.

Departamento de Aplicação de Capital do IPASE

EDITAL

O IPASE torna público, para conhecimento dos interessados que durante o prazo de 15 dias úteis, a partir do dia 19 do corrente, estarão abertas as inscrições para a concorrência de venda dos 36 apartamentos que compõem o prédio localizado na quadra 43, da rua "T", em Marechal Hermes, nesta cidade.

Esta concorrência será regida pelas Instruções n.º 100/55, publicadas no "Diário Oficial" de 2 de setembro de 1955.

São condições essenciais para inscrição:

a) ser o candidato segurado obrigatório do IPASE, lotado em repartição sediada no Distrito Federal;
b) não ser proprietário, condômino ou promitente comprador de imóvel algum (residencial ou não);
c) que perceba remuneração, vencimentos, salários ou proventos tais que 55% dos mesmos sejam iguais ou superiores à prestação de amortização e juros a que ficará obrigado pela escritura de promessa de venda.

As inscrições serão feitas à rua Pedro Lessa n. 36, andar térreo, no horário de 9 às 12 horas.

DIVISAO DE ADMINISTRAÇAO DE BENS
FRANCISCO CARNEIRO
CHEFE

Cartas de Paris

SORBONNE, PALÁCIO DO FRIO POR DEZ DIAS

Nova sepultura para Claudel — Diminuiu o número de mortes nas estradas da França

Walter ZANINI

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

PARIS, setembro (via Panair do Brasil) — Está se realizando na Sorbonne, o IX Congresso Internacional do Frio. Mil e quinhentos delegados de 52 nações discutem 210 relatórios.

Todos os quatro anos, êsse Congresso é organizado e serve para confrontar as aquisições da ciência e da técnica frigorífica. O Primeiro Congresso do Frio reuniu-se na própria Sorbonne, em 1906.

No atual conclave, rememorou-se a figura de William Cullen, de Glasgow, o primeiro a fabricar gêlo ao provocar o vazio com uma bomba de ar num recipiente de água. Entre 1850 e 1860, as primeiras máquinas frigoríficas industriais foram produzidas na França, Estados Unidos, Itália, Alemanha e outros países.

Mas a discussão do atual Congresso, gira antes em tôrno dos últimos aperfeiçoamentos introduzidos nos aparelhos frigoríficos.

Em Brangues o corpo de Claudel

Durante meses, o corpo de Paul Claudel permaneceu na cripta da Notre Dame Conforme seu desejo, os restos mortais foram agora transferidos para o monumento que êle próprio fizera construir no parque de sua propriedade familial de Brangues.

Nesse monumento, o autor de "Anúncio Feito à Maria" fêz inscrever a seguinte legenda: "Ici reposent les restes et la semence de Paul Claudel".

Duas mil pessoas acompanharam a cerimônia. O ataúde estava recoberto de uma bandeira tricolor. Barrault pronunciou um discurso. Além das pessoas da família, compareceram vários intelectuais amigos do extinto.

A nova "Aronde"

Está sendo fabricada, em escala industrial, a nova "Aronde" (Usinas de Nanterre) cuja novidade é o motor "Flash" que desenvolve velocidades mais elevadas.

O cilindro do motor é de 1.290cm3, e embora sua potência fiscal seja, como o antigo, de 7CV, em verdade, possui potência real bastante maior. O "maximum" de velocidade para o "Flash" é de 130 quilômetros por hora.

Um dos aperfeiçoamentos principais introduzidos, está na supressão dos ruídos, mesmo os mais insignificantes, o que torna silencioso o "Flash". Sua potência é 3CV superior à "Aronde" atual.

Menos morte nas estradas

Caiu consideràvelmente, o número de acidentes mortais nas estradas da França, segundo balanço da segunda quinzena de agôsto. Deve-se essa diminuição auspiciosa, principalmente ao médo dos motoristas, depois da divulgação do terrível balanço publicado no dia 15 de agôsto. Os 20.000 guardas, ... 6.000 fiscais e 300 policiais motorizados, constataram sensível diminuição no número de infrações.

Interferiu muito também na queda dos acidentes, o conselho do serviço de trânsito, recomendando aos motoristas evitarem de trafegar sempre que possível entre 18 e 20 horas.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

TRIBUNA DO POVO

FEIRA NO GOVERNADOR

A FEIRA-LIVRE da rua Capanema, em Governador, foi transferida para a rua Professor Hilarião da Rocha, que é muito estreita, impossibilitando o trânsito de carrinhos de compras, e causando outros incômodos. Moradores vão mandar memorial ao prefeito, pedindo que a feira volte a funcionar na rua Capanema.

Apuramos no Serviço de Planejamento do Departamento de Abastecimento, que o pedido, sendo fundamentado, será imediatamente deferido.

Informaram-nos, ainda, que o protocolo do processo que fôr recebido no gabinete do prefeito, deverá ser apresentado, dias depois, na seção de planejamento, para saber-se o resultado.

LINHA DE ÔNIBUS — Em consulta anterior, sôbre a linha de ônibus 113 (Cosme Velho-Penha (IAPI), fomos informados, no Departamento de Concessões, que não poderia ser adotado sistema de ponto-seção no trajeto, para não favorecer aos moradores nas ruas intermediárias, em detrimento dos que usam a linha de extremo a extremo.

O leitor voltou à carga, alegando que a linha 118, em igualdade de condições, tinha ponto-seção, com preço menor, que para todo o trajeto.

Informa agora o sr. Geraldo Segadas Viana chefe do Planejamento de Concessões, que enviará ao diretor do departamento, sr. Arnaldo Monteiro, processo com parecer favorável ao secinamento. Opinara para que seja estabelecido o percurso IAPI-Lapa e E. Ferro-Cosme-Velho. Haverá, ainda, estudos de quilometragem e outros detalhes, para que não haja interferência em outras linhas.

SAPS — Sr. Hans C. H. Weisshuhn (Visconde de Caravelas, 179) — Quanto às suas observações sôbre o Restaurante do SAPS, do Ministério do Trabalho — comida de má qualidade, cara, e servida com atraso e má vontade — pouco pudemos conseguir, por falta de dados mais precisos. Contudo, obtivemos formal promessa de que haverá rigorosa observação, procurando-se, com isso, corrigir as irregularidades.

Quanto à sua sugestão — adoção de mão-única, também para bondes, na rua S. Clemente para solução de congestionamento de tráfego — tomaremos imediatas providências junto à Diretoria do Serviço do Trânsito, encaminhando-lhe a resposta, logo que possível.

DEPÓSITO DE TERRA — Reclamam dois moradores do Morro do Pinto, Anísio Alves e Pedro Celestino, contra caminhões particulares que descarregam terra diàriamente, nas proximidades de suas residências, acarretando prejuízos e perigo para os moradores. Há pouco a terra invadiu residências, causando estragos nos móveis e nas construções.

POR QUÊ?

AS postalistas do quadro suplementar do DCT estão sendo prejudicadas, pois já deviam estar promovidas, conforme manda a lei do funcionalismo público. A Seção de Promoção da Diretoria Geral, no entanto, está retendo essas promoções.

O JUIZ ADIOU O JULGAMENTO POR CAUSA DE UMA NOTA NA IMPRENSA

O JUIZ Joaquim de Souza Neto, presidente do 1.º Tribunal do Júri, adiou para o próximo mês, em dia a ser oportunamente fixado, o julgamento do prof. José Correia Filho, do Colégio Pedro II, acusado de ter assassinado a tiros Luís Augusto Ferreira, em 9 de dezembro de 1952, na rua Miguel Lemos, Copacabana. O professor seria julgado no dia 24 dêste mês.

Motivou êsse adiamento, segundo diz o juiz nos autos, uma nota publicada no "Jornal do Brasil" de 13 último. O juiz tachou a nota de falsa, porém mesmo assim determinou a mudança do julgamento.

O jornal aludira a fatos estranhos que estariam ocorrendo no caso e, conseqüentemente, provocando comentários nos corredores do fôro. Salientou o "Jornal do Brasil" que, há dois ou três meses, quando o processo estêve em pauta para ser julgado, a família do professor protestou perante o juiz, porque faziam parte do Conselho de Jurados parentes da vítima. Houve então adiamento e, quando o caso voltou à pauta, novos protestos surgiram, porque, à última hora, 15 membros do Conselho foram substituídos.

Divulgou aquêle órgão comentários que atribuíam a razão dêsses fatos à circunstância de ter o promotor Amilcar de Vasconcelos um irmão casado com uma irmã da vítima, achando bastante esquisito que o promotor Emerson de Lima, atualmente exercendo o cargo de 4.º procurador de resíduos, fôsse designado recentemente para, sem prejuízo de suas funções, ter exercício nos Tribunais do Júri.

O presidente do Tribunal de Justiça visitou a Vara de Execuções

O PRESIDENTE do Tribunal de Justiça, desembargador Serpa Lopes, fêz, ontem, uma visita à Vara de Execuções Criminais (20.ª) para se inteirar das reformas ali introduzidas pelo atual titular, juiz Antônio Paulo Soares de Pinho.

"E' o cartório mais bem organizado que já encontrei na Justiça", afirmou o sr. Serpa Lopes. "Isto me decepcionou porque esperava encontrá-lo em más condições".

Depois, o presidente do Tribunal de Justiça visitou as dependências da Penitenciária Central, onde almoçou. Voltou muito impressionado com a coragem dos guardas daquela casa, que trabalham completamente desarmados.

Etelvino agredido a pauladas pelo "Pequenino"

POR motivos fúteis, o indivíduo conhecido pelo vulgo de "Pequenino", agrediu a golpes de pau ontem à tarde, o operário Etelvino Rosa, de 45 anos, casado, da rua Quatro, 16, na Pavuna, em frente à residência da vítima, que sofreu escoriações na cabeça e foi medicada no hospital Carlos Chagas em estado de choque. O criminoso conseguiu fugir, estando a polícia no seu encalço.

Comunistas do MNPT atiraram na polícia

IMPEDIDA de continuar a distribuir o manifesto de Prestes, durante um "meeting" de Jango Goulart em Bangu, uma turma de choque do MNPT, liderada pelo maconheiro Duque de Assis e secundada por comunistas, travou anteontem, um tiroteio com agentes da Delegacia de Polícia Política.

Não houve vítimas, porque os comunistas, percebendo o cêrco que faziam sôbre êles, abandonaram o caminhão de que se serviram para fazer a barricada.

Jango longe

Quando se verificou o tiroteio, Jango Goulart já havia deixado a praça onde se realizava o comício, dirigindo-se para Campo Grande, onde falaria também em outra concentração. Mas os agitadores do MNPT e os comunistas permaneciam no local distribuindo o manifesto de Prestes.

O vereador

O vereador Valdemar Viana também participou da refrega. Antes saudara Jango e ajudava os comunistas a distribuirem o manifesto e outros prospectos de propaganda do PCB, MNPT, Juscelino e João Goulart.

Observações anteriores

Os agentes do Setor Trabalhista informaram-nos ontem que há vários dias vinham fazendo observações em tôrno das atividades dos proprietários do caminhão e de sua utilização subversiva.

Ontem faziam o mesmo. E verificaram então que o caminhão de chapa 6-87-19 servia para fazer a distribuição de material de propaganda dos comunistas do MNPT. Diante disto, apreenderam o caminhão e a sua bagagem. Antes, porém, travaram tiroteio com os seus proprietários e correligionários.

Os donos são comunistas

São proprietários do caminhão: Antônio Nonato de Sá e Napoleanc Menezes de Sá. Ambos comunistas fichados.

Também o motorista do caminhão, Antônio Rodrigues de Olinda, é comunista fichado e processado.

Aberto inquérito

Foi aberto inquérito na Delegacia de Polícia Política contra os elementos que atiraram na Polícia. Já hoje deverão ser ouvidas algumas testemunhas arroladas pela Polícia.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Goiânia", "Brasilian", "Arataia" e "Castel Blanco".

À NAÇÃO

A Federação das Indústrias do Distrito Federal, resguardando, não só os interêsses das atividades produtoras, como, igualmente, os do próprio erário público, sente-se, diante da iminente falta de selos, com o esgotamento dos estoques normais, na Casa da Moeda, impelida a vir formular, pela imprensa, um veemente apêlo ao Governo, para que, no uso dos poderes de que dispõe, possa evitar que perturbação de tal monta recaia sôbre o país.

É inacreditável que uma ameaça dessa natureza, sequer em hipótese, possa entravar a marcha de todos os negócios, num povo de existência normal e civilizada, a denotar a mais cabal irresponsabilidade, de quem de direito, no tocante à execução de providências permanentes e rotineiras para o desenvolvimento das transações de tôda ordem, civis e comerciais, públicas e particulares, que, como o ar que se respira, constituem os elementos vitais da nação.

A perdurar tal estado de coisas, dentro de duas ou três semanas, será completa a paralisação de tôdas as atividades do país. O fôro não funcionará, por falta de papel selado. As repartições não arrecadarão os impostos e taxas, pela inexistência de estampilhas e selos adesivos. Inúmeros produtos não sairão das fábricas, para chegarem aos centros consumidores, porque não estarão devidamente regularizados. Será o caos, numa hora já conturbada por tantos males e dificuldades.

As classes, nessa conjuntura, lançam o seu brado de alarme, conclamando o Governo a que tome providências urgentes e salvadoras, e que não permita que formalidades burocráticas, negligência funcional, ou descaso pelo interêsse coletivo, criem, entre nós, o irremediável.

Fica aí, mais uma vez, lançada ao país, a palavra de advertência daqueles que constroem a grandeza econômica do Brasil.

A DIRETORIA

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Joaquina Cruz Teixeira

(MISSA DE 7.º DIA)

Domingos Augusto da Cruz e família, Evaldo Teixeira e filhos, Nelson Teixeira e senhora, Alberto Teixeira, senhora e filhos e Gastão Teixeira agradecem a todos que compareceram ao sepultamento de sua querida irmã, mãe, sogra, tia e avó, JOAQUINA CRUZ TEIXEIRA, e convidam para assistirem à missa em sufrágio de sua alma, que será celebrada amanhã, às 10 horas, no altar-mor da igreja de São Francisco de Paula (largo de São Francisco).

DR. ANDRÉ GUSTAVO PAULO DE FRONTIN

(Conde Paulo de Frontin)

Sua família fará celebrar missa pelo seu querido e inesquecível Chefe DR. PAULO DE FRONTIN, amanhã, sábado, 17 de setembro, data de seu aniversário natalício, às 10,30 horas, no alta-mor da Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte.

FLAVIO MEIRELLES DE MIRANDA

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família, sensibilizada, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível — FLAVIO — e convida os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que por sua alma, manda celebrar amanhã, sábado, dia 17, às 9 horas, na Matriz de Santa Margarida Maria (Fonte da Saudade — Lagoa), pelo que antecipadamente agradece.

Amália é o próprio fado, quando está em Portugal

AMÁLIA Rodrigues, conhecida "fadista" portuguêsa, voltou ao Brasil pela quarta vez. Ela, que, pelas inúmeras "tournées" feitas pelo mundo, já é um patrimônio internacional, veio à nossa terra para matar saudades e trazer saudades dos nossos irmãos de Portugal. Hospedada no Copacabana, Amália tem recebido visitas e mais visitas. Entre elas, como não poderia deixar de ser, já se fizeram planos para contratos em rádio, televisão e "boites". Conforme nos diz, se atuar em alguma "boite", será na do Copacabana.

Entrevista

Falar com Amália não é das coisas mais fáceis. No apartamento, o telefone repica mais que em redação de jornal, a porta se abre e fecha de segundo em segundo, para dar entrada a fotógrafos, jornalistas e amigos.

Amália não se atrapalha, no meio da barafunda. Tem sempre um sorriso amável e uma resposta pronta, até quando é indiscreta e pergunta. Maquila-se, enquanto estoura o "flash" e responde à imprensa e aos amigos, tudo ao mesmo tempo. Sempre conversando, estica a mão até o telefone e marca para atender a um punhado de gente, no dia seguinte, no mesmo local e na mesma hora. Depois, leva a mão à testa — sinal de confusão certa. "Meu Deus, acho que já marquei três pessoas para esta hora. Minha cabeça é uma desgraça!"

Em seguida, lembra-se de que tem cabeleireiro às 18 horas e dois coquetéis às 19, e não sabe como desfazer o embaraço. Descemos até o cabeleireiro (não sem dificuldade de encontrá-lo) e instalamo-nos, com Amália, no "coiffeur pour dammes". Não havíamos formulado ainda uma pergunta, quando o telefone tocou. O barão de Saavedra esperava Amália no salão. Ela sai (nós, atrás) e, ainda não eram dados dois passos e meio, quando vem novo chamado. Amália volta para atendê-lo.

Entramos no elevador, subimos e descemos, porque a sra. Amália não mencionou o andar. Por fim, paramos no salão e, pouco protocolarmente, interrompemos a palestra Amália-Saavedra, para colhêr, conforme podíamos, algumas respostas mais. E a entrevista se completou, até com a ajuda do barão.

Amália, que já fêz "tournées" pela Alemanha, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Irlanda, Itália, México, Estados Unidos África (Angola, Moçambique, Congo Belga e Congo Francês) e muitos outros lugares, tem um carinho especial por nossa terra. A beleza da paisagem, principalmente a do Rio, a simpatia do povo brasileiro e a nossa música são sempre lembrados pela "cantadeira" de fado, quando está em Portugal ou fora dêle.

E Amália da "Mouraria", que é grande, não só no fado, mas em qualquer género de música, também já no samba fêz a sua estréia. Para os portuguêses, cantou várias de nossas músicas de maior sucesso e, ao que parece, o sucesso foi grande também.

Contratos

Vindo ao Brasil para matar saudades e descansar entre o mar e o mórro, antes de seguir para a Venezuela, não conseguiu cumprir ainda o planejado. Seu roteiro sofreu sensíveis alterações. Descansa, quando muito, quatro horas por noite. Troca o dia pela noite, e não dá jeito de as coisas melhorarem. São os amigos, aos quais Amália não nega o prazer de sua presença, e os contratos, que não se fazem esperar. Amália é um misto de amiga, companheira e artista.

Pelo que nos conta, já tem diversos contratos para rádio, televisão, "boites" e gravações. Até o momento, parece que não firmou nenhum dêles.

Do fado ao cinema e ao teatro

Mulher de sete ofícios, além de cantar na "boite" do Estoril (a mais elegante), teatros e cinemas, a "Amália do Fado" já atuou em diversos filmes. Entre êles, "Capas Negras", "Vendaval". "Fado" e por último, "Amantes do Tejo", filme francês, em que aparece ao lado de Daniel Gelin, bem como no documentário "Abril em Portugal", para acompanhar o filme em cinemascope "Heróis em casca de nozes", que terá como protagonista José Ferrer.

Amália é do "fado", do cinema e do teatro também. Mais que do cinema, gosta do palco, onde representou "Severa" e participou de várias operetas. Para dar maior âmbito à sua paixão pela ribalta quando regressar a Portugal, assentará os últimos detalhes para a abertura de sua companhia de alta-comédia.

Conta-nos que só não toca guitarra e não aprendeu "ballet", pelas seguintes razões:

— "Guitarra não se aprende em dez minutos e, além disso, quando canto, concentro-me, e não saberia tocar e cantar ao mesmo tempo. Não aprendi "ballet", porque sou muito "mandriona" e achei mais fácil abrir a bôca e cantar".

Nas horas vagas

Quando não canta, Amália gosta de "cavaquear" com seus amigos e a família, sobretudo com sua irmã de 19 anos, Maria Odette, que ela diz ser uma "pirralha" muito esperta. Odete veio ao Brasil, nesta viagem, trazida por Amália, e, com elas, Maria Celeste, que faz parte da irmandade e que como Amália, é também do "fado".

Gosta de música, qualquer que ela seja, e dos livros de "polícia e ladrões".

Um pouco de Portugal

Nossa música, conta-nos Amália, faz grande sucesso em Portugal. O que mais se canta e dança é o baião. As piadas acêrca dos brasileiros são inúmeras, como em nossa terra são as do "Jaquim" e do "Manel".

— "E' um intercâmbio de piadas".

Falando-nos da mulher portuguêsa, atesta que são bonitas e elegantes e que seu "hobby" predileto é passar às 17 horas pelo "Chiado" artéria elegante da "Baixa" (cidade), e desfilar sua elegância e sua beleza pela rua Almeida Garret (último nome dado ao Chiado, não em desconsideração a êste, que também foi escritor (poeta), mas talvez porque as ruas não cheguem para abranger tão grandes nomes).

Superstições

Amália tem várias superstições. O dia 13, apesar de ter fama de azarento não é o que mais intimida a "fadista". Mas não lhe passem um saleiro, não lhe ponham açúcar naquilo que bebe, nem a façam passar embaixo de uma escada, se não querem ver a "Amália do Fado" ficar fatalista. Para contrabalançar maus agoiros, Amália se apega com fé à proteção de Santa Teresinha e Nossa Senhora de Fátima.

Assim é Amália Rodrigues, a "cantadeira" que levou o fado das vielas e dos velhos bairros da Alfama, Mouraria e Madragoa, até às grandes metrópoles. Amália não é só, como dizem os críticos portuguêses, "a maior fadista que apareceu depois de Afonso Henriques". Ela é o próprio "fado".

A pedido, "Amália do Fado", mesmo sem guitarras, cantou a "Mouraria", uma das músicas de maior sucesso e a preferida da cantora. E para o fado ficar mais fado, Amália não dispensou o chale típico das "cantadeiras".

Amália não precisa de maquilage para ser bonita. Assim mesmo não quis aparecer sem refazer ao menos a pintura dos lábios. Como não havia tempo, nós a seguimos e ela não se aborreceu com a intromissão, e foi-nos respondendo, entre uma e outra pincelada de baton.

PAGINA FEMININA PAGINA FEMININA PAGINA FEMININA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.740 — SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1955

Seminário de higiene mental infantil

Problemas de desajustamento e suas consequências — Montevidéu, a 'Meca' da proteção à infância — Declarações do psicólogo Elisa Dias Veloso

— "QUANTO mais complexo é o ambiente social, mais fácil se torna o aparecimento dos problemas de desajustamento e, mais graves, as suas consequências. Por isso mesmo, vem-se desenvolvendo, no campo da saúde mental, um trabalho que visa mais prevenir que remediar" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA, o psicólogo Elisa Dias Veloso, representante do Brasil no Seminário de Higiene Mental Infantil, realizado em Montevidéu e patrocinado pela Organização Mundial de Saúde, com a finalidade de reunir especialistas no assunto, de oito países da América do Sul, para estudo de temas apresentados por consultores de renome internacional.

Representaram também o Brasil os srs. professor Pacheco Silva, Mário Yahn, Carvalhal Ribas, Virgínia Bicudo e Ferraz Sales, de São Paulo; Maria Manhães e Maria Alzira Perestrelo, do Distrito Federal.

Campo da proteção à infância

— "Antigamente, o tratamento psiquiátrico" — prosseguiu — "visava o doente mental. Hoje, todos aquêles que militam no campo da saúde, da educação e do bem-estar, têm uma tarefa talvez de maior importância: a de prevenção. O tratamento psiquiátrico visa também corrigir desajustes que, se atendidos, sobretudo na infância, poderão evitar problemas futuros, muito mais sérios. Os que trabalham no campo da higiene mental têm a sua atividade bem definida, no âmbito da população normal, e principalmente da população infantil".

— "Os temas apresentados no Seminário de Higiene Mental Infantil foram discutidos em grupos de representantes de diferentes nações, debatendo-se, em seguida, as conclusões, em assembléia geral. Paralelamente, foram realizadas conferências e apresentados filmes sôbre técnicas de trabalho em higiene mental infantil".

Recreação infantil

— "Entre as mesas-redondas programadas, destacou-se a que se destinou ao estudo de recreação infantil, despertando o interêsse, não só dos participantes do Seminário, como de elementos de destaque no campo da proteção à infância, em Montevidéu".

— "Visando o estudo dos métodos de prevenção de problemas psicológicos, o Seminário não se ocupou somente da formação de pessoal especializado em higiene mental. Focalizou, com grande interêsse, o papel importante que desempenham, nesse trabalho de prevenção, aquêles que lidam com a criança nas primeiras etapas de seu desenvolvimento: obstetras, puericultores, pediatras e seus auxiliares respectivos, dando-se também especial relêvo à ação do professor".

Clínica de orientação

— "Outro aspecto, considerado como de grande importância, foi a educação dos pais e do público em geral, pela divulgação de noções que focalizem os aspectos positivos, na prevenção de problemas psicológicos, e ainda do trabalho com pequenos grupos de pais e pessoas interessadas, conduzindo-os a atitudes construtivas, do ponto de vista da higiene mental.

Nas conclusões finais do Seminário, foi considerada a clínica de orientação, com sua equipe de psiquiatras, psicólogos clínicos e assistentes sociais psiquiátricos".

"Meca" da proteção à infância

— "Através de duas semanas de atividades intensivas, de tempo integral, o Seminário de Higiene Mental Infantil veio trazer, sem dúvida, grandes benefícios para o programa dos diversos países participantes, nesse setor. Na fase final dos trabalhos, as delegações de cada nação se reuniram e prepararam sugestões para êsses programas".

Em Montevidéu, justamente considerada a "Meca" da proteção à infância, na América do Sul, realizou-se, em seguida, mais um Seminário de Proteção à Criança, promovido pelo Instituto Internacional de Proteção à Infância".

O psicólogo Elisa Dias Veloso, representante do Brasil no Seminário de Higiene Mental Infantil, realizado em Montevidéu.

CIRANDA...

APESAR de ausente do Maracanã, boa brasileira, sou do futebol, e depois do Bangu, meu velho favorito que acompanho com carinho nos jornais, quero bem ao Flamengo. Mas, por mais que ternamente os ame por mais fã que seja de Mestre Ziza, e mais amizade que dedique a Gilberto Cardoso, não faria por um nem outro, (perdão Silveirinha!) sacrifício comparável ao de Ary Barroso. Não lhes imolaria nenhuma de minhas mechas falsamente douradas, e quando usava cabelo comprido, jamais pensei em lhes dedicar meu coque... Não é falta de afeto ao clube, ou descrença em seu valor, é... puro egoismo talvez, que no entanto só aumento minha profunda admiração por Ary, arriscando pelo rubro negro de seus amores, o bigode único e inconfundível, tão caracteristicamente seu...

Francamente, acho que deveria ter tentado conciliação, "solução de cúpula" digamos... É claro que legalmente, ou pedindo a Gilberto que pedisse a Jorge de Freitas que pedisse a Haroldo Barbosa, ou arranjando com o Padre Gois, menino doente, uma dispensa especial de São Judas Tadeu... Enfim, homem de brio, de palavra, Ary pagou, e por tão magna prova de honrada solidariedade clubista, merece irrestrito louvor... Esperemos contudo que a moda não pegue, que Zé Lins não empenhe os óculos, e o Botafogo não leve Jacinto de Thormes a hipotecar o Willy ou seu pijama listrado!

Apostar, aposta-se sempre, não há quem não aposte. Começa-se na infância: "Apoooooosto que chego primeeeeiiiro!", e apostando que se chega primeiro nas corridas, no jogo, nos palpites, nos desafios, nas oportunidades, nas competições, rivalidades, e conquistas de todo gênero na política, no amor e na arte, na sorte e no destino em geral, segue-se apostando pela vida afora... Às vêzes ganha-se, outras perde-se, mas continua-se, pois se quase tudo é pràticamente aposta, também em quase tudo se aposta... Amargo é quando se perde apostando consigo mesmo, amarguíssimo, mas acontece... Há quem aposte pelo simples prazer de perder, ou por esperteza para, fingindo querer algo, obrigar outrem a fazer o que de fato deseja. Tanto na palavra em si, de uso tão variado, como em seus sentidos, também bastante diversos, aposta tem muita "nuance"...

O que não se pode e não deve, é confiar cegamente ter absoluta certeza, pois há surprêsas surpreendentes! Haja vista o nosso Ary!! Falo é claro, de apostas corretas, com um pouco de dúvida... Apostar prèviamente seguro do resultado, não é nada bonito, é, além de abuso de confiança, até sem graça, a não ser naturalmente nas apostas-pretexto... Mas, a aposta pròpriamente dita, honesta, batata, palpite, puro palpite ou vontade consciente ou inconsciente de forçar os acontecimentos "Wishful Thinking" como se diz nos Estados Unidos.

A história está cheia de apostas famosas. Na Bíblia o voto da filha de Jephté; na mitologia Paris dando ganho de causa a Vênus no torneio de beleza; mais tarde a história de Guilherme Tell; as nobres justas medievais, hoje tão linda e coloridamente cinemascopizadas; Montgomery matando Henrique II num torneio; Ricardo Coração de Leão oferecendo seu trono por um cavalo; Francisco 1.º "le Roi Chevalier" desafiando a um duelo não aceito, seu rival Carlos V; a própria criação da Ordem da Jarreteira resultou de uma espécie de aposta galante: "Honni soit qui mal y pense..."; a proeza agora banal de Phileas Fogg herói de Júlio Verne com a volta ao mundo em 80 dias, e muitas, muitas mais... Como Olimpíadas, Long Beach, discos voadores, eleições e assim por diante...

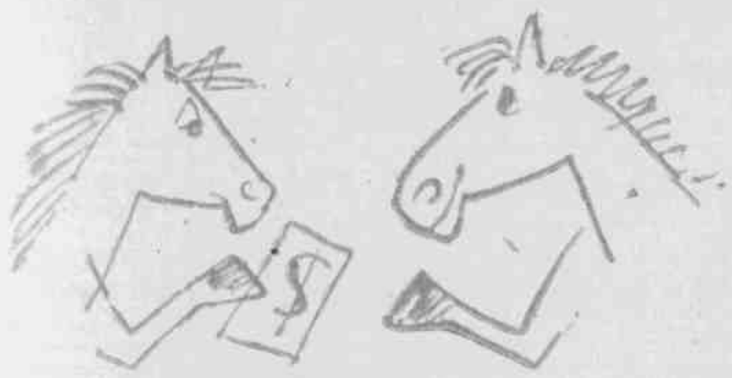
Fato estranho que hesito a contar, temendo imitações locais é o de um país onde em vez de corrupção e subôrno, palavras feias, existem apostas... Quando alguém quer coisa difícil de obter, ou tem um caso impossível de resolver, procura personalidades influentes e acessíveis com quem aposta vultosas quantias que não obterá a tal coisa, e não resolverá o dito caso! Às vêzes dá certo!

Voltando às apostas reais, eu por exemplo, em futebol, política etc., já tenho apostado muito, frequentemente perdendo, raramente ganhando, mas jamais de má fé... Jânio Quadros fora do páreo Catete me custou duas gravatas italianas; graças ao meu Bangu já ganhei dois vidros de perfume, por causa de El Aragonês perdi uma garrafa de champagne, mas em compensação recebi um conto de réis às custas da desistência de certa candidatura...

Agora mesmo, apesar de sem torcida, estou em plena aposta, isto é apostas, para 3 de outubro, palpitando em determinado pretendente e determinada dobradinha que se bem não me agradem, me parecem com chance de ponta Quem apostou comigo, gaba-se de faro político e não tem bigode, mas eu nunca pediria tanto, como também não jogaria um fio sequer de minhas mechas louras ou castanhas... No mesmo plano, torcendo ou não, muita gente mais deve estar apostando e enquanto aguardamos todos o resultado aqui ficam cumprimentos a Ary Barroso, com a sugestão de uma promessa a São Judas também mengo, para que o perdido bigode cresça rápido...

MALUH DE OURO PRETO

Apostas...



Seus FILHOS e os seus

As meninas e o esporte

PELA janela vinham até nós os gritos e vivas de Ivone, uma garôta de oito anos, e seus quatro primos, de idade entre sete e doze anos, que jogavam bola no jardim. O tio de Ivone foi até a janela e perguntou, curioso: "Será que teremos uma atleta na família? ou será uma campeã de tênis ou luta livre?"

Suas palavras provocaram protesto imediato da mãe da garôta: "Estou contente porque Ivone é forte e cheia de vida. Penso até que é muito melhor que ela se interesse por jôgos esportivos do que por roupinhos de bonecas".

Na realidade, os pais têm mesmo pensamentos diversos acêrca de suas filhas. Nos primeiros tempos êles se deleitam com suas maneiras femininas, seus modos de verdadeira dama. E consciente ou inconscientemente a maioria das mães estimulam suas filhas a desenvolver sua feminilidade, sendo êsse o modo certo de agir. A jovem que se sente malograda ou que não recebe o suficiente amor, afeição e carinho paternos, pode crescer com um sentimento de desagrado por ser mulher, tornando-se incapaz de se adaptar ao mundo feminino.

Mas, ainda que seja importante que os pais procurem fazer com que a mocinha seja uma mocinha, é aconselhável que não sejam precocemente delimitadas as suas atividades. Com relação aos esportes, por exemplo, as jovens devem poder seguir suas inclinações e seus gostos, embora elas queiram jogar bola com os meninos. O esporte contribui para o crescimento físico e constitui ainda uma válvula por onde escapam os sentimentos agressivos, recalques e tensões. E é um engano supor que as garotas não sofrem dêsses mesmos sentimentos, a exemplo dos rapazes.

"Mas eu não quero que minha filha se transforme numa moça abrutalhada", poderá ser alegado Na realidade, porém, o perigo de que tal aconteça é muito remoto. As pressões e exigências de nossa sociedade são tantas, que fazem com que as jovens renunciem logo aos seus gostos esportivos.

Isso acontece principalmente porque a moça atleta na adolescência, verifica que sofre desvantagens em relação às demais. O rapazes que descobrem ser ela uma boa esportista passam logo a dar preferência às outras. Esse fato pode constituir motivo de tristeza para a jovem, a qual poderá por isso afastar-se de tôdas as atividades esportivas. E abertamente passará a culpar seus pais por havê-la tornado uma esportista. Pode acontecer ainda que ela se sinta insegura e perturbada ao ponto de se convencer de que odeia os rapazes (e as moças a quem nada interessa a não ser vestidos e rapazes) e, com isso, afasta-se completamente das atividades sociais.

E' claro que os pais não desejam que isso aconteça as suas filhas. Por outro lado, êles não querem também que elas se privem dos benefícios decorrentes da prática de esportes. Daí a necessidade de um meio têrmo: o estímulo à prática de exercícios físicos e às atividades tipicamente femininas. Com respeito à escolha do esporte, os pais devem dar preferência aos exercícios rítmicos e de movimentos simétricos Estes se encontram na esgrima, equitação, natação e em outras atividades esportivas.

Margarete Tavares de Sá

LEMBRETE À DONA DE CASA

SE gosta de conservar seus lenços suavemente perfumados, compre na farmácia raízes de lírio, ponha em um saquinho de musselina e deposite-o na água em que enxaguar os lenços. Ficarão com uma leve fragrância de violetas que lhe agradará.

DECORAÇÃO VIVA ☆ DECORAÇÃO VIVA ☆ DECORAÇÃO VIVA

ALIMENTAÇÃO DOS PEIXES

A ALIMENTAÇÃO dos peixes é assunto que requer atenção. Há muitos peixes que morrem por falta de orientação nesse sentido. E' importante que olhemos o peixe no seu "habitat", na luta pela vida, em seu meio. Êles são quase todos, vorazes Entretanto, para se alimentar, precisam despender energia, lutar.

A regra prática é dar ração três vêzes ao dia, em quantidade tal que o peixe coma em cinco minutos e não deixe resto. Essa praxe tem duas finalidades: não deixar que o peixe coma demais e não permitir que os restos do alimento se desfaçam dentro da água do aquário Com um pouco de prática, consegue-se acertar a mão. Quando sobram alimentos, é conveniente retirá-los.

Os amadores principiantes, com pena dos peixinhos, dão alimento demais Isso porém é prejudicial Uma boa prática é a adoção de um comedouro quadrado que se coloca à superfície da água do aquário, em lugar onde não haja plantação Isso evita que os restos de comida acabem decompondo-se, com prejuízo para a higiene do aquário.

Quanto à qualidade do alimento, seria melhor que os peixes se alimentassem com os mesmos alimentos que encontravam quando eram ainda livres tais como minhocas, tubifex, enquitereides, insetos, etc. Esta alimentação, sempre que possível, deve ser dada.

EURICO SANTOS

DESFILE

Um uisque não faz mal a ninguém

ACONTECEU assim: Ernesto d'Orsi mora em um apartamento do Leme e esperava uma visita, um major do Exército. Estava na varanda e não ouviu a campainha tocar. Seu pai, que não conhecia o homem, foi abrir a porta. Era um paisano com cara de major. Foi recebido com tôdas as honras devidas. O pai mandou a empregada chamar o filho enquanto servia uma bebida para o major. Nisso chegou dona Iris, a mãe de Ernesto. E levou um susto enorme quando viu seu Fernando, o açougueiro, sentado na poltrona da sala com um copo de uisque na mão.

O ofício

TRECHO de um ofício do Presidente do Banco de Crédito da Amazônia ao Ministro da Viação:

"O precipitado expediente retrata fielmente a situação angustiosa por que passam os serviços de carga e descarga em Manaus, êstes sempre ajetados por fatôres endógenos, consubstanciados pelos agentes exógenos, e cuja diagnose reclama uma terapêutica eficiente e imediata."

O ministro ainda não despachou respondendo.

Em vão

ONTEM foi ao contrário. O Milor (Vão Gogo) Fernandes encontrou conôsco no bar Jangadeiros, em Copacabana. A conversa rodou no fundo do copo até chegar no Méier, mais perto da cidade, depois da ligação Norte-Sul. Nós comentamos a invasão das praias no verão, por aquela onde de suburbanos de farnel enrolado em guardanapo, aquela gente que sofre os maiores desconfortos (como ir salgado de Copacabana a Cascadura) só para dizer de tarde:

— "Hoje eu tomei um grande banho no posto quatro".

O Milor olhou e nem riu. Disse "é mesmo". E mais essa:

— "Você sabe, eu outro dia fui ao Méier, matar as saudades. Uma decepção. Com a ligação dêsses ônibus diretos o bairro está completamente sofisticado. Tudo cocacola.

E arrematando:

— "Essa gente de Copacabana bem que podia deixar de ir ao meu bairro nos domingos".

Sociais

Viajante

PELO navio "Andes", seguiu para a Inglaterra, o dr. Arthur César de Araújo, filho do dr. César Fleury de Araújo, médico do HPS e sra. Carmen de Castro Barbosa Araújo.

Após sua diplomação como engenheiro, o dr. Arthur César recebeu por intermédio da Câmara Britânica do Comércio de São Paulo, uma bôlsa de estudos, oferecida pela Federação das Indústrias Britânicas, para realizar no prazo de dois anos, um curso de aperfeiçoamento naquele país. O dr. César de Araújo está na Grã-Bretanha, fazendo um curso de especialização em motores.

Falecimento

FALECEU o jornalista e sócio da Associação Brasileira de Imprensa, sr. Wlademir Monteiro da Mota, que durante vários anos fêz parte da administração da "Revista da Semana".

Coquetel

O VICE-PRESIDENTE da Associação Internacional de Jornalistas, sr. Josef Kowalczyk, delegado ao Congresso Nacional de Jornalistas Brasileiros, vai oferecer amanhã, às 17 horas, um coquetel na sede da Legação da República da Polônia, à rua Eduardo Guinle, 48 (Botafogo).

Homenagem

POR motivo de seu primeiro aniversário como presidente da Caixa Econômica, o sr. Henrique Dodsworth será homenageado amanhã, com um almôço no Jockey Club, que lhe é oferecido por seus amigos e colegas.

Aniversários

FAZEM anos hoje: Antônio Menas Filho, antigo auxiliar do "Jornal do Brasil"; Franklin Palmeira, Jack Jimerson Cowzert, Lafaiete Rodrigues dos Santos, Coraci Cruz Gilett Schetini.

Casamentos

CASAM-SE dia 24, às 17 horas, na Igreja da Candelária, a srta. Ilza Vitagliano, filha do sr. e sra. Raphael Vitagliano, e Hugo Corrêa de Paiva, filho do sr. e sra. desembargador Cândido Corrêa de Paiva.

— Na Igreja de São Luis Gonzaga, em Madureira, realizar-se-á amanhã, às 18 horas, o casamento da srta. Neide Carneiro da Cunha, filha do sr. Manuel Carneiro da Cunha e sra. Maria Luiza da Cunha, com Jorge Alves da Silva.

— Vera Maria Monteiro de Barros e Oswaldo Medina Belém, casam-se amanhã, às 18 horas, na Igreja da Santíssima Trindade. Ela é filha do sr. Ed Monteiro de Barros e sra. Eliza de Melo Monteiro de Barros. Oswaldo é filho do sr. Guilherme José Belém e sra. Mercedes Medina Belém.

Serão padrinhos da noiva, no religioso, o sr. e sra. Edgard Guimarães. Do noivo, o sr. e sra. Monteiro de Barros.

— Amanhã, às 17 horas, casam-se na Igreja de Bom Jesus do Calvário, srta. Márcia Maria, filha do sr. Joaquim Pires Valença e sra. Maria Marta Guedes Valença e Terêncio Barros Velloso, filho do sr. Terêncio Barros Velloso e sra. Maria Bernardette Vasconcellos Velloso.

— Está marcado para o dia 9, às 11 horas, na Basílica de Santa Terezinha, o casamento da srta. Hetty Loretti, com Nelson Rossi.

— Terá lugar dia 18, às 18,30 horas, na Igreja do Senhor do Bom Jesus do Calvário, o casamento da srta. Terezinha Martins e Geraldo da Silva Nunes.

— Amanhã, às 17,15 horas, na Igreja de São Sebastião, será realizado o casamento da srta. Marlene, filha do sr. e sra. Mário dos Santos, com Sidney Gallipoli, filho do sr. e sra. Aristides Gallipoli.

Após encerrar seus trabalhos como sub-chefe da Missão Naval norte-americana no Brasil, o capitão Gale E. Griggs, da Marinha dos Estados Unidos, deixou o Rio, juntamente com sua família, com destino a Montevidéu. (Na foto, da esquerda para a direita, William Griggs, sra. Griggs, srta. Marguerite Griggs e o capitão Griggs).

GARÔTAS

Na Sociedade

MARINA

DEZESSEIS anos, simpática, dinâmica, elegante é esta garôta morena, cheia de vida, que tem proporcionado aos amigos as mais agradáveis reuniões.

Por enquanto, viajou pouco, conhecendo apenas alguns Estados do Brasil. Em literatura, prefere os livros sôbre História e os romances que tratam das grandes figuras da História Universal. Entre os poetas nacionais, Gonçalves Dias, Vicente de Carvalho e Carlos Drummond de Andrade e, entre os estrangeiros, Edmond Rostand, Victor Hugo e Jacques Prevert.

Marita da Silveira Dória

"O livro The Old Man And The Sea *fêz de Ernest Hemingway o meu autor preferido até agora. Mas há ainda André Maurois, Tolstoi, Machado de Assis e alguns mais" — disse Marita.*

Aprecia muitíssimo o "ballet". Na pintura, prefere os clássicos, mas gosta também de alguns impressionistas, como Degas, Utrillo e Renoir. Dos pintores nacionais, admira Pedro Américo, Portinari e Pancetti. Chopin é o seu músico preferido, entre os da escola romântica, e, na música poupular, Joubert de Carvalho e Sinhô.

— "Quanto à elegância", diz Marita, "não conheço rapaz que não possua sempre alguma coisa de elegante. E, as môças? As môças, meu Deus! São tantas as que poderiam ser "a mais"...

Seu maior sonho é proporcionar sempre e cada vez mais a felicidade aos que a rodeiam.

Na sua opinião, o Congresso Eucarístico foi um espetáculo emocionante de fé e a maior demonstração de que o Brasil é um país, apesar de novo, profundamente civilizado.

Qual será a mais bonita da nova geração, Marita?

Seu aniversário é no dia vinte de setembro, sob o signo de Virgem.

ESTEVE muito elegante o coquetel que ofereceram as decoradoras Lúcia Cortez e Heloisa Medeiros, dia 14, na abertura da exposição de belíssimos arranjos de flores sêcas. Todos comentavam as idéias originais das delicadas gaiolas para decorar cantos nos quartos e bares. Parabéns a essas duas jóvens, que muito têm contribuido para os bonitos arranjos de lar.

SEGUNDA-FEIRA, "show" em benefício das Missões, no Colégio Sacre Coeur de Marie. Amalita Gutterez Valle, Celi Abreu e Silede Sátiro são as principais organizadoras. Convites, pelos telefones 57-7472 e 37-0111.

LUISITA Pederneiras Colônia ficou noiva de Nelson Robalinho.

HOJE, às 21 horas, estréia no Municipal o jovem pianista português Sérgio Varela Cid.

MARIA Dolabela Mamana recebeu para um elegante jantar, no dia de seu aniversário, Benê Nunes, além de piano, tocou violão, com muito sucesso. Oswaldo Celso Queiroz Guimarães, que também aniversariou no mesmo dia 8, teve a surprêsa de receber e apagar um bôlo com 25 velinhas.

Presentes: Angela e Mônica Coimbra de Castro, Maurício Bebiano Barbosa, Jane Hime, Caio Prado Tânia Richê, Hercílio Malbourgh, Nininha Nabuco, Álvaro Bezerra de Mello, Maria da Glória e Gustavo Capanema, Precilda Pinotti, Fábio de Carvalho, Ticiana e Vera Sabóia. Fernando Augusto Carvalho, Flávia Pacheco, Pedro Lago, José Milton Monteiro, Maria Lúcia Monteiro, Zezé e Dedé Nabuco, Ana Maria Moscoso, Fernando Alonso Amorim Melo, Angela Maria Miranda Costa, Luís Pinto, Geraldo Fabião, Breno Rosas e Angela Monteiro, da sociedade de Pernambuco.

DIA 24, grande festa em homenagem a Miss Brasil, Emília Correia Lima, no Hotel Quitandinha, com a estréia da "Brasiliana". Parte da renda dessa noite reverterá em benefício da Maternidade Popular de Fortaleza.

Um Giro em Sociedade

OS srs. Dom João de Orleans e Bragança, Jorge Guinle, senadores Gilberto Marinho e Assis Chateaubriand são alguns dos senhores que já votaram na "enquette" que esta coluna está promovendo. Breve, muito breve, estaremos dando os resultados. Haverá surprêsas tremendas.

PETER

Antes e depois da tempestade, um pouco de bonança

O FATO é que, de quando em vez, a Sociedade experimenta, digamos assim, um descanso geral. Então, não acontece nenhuma grande festa, nenhuma grande reunião. E reina a paz. Nela, nós os cronistas, se passamos a nos recolher mais cêdo, temos, por outro lado, trabalho dobrado de procurar notícias.

Esta semana é bem um exemplo de calmaria. As colunas, ou encolhem, ou caem para o setor teatral ou internacional. As notícias locais são raras e as explicações são muitas e sempre discordantes. O fato é que, de repente, sem qualquer explicação, os nossos compromissos dobram, temos "cock-tails" à tarde, correr para casa, enfiar o "smocking" e atender um jantar, passando, neste intervalo, pelo jornal para bater à máquina a coluna. Da mesma maneira, temos semanas de completa paz quanto aos compromissos e verdadeira guerra, na procura de notícias. Donde se pode concluir que, de qualquer maneira, o trabalho bate sempre à nossa porta. E nem poderia ser de outra forma... Vamos às notícias.

O SR. Maurício Nabuco, o sr. F. C. San Tiago Dantas, sra. Niomar Muniz Sodré, sra. Carmen Portinho, sr. Nelson Faria Baptista, sr. Carlos Flexa Ribeiro, sr. Aloysio de Salles, enfim, a Diretoria do "Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro" está convidando para a abertura da Exposição de Litografias de Artistas Ingleses, a realisar-se têrça-feira, 20 de setembro, na sua sede.

AINDA sôbre o citado Cole, é bom esclarecer um engano. A culpa dêle não estar no Copa não pertence ao sr. Oscar Ornstein. O "public relations" do Copacabana até que fêz fôrça nêsse sentido, mas não encontrou ambiente favorável.

LUIS Cole, no "Arpège", vem fazendo tão bom sucesso quanto o que experimentava no "Vogue". Tôda vez que entra um freguês, êle canta a música da preferência dêste. O fato é que a casa — nesta maré baixa — vem tendo freguezes. Houve alguem, mesmo, que chamou o novo bar-boite de "Voguinho".

A APRESENTAÇÃO da Orquestra do Casino de Paris, na Hípica, constituiu outro grande ponto marcado pela direção daquela Sociedade. A casa estava cheíssima.

A SRTA. Carmen Terezinha Solbiatti ontem acompanhou o sr. Tony Mairink Veiga ao polo. Malgrado os dois estarem saindo com frequência, provocando constantes notas em colunas, ela, em reuniões de amigas íntimas, desmente que tenha qualquer coisa com o sr. Mairink Veiga. Vamos aguardar.

NA exposição de arranjos sêcos das decoradoras Lúcia Cortez e Heloisa Medeiros, perguntei à primeira, das dificuldades que tinha de arranjar material para suas decorações. Fiquei sabendo em resposta, que a srta. Lúcia Cortez costuma, à procura de matéria prima, vestir suas calças de montaria e botas e se internar nas matas, à procura de gravêtos, cachos sêcos de coqueiros e outros adôrnos. E' uma verdadeira caçada.

NA festa organizada no Largo do Boticário, a sra. Zani (Roxo) Valverde dançará um bailado. E' a primeira vez que se apresentará em público, depois do casamento.

O SR. e sra. Eduardo Duvivier ofereceram um jantar a um grupo de amigos, seguido de uma sessão de cinema. Tratava-se do aniversário da sra. Léa Duvivier.

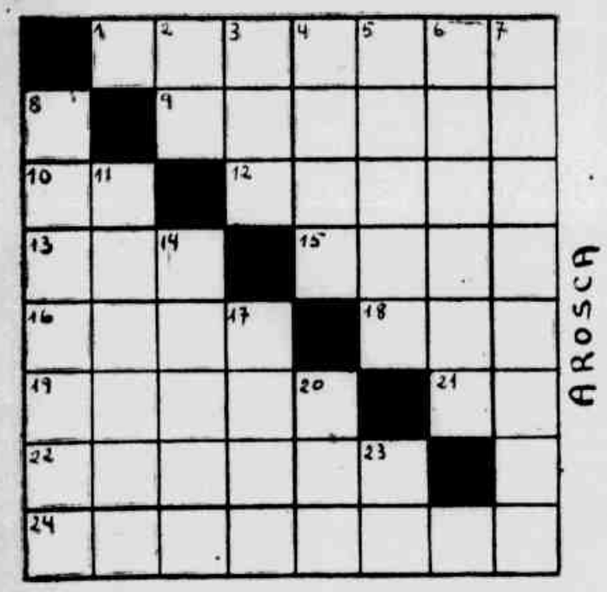
A SRA. Carlos Guinle Filho promoveu um jantar original em sua residência, servindo na ocasião apenas pratos árabes.

COMO já haviamos noticiado, um grupo de pessoas da Sociedade adquiriu diversas entradas para assistir à estreia do "Lido". Aplaudiram o famoso conjunto o sr. Carlos Heilborn e Senhora, S. A. I. Principe Dom João e Princeza Dona Fátima, sr. Carlos Guinle Flo. e Senhora, sra. Ivonne Monteiro, sr. Carlos Novis e Senhora. Depois da função, o grupo foi ver Bernice Parks.

Aspecto geral da platéia que, na segunda-feira passada, assistiu "O rio", vendo-se o presidente da Câmara, sr. Carlos Luz.

Passatempo

DIOFRAN

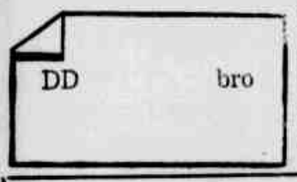


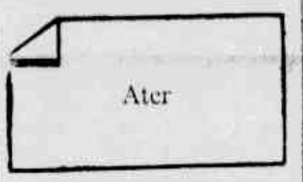
PROBLEMA N.º 1.389 — Em 16-9-55 (sexta-feira)

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 — sertanejos.
2 — Antes de Cristo.
3 — semelhante.
4 — bernes.
5 — Estado da Federação Norte-Americana.
6 — cavares.
7 — flecha com que os índios matam o pirarucú, o peixe-boi, etc.
8 — calvo.
9 — tornar frouxo.
10 — nome de mulher.
11 — ente humano.
12 — sobrenome.

ENIGMAS TIPOGRAFICOS





SOLUÇOES

PROBLEMA 1.388 — **Hor.:** ar — mal — iam — ata — are — rol — tom — ama — imos — atei — caro — poia — as — crateras. **Vert.:** viatico — aroma — rememorar — so — ut — apar — aparatosa — tomei — balaias.

ENIGMAS

DISSOCIALHRO

AMORTECER

Atividades culturais

Exposições

O PINTOR nicaraguense Joaquem Macias, inaugura, dia 20, às 17 horas, no salão do Ministério da Educação, sua exposição de aquarelas, gravuras e água-forte.

Cursos

DIA 19, às 17,30 horas, em prosseguimento às aulas habituais do Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto, do Liceu Literário Português, o padre José de Oliveira dará uma aula sôbre "A Gloriosa Teologia Conimbricense".

Local: rua Senador Dantas, 118 - 1.º andar.

— Estão abertas na Secretaria da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, as inscrições para o curso sôbre Introdução ao Diagnóstico Odontológico, da Escola de Aperfeiçoamento Médico da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

Conferências

SERÁ levada a efeito, hoje, às 9,30 horas, em prosseguimento ao Curso de Cultura Brasileira Contemporânea, da Escola Brasileira de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas, uma palestra do dr. Hildebrando Horta Barbosa, sôbre "O projeto da Universidade do Brasil".

Local: Praia de Botafogo, 186.

— "A arte popular na Índia", será o tema da conferência da escritora Cecília Meireles, a realizar-se dia 22, às 17 horas, no salão de leitura da Biblioteca Justiça e Negócios Interiores.

Oferecimento médico para jornalistas

O DR. Mário Pereira da Silva, médico especialista em doenças de senhoras e de crianças, vem de oferecer os seus serviços profissionais, gratuitamente, aos jornalistas sócios da Associação Brasileira de Imprensa.

SINGER USADAS

Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5.300,00. Entrada de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais. Preço mais barato para quem comprar à vista

Também compramos máquinas usadas de qualquer marca

Ruy Mafra & Irmão — RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7547 — "Cumprimos o que anunciamos" —

A NACIONAL DOS MÓVEIS

(MANOEL MARIA ALVES)

Móveis avulsos em qualquer estilo para ornamentação de sua residência. Não comprem sem verificar os nossos preços.

Loja: Rua da Quitanda, 35 — Tel. 22-3215

Fábrica: General Pedra, 118/122

ÓLEO DE CEDRO

O melhor para móveis

C. Postal 1.485 — Rio

Fone: 32-9309

BALAS — COCADAS, ETC.

A Fábrica Vianna, tradicional nos seus preços em louvor a S. COSME — S. DAMIÃO, está oferecendo BALAS de várias qualidades, COCADAS, ABÓBORA, BANANADAS SUSPIROS BISCOITOS SAQUINHOS, e uma infinidade de outros artigos, façam as suas compras na Fábrica Vianna à rua Frei Caneca, 61, tel.: 32-5431 (perto da Praça da República).

MÁQUINAS SINGER

Recondicionadas

Iguais a esta c/10 anos de garantia, podereis adquirir com Cr$ 1 200,00 de entrada e Cr$ 300 00 mensais

A VISTA: CR$ 5 200,00

CASA POPULAR DE MAQUINAS

RUA HADDOCK LOBO, 47

Tel.: 48-5676 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo

Não deixe para amanhã O QUE PODE FAZER HOJE

COMPRE JÁ!

TOALHA DE ROSTO

Côr branca, bem felpuda. Com franja. De Cr$ 12,50 por

Cr$ 10,00

até acabar

CAMISARIA PROGRESSO

Praça Tiradentes, 2 e 4 — esquina da rua Carioca desde o n.º 80 até o n.º 72

dia para sua maior conveniência, a

PANAIR COPACABANA

no Edifício do Copacabana Palace Hotel, à Av. Copacabana, 291, Tel. 37-9272, funciona de 2a. a sábado, ininterruptamente de

8,00 às 22,30 hs.

Antes de programar sua próxima viagem, consulte a

PANAIR DO BRASIL

Av. Copacabana, 291 - Tel. 37-9272 - Av. Graça Aranha, 226 - Tel. 22-7761 - Centro

★ PICK-UP ★

EDUARDO SILVEIRA

NÃO resta dúvida de que a Odeon, atendendo às constantes reclamações dos discófilos e às críticas de alguns cronistas, vem, aos poucos, melhorando o seu Suplemento. Na parte internacional, começamos a sentir o efeito do cuidado dispensado à escolha da mesma. Diferença sensível já se faz notar, comparando-se um suplemento de dois meses atrás com o último.

Selecionamos, para nossa habitual crítica, um disco do excelente pianista George Shering. Apresenta-nos, em suas duas faces, respectivamente, "East of the Sun", de Brooks Bowman, e "Conception", de autoria do próprio intérprete.

Na primeira face, encontramos uma suave interpretação de Shering, com seu piano acompanhado pelo quinteto a que êle dá o nome. E esta face executada em variações, aliás muito simples, a que Shering imprime, com respeito, seu estilo moderno, tenão, a acompanhá-lo, bateria, baixo e guitarra.

Na face posterior são apresentados, em magnífica sequência, solos destacados de todos os instrumentos do conjunto. De início, temos a impressão de estar ouvindo uma "Jam Session". O ritmo é mais dançante do que "East of the Sun". O arranjo está excelente, dando a cada instrumento oportunidade de aparecer em destaque. Esta gravação, apesar de ser menos bonita que a primeira, agrada mais, dado o seu arranjo, mais dançante e alegre. Tmbém comercialmente, tem maior valor.

Cotação: Para face "A" — Nota 3 — BOA
Para face "B" — Nota 4 — MUITO BOA

NOTAS

NACIONAIS: — Já se encontra em circulação o número de setembro da "Revista do Fluminense Foot-Ball Clube". Essa revista apresenta uma nova seção, "Discocrítica", página dedicada aos amigos dos discos e dirigida pelo cronista desta coluna.

— Sugerimos aos fãs de músicas norte-americanas escutarem a Rádio Guanabara, de segunda à sexta-feira, das 17 às 18 horas. Nesse horário é apresentado um excelente programa de discos, "Melodias da Broadway, organizado por Heitor Ribeiro e apresentado por Waldeck Magalhães.

— Ouvimos, hoje, pela primeira vez, a gravação da cantora Sylvia Teles. A voz da nova cantora agrada. Porém, dai ao título de "a maior revelação de 1954" é um passo muito grande. Na gravação em foco, notamos bastante afetação e exagêro, por parte dessa novata. Em breve, voltaremos ao assunto.

— —Viajou, ontem, para São Paulo, o cronista e radialista Max Gold.

— Com grande sucesso, vêm-se apresentando na Boite Plaza as cantoras Ana Cristina e Célia Vilela. A primeira, do "cast" da Sinter; a segunda, da Santa Anita.

INTERNACIONAIS: — Doris Day mandou adaptar um telefone ao seu "Cadilac 55". Informou a revista "Movie Life".

— Gordon Mac Rae passará dois anos fora do cinema. Seu contrato com a NBC-TV exige um afastamento por completo das atividades cinematográficas. O cantor da Capitol poderá ser ouvido semanalmente na maior cadeia de emissôras (120) dos Estados Unidos. Informou "Movie Secrets".

— Mario Lanza continua em Filadelfia, estudando seu papel para o filme musical em que tomara parte. Esse filme reunirá as maiores celebridades das músicas clássicas e popular americanas. Informou "Screen Stories".

— O "New York Times" de 10 de setembro informa que a cantora Bernice Parks está-se apresentando, com sucesso, no Night Club "Golden Room", N. da R. — Por lapso ou desconhecimento, deixaram de frisar ser o "Golden Room" a "boite" do Copacabana Palace Hotel.

Sugestão para sua discoteca

Disco Seeco — 33 RPM (LP) — Título e intérprete: Carmen Della Dipini.

A LETRA DE HOJE

A pedido do sr. Mário Palhares — Caxias — E. do Rio.

FARINHADA

Baião de Zédantas — Gravação de Ivon Curi — Disco RCA Victor.

Tava na penêra.
Eu tava penerando.
Eu tava no namôro.
Eu tava namorando.

Na farinhada
Lá na Serra do Teixeira
Namorei uma cabocla.
Nunca vi tão feiticeira.
A meninada
Descascava a macaxeira
Zé Migué no caititu
Eu e ela na penêra.

O vento dava,
Sacudia a cabeleira.
Levantava a saia dela.
No balanço da penêra.
Fexei o Zóio,
E o vento foi soprando,
Quando deu o ridimoinho
Sem querer tava espiando.

De madrugada
Nós fiquemo ali sòzinho
O pai dela soube disso,
Deu de perna'no caminho,
Chegando lá
Até riu da brincadeira
Nós estava namorando
Eu e ela na penêra.

A FOTOGRAFIA de hoje é do casal Damone. E, por falar em Vic Damone, temos a ressaltar os esforços que vem realizando o sr. José Rozemblit para que o notável cantor da Mercury Records venha ao Brasil, acompanhado de sua não menos famosa mulher, a "estrêla" Pier Angeli. Para tal fim, já se encontra nos Estados Unidos um emissário da Mocambo, que entrará em entendimentos com Damone e a sua gravadora, para a devida permissão. Teremos, caso os esforços dos diretores da Fábrica Rozenblit sejam coroados de êxito, oportunidade de ouvir, pessoalmente, o maior rival de Frank Sinatra.

ARTES PLÁSTICAS

Litografias inglêsas

A PRÓXIMA exposição do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a inaugurar-se às 18 horas do dia 20, apresentará litografias de artistas ingleses.

Depois da inauguração, a mostra permanecerá aberta, diàriamente, com exceção das segundas-feiras, das 12 às 19 horas.

Local: rua da Imprensa, 16-A (andar térreo do Ministério da Educação).

EXPOSIÇÃO DE DESENHOS DE ARNALDO PEDROSO D'HORTA

HOJE, a Petite Galerie inaugura uma exposição de desenhos de Arnaldo Pedroso d'Horta, incluindo-se na mostra o conjunto de trabalhos que o artista teve premiado na XXVII Bienal de Veneza.

A exposição estará aberta até o dia 30 do corrente, diàriamente, das 16 às 23 horas, na av. Atlântica, 2964.

Arnaldo Pedrosa d'Horta já alcançou premiações em diversas exposições de arte, tendo, inclusive, o prêmio para melhor desenhista brasileiro, na II Bienal de São Paulo. Desde 1951, vem realizando mostras, tanto em S. Paulo como em diversas cidades européias, em Santiago do Chile e em Tóquio.

Esta é a primeira exposição no Rio feita por Pedroso d'Horta. Pequena, mas selecionada, representa bem o desenho singular dêsse artista, que é o único brasileiro já laureado na Bienal de Veneza.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Caixa Econômica promove campanha entre operários

Organizado um serviço ambulante com veículos

"A CAIXA Econômica está promovendo uma campanha de estímulo à economia operária nas mesmas bases em que realiza a campanha de economia nos centros militares e escolares. Esta última, além do apoio do govêrno, tem recebido apoio dos dirigentes de fábricas e outras organizações patronais e trabalhistas. Como incentivo à campanha, várias fábricas já instituiram, por conta própria, os depósitos iniciais em benefício dos filhos dos seus operários" — declarou o sr. Henrique Dodsworth, presidente da Caixa Econômica.

Serviço ambulante

"Para maior facilidade da execução da campanha, a Caixa está empenhada em organizar um serviço ambulante de arrecadações de depósitos, emissão de cadernetas e agência pagadora.

"Veículos especiais, de uso frequente no estrangeiro, serão agora por nós utilizados, para evitar o deslocamento dos operários, criando-lhes tôdas as facilidades para abertura e movimentação de contas".

Comemorações

DIA 17, o Instituto Benjamim Constant vai comemorar o seu 101.º aniversário de fundação. Às 8 horas será celebrada missa em ação de graças. Às 10 horas, haverá competições esportivas. Às 14 horas, inauguração de trabalhos e às 20,30 horas, sessão solene.

— Hoje, o Centro Alagoano comemorará seu 58.º aniversário de fundação e o 138.º aniversário de emancipação de Alagoas. Às 20 horas haverá uma sessão solene em sua sede, à rua Haddock Lobo, 367. Após a festividade, haverá um baile até as 2 horas.

Dr. Paulo Perissé — Hemorroidas sem operação — Doenças Ano-Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 198, 10.º S/1006 — Hora marcada — Tels.: 23-4531 e 52-8231 — Chefe S. Proct. Hospital Gaffrée Guinle.

Dr. Floriano Martins — DENTISTA (Antigo colaborador do Prof. Newlands) — Paradentose e prótese de precisão — Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone: 42-9905

BANCO LINO PIMENTEL — CONSULTEM NOSSAS TAXAS

PNEUS — RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA. — R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

Guia imobiliário

ANTÔNIO SAAD E DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907-12 — Tel.: 22-6670.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336, 1.º - Tel.: 42-2993 e 52-3021.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Electrocardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º andar — Tel.: 23-7391 — Resid.: 26-3473.

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av. Rio Branco, 106-S, sala 1011-1012, 10.º andar — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 4 às 5 horas. Tels.: 23-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar — Tels.: 43-3159 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CÁSSIO NOGUEIRA — Ass. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 194, 3.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO — CIRURGIA GERAL — Das 14 às 18 horas — Cons.: Rua México, 31 — 7.º andar, grupo 702 — Tels.: Cons. 22-4313 e 27-1719 — Res.: 47-7034

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tel.: 42-8040 e 23-4261 — Av. Rio Branco, 128, sala 1016 — Tel.: 42-2993 e 52-3021

Clínica Geral

DR. TOLDORY TABORDA — Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diàriamente, às 16 horas — Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, 9.º andar — apto. 906 — Tel.: 37-0518.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel.: 22-3954 — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tel.: 37-3536 ou 26-8083.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA — Nervosos — Rua Senador Dantas, 30 — salas 707-8, das 8 às 12 horas. Tel.: 22-1063 e 42-9085.

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 8 às 12, na cidade, Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 — 22-1104 — e das 9 às 12 em Copacabana. Tel.: 37-3360.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135, 3.º andar das 16 às 18 horas. Tel.: 52-7539. Marcar hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES — Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Consultório: Av. Copacabana, n.º 709, 9.º andar, s. 906 — Tel.: 37-2482.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 96, sala, 72. Tel.: 42-1971 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente Tel.: 22-3567

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle - Cons. Praça Floriano, 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas. Tels.: 22-7247 e 25-2849

DR. JOSÉ NOBRE MENDES — Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre, 204, apto. 101 (Leblon) — Telefone: 47-3723 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel.: 47-1036.

DR. SILVESTRE FERREIRA — Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada. Rua São José, 83, sala 512 — Tel.: Cons. 42-9369 e Res. 47-7034.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Tubelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 75 — Fones: 42-1135 Residência: 58-1039 — Das 16 às 19 horas.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRE — Tratamento das doenças anuretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 812-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531 Hora marcada.

Oculista

DR. MARIO GOES — Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones: 42-1065 e 23-0208.

Raios X

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-9238 e 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 85, 5.º andar — Tel.: 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Vias Urinárias

DR. OTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada - Rua México, 41 — 9.º andar — grupo 901-904 — Tel.: 42-1405 — Das 14 às 19 horas.

Cónsulte o homem que realmente conhece o assunto

Visite o Seu Revendedor Esso para obter o máximo em produtos e serviços!

O Seu Revendedor Esso é um homem especialmente treinado para oferecer ao seu carro o máximo em serviços e cuidados! Êle é o especialista que sabe de que o seu carro necessita. Êle é o seu amigo de confiança, sempre pronto para atendê-lo com a máxima cortesia e para servir o seu carro com a perícia que caracteriza o Seu Revendedor Esso. Os seus serviços, que em muitas oportunidades ultrapassam a obrigação profissional, estão à sua disposição, garantidos pelos melhores produtos de petróleo à venda em todo o mundo!

No Seu Revendedor Esso você obterá

SERVIÇOS ESSO *para dirigir sempre satisfeito!*

- Gasolina Esso
- ESSO EXTRA MOTOR OIL
- Pneus Atlas
- Serviço Esso de Lubrificação
- Verificação de Baterias
- Serviço de Radiador

Esso

VOCÊ OBTÉM SEMPRE MAIS NO SEU REVENDEDOR ESSO

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

"A VOLTA DO RENEGADO"

"A VOLTA do Renegado" ("Wyoming Renegades"), tecnicolor da Colúmbia, não tem qualidades que o impulsionem alem dos limites do "western". Mas foi dirigido por um "especialista" (Fred F. Sears) e apresenta, bem dosados, muitos dos ingredientes que atraem semanalmente às filas os apreciadores do gênero.

Em consequência da exploração continua, que permite a tôdas as companhias americanas a manutenção de diretores, argumentistas e atores "em estágio" no Far-West, até êsses produtos "classe B" têm uma perfeição artezanal que não encontramos em muitas obras "sérias" de outros paises.

No elenco (Phil Carey, William Bishop, Gene Evans), quase todos têm tarimba no "western"; e até os medíocres dão conta da lição. A única exceção é Martha Hyer, em quem a ingenuidade fica tão mal quanto os cabelos néo-oxigenados.

Império, Ipanema, Tijuca, Madureira, D. Pedro (Petrópolis). Anunciado: 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20. Proibido até 10 anos.

"FÚRIA ASSASSINA"

STERLING Hayden, Gene Barry e Gloria Grahame, em "Fúria Assassina" (Naked Alibi), "thriller" da Universal, dirigido por Jerry Hopper. Hayden faz o papel de um policial de temperamento violento, que continua a caçada ao criminoso, mesmo após ser demitido do serviço público. Marcia Henderson e Casey Adams estão no "cast".

"Mar sem fim"

DISSEMOS, outro dia, que "Mar sem Fim" foi dirigido por Graça Melo e Marcos Margulies. Em verdade, Margulies prestou apenas assistência técnica à produção da Interarte. A direção foi do próprio argumentista: Graça Melo.

BILHETE ABERTO

Do leitor ao censor

DO sr. Deny F. Fonseca, recebemos protesto contra a exibição indiscriminada do cine-jornal que complementa "Genevieve", filme de "censura livre" em exibição num circuito de cinemas. Refere-se o leitor a cenas em que soldados franceses matam rebeldes marroquinos desarmados. E diz: "Por mais sensacionais que sejam, não podem ser consideradas como reportagem cinematográfica a ser exibida a um público indiscriminado e sabidamente mal informado".

"Parece-me que tais cenas não deveriam ser exibidas a menores de 18 anos, (...) principalmente porque, vistas por adolescentes, só poderão reforçar nos mesmos a crença, infelizmente já tão difundida em nossa sociedade, de que a vida humana é de fato sem nenhum valôr".

Não vimos êsse jornal, mas estamos habituados a ver coisas piores, como (em noticiários nacionais) pregos atravessando a lingua e as mãos de Silki. A verdade é muito simples: só em casos excepcionais a Censura examina os cine-jornais antes de fornecer certificados de "boa qualidade".

Seleção para hoje

A "CAMPANHA Contra o Abacaxi" recomenda:

Estréias: "Um Sábado Violento", com Victor Mature, Richard Egan, Stephen McNally (Palácio, Roxy, Madrid); "Genevieve", comédia, com John Gregson & Dinah Sheridan (Vitória, Copacabana, Miramar, Pirajá, Avenida, Maracanã e Rydan).

Segunda semana: "Disque M Para Matar", policial de Hitchcock, com Ray Milland & Grace Kelly (Azteca, Imperator, Caruso, Coliseu, Santo Afonso e São Pedro).

Terceira semana: "Melodia Interrompida", biografia da cantora (ópera) Marjorie Lawrence, com Eleanor Parker & Glenn Ford (Metros).

Outros filmes: "Pão, Amor e Fantasia", comédia com Lollobrigida (Trindade); "Loucuras de Milionário", comédia com Gregory Peck (São Geraldo).

Reversão de impostos

EM São Paulo, Jacques Dehenzelins e o critico Almeida Salles elaboraram um projeto para reversão de impostos aos produtores nacionais. Depois de examinado pela Comissão Municipal de Cinema, será enviado à Secretaria de Educação da Prefeitura. O prefeito o remeterá à Câmara Municipal.

A Comissão Municipal de Cinema, da qual participam criticos e representantes da indústria, foi organizada recentemente, com o objetivo de estudar os problemas do cinema nacional na capital paulista.

Adulto, só com criança

S. PAULO, 16 (Sucursal) — "Adultos só podem entrar quando acompanhados de uma criança", diz o regulamento do programa semanal infantil organizado pela Filmoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo, com a colaboração da Secretaria de Educação e Cultura e do sr. Fradique Santana.

Os espetáculos são realizados às 10 horas da manhã, aos domingos. A série começou domingo último, com "O Circo", de Carlitos.

De São Paulo

MAZAROPPI (cujo "A Carrocinha" está em segunda semana) vai aparecer em "O Gato da Madame", história de Abilio Pereira de Almeida.

• • •

"Os Cinco Ladrões", dirigido por Mauricio de Barros, mudou de nome. Agora, é "Madrugada de Sangue".

• • •

Primeiros filmes em côres "ansco" revelados e copiados no Brasil: "Congresso Eucaristico Internacional" e "Natureza Carioca", documentário de Rangel Filmes. Laboratório: Divulgação Cinematográfica Bandeirante.

• • •

"O Cangaceiro" foi relançado em São Paulo, em comemoração ao seu sucesso mundial. O filme completou a volta ao mundo, com o recente lançamento em Tóquio.

VICTOR Mature está no elenco de "Um Sábado Violento", a estréia mais promissora da semana. Richard Egan, Stephen McNally, Virginia Leith, Tommy Noonan, Lee Marvin, Margaret Hayes, Sylvia Sidney e J. Carroll Naish têm papéis destacados. (Fox).

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* O asterisco assinala filmes que julgamos especialmente recomendáveis.

HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

Meio-dia (Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "Melodia Interrompida"

Meio-dia — 2,30 — 5 — 7,30 — 10: * "Os Sete Pecados Capitais" (Plaza).

2 - 4,30 — 7 — 9,30: * "Os Sete Pecados Capitais" (Astória e Olinda).

Meio-dia (Pathé) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Mauá e Para Todos): "Frutos de Verão"

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "A Volta do Renegado", "Mundos que se chocam" (Ritz).

2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "O Ladrão de Bagdad" (Pax), * "Genevieve", "Fúria Assassina", "Fogo de Paixão", * "Um Sábado Violento", "Caluniada".

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPERIO (22-9348) — A Volta do Renegado.
METRO-PASSEIO (22-6490) * Melodia Interrompida cinemascope).
ODEON (22-1508) — Fúria Assassina
PATHÉ (22-8795) — Frutos do Verão
PALÁCIO (22-0838) * Um Sábado Violento (cinemascope).
PLAZA (22-1097) — * Os Sete Pecados Capitais.
REX (22-6127) — Fogo de Paixão.
RIVOLI — * O Ladrão de Bagdad.
VITÓRIA (42-9020) — * Genevieve.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Mundos que se chocam (c) Um Maluco entre Brotos.
FLORIANO (43-9074) — A Escrava Isaura.
IDEAL (42-1218) — Africa de Fogo.
IRIS (42-0763) — O Homem Crocodilo.
MEM DE SÁ (42-2232) — Fúria Assassina.
PRESIDENTE (42-7128) — Caluniada.
PRIMOR (43-6031) — Mundos que se chocam (c) Um Maluco entre Brotos.
S. JOSÉ (42-0592) — Pérolas da Maldição.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — * Genevieve
AMERICA (48-4519) — Fúria Assassina
CARIOCA (28-8178) — Fogo de Paixão
HADDOCK LOBO (46-9610) — Mundos que se chocam (c) Um Maluco entre Brotos
MADRID (48-1184) — * Um Sábado Violento (cinemascope)
MARACANÃ (48-1916) — * Genevieve.
METRO-TIJUCA (48-9970) * Melodia Interrompida (cinemascope).
OLINDA (48-1032) — * Os Sete Pecados Capitais.
SANTO AFONSO — * Disque M para matar.
TIJUCA (48-4518) — A Volta do Renegado.

ZONA SUL

ALASKA — Fogo de Paixão.
ALVORADA (27-2936) — Pérolas da Maldição.
ART PALACIO (37-2795) — Caluniada.
ASTORIA (47-0466) — * Os Sete Pecados Capitais.
AZTECA (45-6813) — * Disque M para matar.
BOTAFOGO — Fúria Assassina.
CARUSO — * Disque M para matar.
COPACABANA (57-5134) — * Genevieve.
GUANABARA (26-9339) — Falta alguém no manicômio.
IPANEMA (47-3896) — A Volta do Renegado (c) Escravos da Babilônia.
LEBLON (27-7805) — Fogo de Paixão.
METRO-COPACABANA (37-9797) — * Melodia Interrompida (cinemascope).
MIRAMAR — * Genevieve.
NACIONAL (26-6072) — O Tesouro Perdido.
PAX (27-6621) — * O Ladrão de Bagdad.
PIRAJÁ (47-2068) — * Genevieve
POLITEAMA (25-1143) — Barnabé, tu és meu
RIAN (47-1144) — Fúria Assassina.
RITZ (37-7224) — Mundos que se chocam.
ROXY (27-8245) — * Um Sábado Violento (cinemascope).
S. LUIZ (25-7679) — Fogo de Paixão.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — Fogo de Paixão.
BANDEIRA (28-7575) — Carnaval no Fogo.
BONSUCESSO — Carnaval Atlântida.
COLISEU (29-8753) — * Disque M para matar.
IMPERATOR — * Disque M para matar.
LEOPOLDINA (38-9993) — A Sombra da Outra.
MADUREIRA (29-8733) — A Volta do Renegado.
MASCOTE (29-0411) — Mundos que se chocam (c) Um Maluco entre Brotos
MÉIER — Pérolas da Maldição.
MOÇA BONITA — Nem Sansão, Nem Dalila
MODERNO (Bangu 842) — Belo e Indomável
MONTE CASTELO (29-8250) — Fúria Assassina.
NATAL (48-1480) — Carnaval no Fogo.
REALENGO (Bangu 472) — Três Marujos em Paris.
ROSÁRIO (30-1839) — Pérolas da Maldição.
RYDAN (49-1633) — * Genevieve.
SANTA ALICE (38-9993) — Os Três Recrutas.
S. JERONIMO — O Espadachim Negro (c) Minha Filha.
S. PEDRO (30-4181) — * Disque M para matar.
VILA ISABEL (38-1310) — Tambores da Morte.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — Fogo de Paixão
ICARAI (3340) — * Disque M Para Matar
ODEON (2-2707) — ...E o Mundo se Inverte.
PALACE (2285) — Africa de Fogo.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — Fúria Assassina.
D. PEDRO (5400) — A Volta do Renegado.
PETRÓPOLIS — A Morte Ronda o Espetáculo (cinemascope).

"EBAP" apresenta "Hamlet"

HOJE, às 20,30 horas, no auditório do Ministério da Educação, o Cine-Clube "EBAP" (da Escola Brasileira de Administração Pública) projeta "Hamlet", de Laurence Olivier, com Olivier, Jean Simmons, Basil Sidney, Eileen Herlie e Felix Aylmer.

NINA Verchinina, com Glória Coelho, Flávia Barros e Teresa Aquino, na grande festa do Teatro Duse, dia 12. Foi um triunfo para Nina Verchinina e uma alegria para a casa de Pascoal Carlos Magno.

Hoje, no Recreio

HOJE, às 21 horas, "Sonho de Valsa", no Recreio. Música de Oscar Strauss. Direção de Francisco Moreno e João Celestino. Assistente de direção, Aldo Calvet, crítico teatral. Direção musical de Marcel Klass. Cenários de Angelo Lazary.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"O LIDO"

O SENHOR Pierre Louis Guérin acertou, onde, tantas vêzes, empresários de revistas francesas não conseguiram encontrar uma fórmula cem por cento para uma "tournée" em vários paises. Poucas palavras e muito prazer, como disse uma amiga nossa, que ouve rádio. De fato. "Uma noite no Lido de Paris" é uma série de quadros luxuosos, desenvolvidos com muita graça e beleza por um elenco que primou pelo estilo, pela disciplina e (por que não dizer?) pela beleza física também. Com exceção de um quadro, "A Alcova dos Desejos", o que se chama de "nu artistico" foi artistico mesmo, e podia chocar pouca gente. Enquanto os desfiles dos Champs Elysées e do Castelo de Versailles, o quadro exótico à luz ultravioleta, o circo de Barnum, com suas trapistas, merecem considerações maiores que estas, de um primeiro artigo.

Na fórmula do sr. Guérin estão incluidas várias atrações de alto nivel, como a dança cômica do Par Ideal Ruman e Kid, como o quadro mecânico dos bailarinos ingléses e norte-americanos, como as acrobacias dos Fredianis, de olhos "bandados", e como a cena cômica dos músicos, Jo, Jac e Joni.

Mas, incontestàvelmente, as duas atrações maiores são, primeiro, as canções de Annie Berryer, que dá aula de português aos bailarinos, mas que se fêz ouvir melhor na segunda parte, com o uso do microfone (o teatro João Caetano tem é sempre teve acústica de túmulo), e na canção "Mea Culpa"; e, segundo, a dupla Florence e Frederic, que arrebatou a casa, em números como aquêle tango, de difícil execução e de finura e graça.

Há pouca coisa, nesta revista, que não seja de alto quilate, desde o número acrobático do "hand over hand", de Vic e Adio, e do navio da tormenta, até o mínimo passo esboçado com alegria pela menor das "Bluebell girls". (Não sei se tôdas são inglêsas, mas são bonitas — isso, sim).

Tornarei a escrever sôbre o Lido, mas, por ora, já que só ficará entre nós uns dez dias, vale a pena ver êsse espetáculo. Só em cabeleiras maravilhosas, deve haver milhões de francos — mas isso de nada valeria, se não fôssem bem empregadas pelas artistas. E êsse argumento vale em todos os setores — da iluminação, de primeira ordem, até a direção da orquestra, por René Leroux.

AUMENTA O PÚBLICO DE TEATRO

SÃO PAULO, 16 (Sucursal) — Aumenta o público de teatro em S. Paulo. Indiscutivelmente, há uma diferença enorme entre as casas que têm feito os teatros, êste ano, e as realizadas nos anos anteriores, devendo ainda ser ressaltado o fato da existência de dois novos teatros e a visita incessante, desde abril, de companhias européias e do grupo de "Porgy and Bess".

ASSIM, por exemplo, o TBC continua sempre firme, com seu público certo, e o TMDC não cogita por enquanto, da retirada (depois de dois mêses) de "Mirandollina", de Goldoni, do cartaz. Às segundas-feiras, êsse teatro já está apresentando espetáculos extra (atualmente, Carlo Prina, declamador). O Teatro de Arena alcançou agora pé firme: as peças de Pirandello têm mantido boas casas e, às segundas-feiras, há sempre algum espetáculo (os "Jograis" deram vários programas no Teatro de Arena).

Dercy Gonçalves retira-se do Pequeno Auditório do TCA, depois de mêses em cartaz, ao passo que, no Leopoldo Frois, sucedem-se as companhias: durante a semana, agora, ali está a Cia. Internacional de Marionetes Rosana-Picchi. A partir de amanhã, o Teatro Permanente do Ballet (nos moldes de uma companhia, estável, com elementos de valor, reuniu-se êsse grupo para apresentação regular. Do mesmo modo, o Ballet do Museu de Arte, com elementos do Ballet do IV Centenário).

No Colombo, a "Cia. Canzone di Napoli" está apresentando "Scusate na preghiera". O TINB continua entregue às revistas, como a que exibe, nestes dias, Luz del Fuego, "A mulher é de morte", e, no outro teatro de revistas, o de Aluminio, estão Colé e sua Cia., em "Gente bem e champanhota".

O Santana acolheu, desde abril, sucessivamente, sempre com êxito absoluto, as companhias estrangeiras. Agora, depois de longa temporada, o "Lido" sai em triunfo, entrando em cartaz "Não vou no golpe".

Dêsse modo, especialmente neste ano feliz, são boas as perspectivas para um teatro novo como o que anuncia Sérgio Cardoso.

Florence e Frederic, a grande dupla de bailarinos de "O Lido"

TEATROS E BOITES

HOTEL PLAZA COPACABANA
BOITE
apresenta
ARY BARROSO
o mestre da música popular brasileira e ERNANI FILHO, o vocalista da sua orquestra
AV. PRINCESA ISABEL e AV. PRADO JUNIOR
RESERVAS: 57-1870

TEATRO CARLOS GOMES
HOJE, AS 20 E 22 HORAS
A CÉLEBRE PEÇA MUSICADA
"O ÉBRIO"
com VICENTE CELESTINO
SEU NOTAVEL CRIADOR e um grande elenco
Vesperal às quintas, sábados e domingos com poltronas a Cr$ 30,00

HOJE, AS 20 E 22 HORAS

BÈGUIN
(BOITE DO HOTEL GLORIA) APRESENTA
SILVEIRA SAMPAIO no show
"NO PAÍS DOS CADILLACS"
com DIANA MOREL, GINA LESEN, RAYMUNDO FURTADO, CLAUDIA MONTE, YARA, SUZY, CATULO DE PAULA, RUTH, bailarino BAMBI, ITALO FERREIRA, TIÃO, VERA REGINA, GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO e grande elenco — Música de Guio de Moraes — Figurinos de Alceu Pena
Tel. 25-7272 Últimos dias

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1606

HOJE, AS 20,20 E 22,20 HORAS IMP. ATÉ 18 ANOS

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521
3.º MÊS DE SUCESSO
Hoje, às 21 horas
A peça que abalou S. Paulo!
"SANTA MARTA FABRIL S/A"
De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
UMA SATIRA AMARGA A SOCIEDADE PAULISTA
Com o elenco permanente do T B C.
Direção geral de ADOLFO CELI
BILHETES À VENDA — Proibido até 18 anos
TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA T B C

TEATRO DE BÔLSO
TEL.: 27-1037 — A partir das 13 horas
ÚLTIMAS SEMANAS
de
"S. Excia. em 26 poses"
SILVEIRA SAMPAIO
TEÓFILO DE VASCONCELLOS
Por motivo de fôrça maior, hoje, não haverá espetáculo.
Amanhã, às 20 e 22 horas

MAGISTRAL CRIAÇÃO DE IRACEMA DE ALENCAR
HOJE, ÀS 21,30 HORAS

MÚSICA

MARIO CABRAL

O.S.B. COM JACQUES KLEIN

JACQUES Klein, em mais uma apresentação com a O. S. B., sábado último, deu-nos, desta vez, uma versão admirável da "Rapsódia sôbre um tema de Paganini", de Rachmaninoff.

Surgiu, agora, o vencedor do Concurso Internacional de Viena, em plena fase de amadurecimento, com uma técnica mais segura e em passagens em que ressaltou bem o brilho cintepante de vários trechos em que aparecem o dinamismo, a exuberancia e a riqueza orquestral que caracterizam a peça célebre.

Certo que um numero maior de ensaios teria concorrido para uma interpretação mais escorreita e ajustada. A orquestra, sem harpa (instrumento indispensável em determinado trecho), poderia ter revelado um rendimento maior. E, na parte conclusiva, as três gradações do "allegro" resultaram um tanto embaralhadas, em consequência do andamento algo apressado no trecho inicial, reparos que não chegam a comprometer a execução, aplaudidissima.

Sinal de que não houve a preparação necessária na parte orquestral foi a execução da primeira peça do programa, de Alceu Bocchino, a "Suite Miniatura", cuja execução, infelizmente, se reduziu ao primeiro movimento, de resto amostra excelente de um jovem compositor que ingressa auspiciosamente no terreno da composição para orquestra. Um tema brasileiro, desenvolvido com engenho, um sabor bem nativista artisticamente tratado, espontaneidade, ausência de exagêros e dissonâncias "pour épater", tão comuns na produção dos novos, são qualidades constatadas na obra de Bocchino, sendo de lamentar a omissão dos quatro movimentos subsequentes.

"Quadros duma exposição", de Moussorgsky, na transcrição de Maurice Ravel, foi a obra apresentada no final da audição, que Eleazar de Carvalho regeu com a segurança costumeira e reconhecida autoridade.

A DRA. Irmengard Lobenstein, diretora da Rádio de Viena, foi recebida pela Academia de Música Lorenzo Fernandes, na última segunda-feira. Em sua homenagem houve uma audição de alunas da Academia.

Na foto, a aluna Sônia Goulart, quando executava as "Aventuras do Pequeno Polegar", de autoria do patrono do estabelecimento. Na assistência, a professôra Helena Lorenzo Fernandes, os professôres Renato Almeida e Vasco Mariz e os pianistas Jacques Klein, Maria Augusta Menezes de Oliva, Giuliano Montini, Carmen Vitis Adnet e Hans Graff.

A sabatina em revista

L'INCONNÚ E FARINELLI, FAVORITOS DOS PRINCIPAIS PÁREOS

Cabral tem quatro animais (com chance) inscritos — El Mayor habilitado ao quarto triunfo consecutivo — Programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

EXCELENTE o programa de amanhã, na Gávea. Sem matungos e com todos os páreos equilibrados. Seu início está marcado para as 14,00 horas e serão corridos oito páreos. Os principais são o segundo e o quinto, com dotação de Cr$ 65 mil. Este último, aliás, é o melhor da tarde, em virtude da chance de vitória de vários animais.

INDICAÇÕES

Nossas indicações nessas duas carreiras são L'Inconnú e Farinelli. O primeiro vem de uma vitória (estréia) e um bom segundo no domingo, sofrendo tropeços e atropelando tardiamente.

Seus adversários principais são Lailo, bom corredor na grama e Jerônimo, ficando Maxixe para os que gostam de poules altas. Na grama seca êsse pupilo de Henrique de Souza poderá pregar uma peça.

BIS

Vamos apontar Farinelli no quinto páreo. Na distância de 1.300 metros e na areia êsse animal tem tudo para bisar seu derradeiro triunfo.

Entretanto, terá que correr muito, pois Quintílius, Simião, El Valente e Jonle serão adversários temíveis, tornando a carreira verdadeiramente sensacional.

Há muita fé em Simião, Jonle e Quintílius, valendo acrescentar que Jonle será corrido no bridão e seus responsáveis esperam atuação brilhante.

O treinador da moda — Cabral — possui quatro animais inscritos e pode ganhar com todos êles. Sagu, Simião, Zombadora e Arataú encontram-se em grande forma e vão correr muito. Zombadora, inclusive, aprontou ótimamente e deve apagar a má impressão da vez passada, quando saiu mal e entrou descolocada.

Finalmente, cabe registro a presença de El Mayor, que vai em busca de sua quarta vitória consecutiva. Há muita fé.

PROGRAMA

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações

Programa e informes para amanhã

1.º PÁREO — 1.400 METROS — AS 14,00 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks	Ct.	
1—1	Boucanier, U. Cunha ..	55	30	Fôrça.
2	Kadjar, D. Silva	55	40	Estreante. Difícil.
2—3	Azeviche, A. G. Silva ..	55	30	Muita chance.
4	Jarazal, Não corre	55	—	Não correrá.
3—5	Camboriú, A. Portilho .	55	30	Perigoso.
6	Herstal, N. Pereira	55	50	Nada.
4—7	Iriri, E. Castillo	55	30	Inimigo credenciado.
"	Erebango, B Marinho .	55	30	Difícil.

2.º PÁREO — 1.600 METROS — AS 14,25 — Cr$ 65.000,00 (Grama)

		Ks	Ct.	
1—1	L'Inconnú, U. Cunha ...	55	20	Nosso candidato.
2—2	Lailo, E. Castillo	55	25	Melhor na grama.
3—3	Maxixe, A Araújo	55	35	Só como azarão.
4—4	Jerônimo, O Ullôa	55	30	Ótimo azar.
5	Blasé, L. Leiton	55	35	Frouxo.

3.º PÁREO — 1.400 METROS — AS 14,50 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks	Ct.	
1—1	Mistinguette, E. Castillo	56	30	Inimiga certa.
2—2	Quarrel, A. Araújo	56	25	Continua ótima.
3	Husa, U Cunha	56	40	Páreo muito duro.
3—4	Krachá, J Marinho ...	56	35	Serve como azar.
5	Prosperina, Não corre .	56	—	Não correrá.
4—6	Minonda, J. Baffica ...	56	40	Não gostamos.
7	G. Garson, A G Silva	56	50	Estréia com chance.

4.º PÁREO — 1.400 METROS — AS 15,20 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks	Ct.	
1—1	Jonfior, O. Fernandes .	56	25	Difícil.
2	Quimper, L. Benitez ...	56	40	Muita distância.
2—3	Sagú, A Portilho	56	20	Nosso candidato.
4	Tejo, J. Tinoco	56	30	Volta ótimo.
3—5	Kebraço, E. Castillo ...	56	25	Inimigo certo.
6	Rocinante *, A Araújo .	56	50	Anda bem. Bom placé.
4—7	Hariali, F Irigoyen	56	40	Bem corrido é inimigo.
8	Dourando, J. Marinho .	56	40	Tinindo. Pode assustar.
*	ex-Algion.			

5.º PÁREO — 1.300 METROS — AS 15,50 HORAS — Cr$ 65.000,00

		Ks	Ct.	
1—1	Farinelli, L. Leighton .	56	20	Será dos primeiros.
2	Orloff, B. Marinho	52	50	Não gostamos.
2—3	Quintilius, O Ullôa	54	20	Rival temível.
4	Jonle, M Henrique	56	30	Veloz e duro. Melhorou.
3—5	Quincas Borba, D Silva	52	40	Páreo duro.
6	Simião, A. Portilho ...	52	30	Continua ótimo.
4—7	El Valiente, E Castillo .	56	30	Tem excelente trabalho.
"	Faixa, A G Silva	52	30	Difícil.

6.º PÁREO — 1.300 METROS — AS 16,20 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks	Ct.	
1—1	Dona Rita, U. Cunha .	54	20	Pode bisar.
2	Champanhota J Barros	50	50	Ligeira A distância ajuda.
2—3	Notélia, D. Silva	52	20	Retrospecto.
4	F. Cleópatra, F. Irigoyen	52	40	Serve como azar.
3—5	Zombadora A G Silva .	52	20	Vai correr muito.
6	Dona Yayá, A Caceres .	50	40	Leve e correndo bem. Cuidado
7	Cordilheira, J Tinoco .	50	30	Não gostamos.
4—8	Quatira, J Baffica	52	40	Estreante. Não gostamos.
9	Ortita, M. Alves	50	50	Páreo duro.
10	Finta, H. Lima	52	30	Não gostamos.

7.º PÁREO — 1.300 METROS — AS 16,50 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks	Ct.	
1—1	El Mayor, N. Pereira ...	58	20	Pode continuar a série.
2	Quiron, J Baffica	52	40	Continua melhorando.
2—3	El Mambo, A G Silva .	54	30	Rival de primeira.
4	Igaratim, J. Barros	52	50	Difícil.
3—5	Jamegão, E Castillo ...	60	20	Pouca distância.
6	Enfaro D Moreira	58	10	Não gostamos.
7	Baqueano, A. Nascimento	52	50	Bom azar
4—8	Bôca Calada, B Marinho	56	45	Irregular Só adivinhando.
9	Arataú, A Portilho	52	30	Tinindo. Pode ganhar.
10	Rodent, O Ullôa	60	40	Pesado Achamos difícil.

8.º PÁREO — 1.500 METROS — AS 17,20 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks	Ct.	
1—1	Le Rouge, F. Irigoyen .	56	20	Volta tinindo.
"	Dux, U Cunha	56	20	Ótimo reforço.
2—2	Doutorzinho, A Araújo.	56	30	Ganhou fácil. Levam muita fé.
3	C do Brejo, J. Graça .	56	40	Nada.
4	Mitopigro, J Barros ...	52	50	Azar sofrível.
3—5	Solimões, J. Martins ...	56	60	Anda bem. Azar viável.
6	Kibar, P. Fernandes ...	56	60	Não gostamos.
7	Descalçado, A Marçal	56	30	Nada.
4—8	Fabian, W Andrade	56	30	Páreo muito duro.
9	Safo, O. Ullôa	56	40	Pouco vem fazendo.
10	B Amargo, M. Coutinho	56	60	Nada.

VOZES DO TURFE

O rei da paciência

SIGNO, um ex-defensor das côres do dr. Peixoto de Castro, foi dado como inutilizado, devendo ser sacrificado. O dr. José Gomes de Paiva, tomando conhecimento do caso, resolveu evitar o sacrifício do cavalo. Levou-o para o seu sítio em Petrópolis e, sob a assistência do veterinário Othelo Villas Boas, submeteu-o a intenso tratamento.

Hoje, após muitos e muitos meses de trabalho e dedicação, Signo, já completamente firme, está galopando largo na Gávea, sem nada sentir.

Ficou

Os entendidos, não andam marcando muito bem na reunião de domingo último. Deixaram que fizesse o lôbo de 7 pontos, que acumulou nada menos de 145 mil cruzeiros, para domingo vindouro.

FINALMENTE A GRATIFICAÇÃO

ESTÃO de parabéns os funcionários da C. C. Depois de muita celeuma, foi mandada pagar a gratificação correspondente ao G. P. "Brasil". Podemos adiantar que a fôlha já está pronta, devendo ter descido para a Tesouraria, ontem.

Espiado

ANDA espiado o Benedito Ribeiro. Agora, o "Gordura" acaba de ser internado no Hospital dos Acidentados, ameaçado de erizipela. Levou um coice de Mister Rio e o pé atingido, apresenta escoriações na face dorsal, com reação erizipelatosa. Resultado: pé enfaixado, sôro antitetânico e muita penicilina.

Capital parado

CANSADO de tanto ver a sua pupila Indayá, ficar parada na fita, Gladston Santos, resolveu vendê-la.

Comentário de um carreirista:

— "A compra de Indayá, é um péssimo emprêgo de capital E' dinheiro que não se movimenta. E' gaita "parada" no duro".

Nova onda

VOLTA a se falar, novamente, na mudança do "handicapeur" do Jockey Club de Petrópolis. Desta feita, a coisa parece que vai se concretizar mesmo, uma vez que para ocupar o lugar, foi convidado o turfista, Moacyr Aguiar.

PARA OS LEILÕES

QUATRO filhos de Miami, de criação do senhor Hermínio Brunatto sôgro de Pedro Gusso, acabam de ingressar nas cocheiras de Pedro Gusso Filho, vindos do Paraná, onde aquêle criador possui o haras Belmont. Os "brotos", concorrerão à próxima Exposição-Leilão do Jockey Club Brasileiro.

Zombadora "devorou" a reta 35" 2/5

Farinelli gastou mais 1/5 para a mesma distância — Quintilius passou os 700 metros em 41"2/5 — El Mayor gastou 49"2/5 para uma partida de 800

EM pista de areia leve, foram realizados, na manhã de ontem, no hipódromo da Gávea, os aprontos de diversos concorrentes às provas de amanhã. A égua Zombadora, que atravessa ótima fase, passou a reta em 35" 2/5 com ação final muito boa.

Agradaram, também, os exercícios de El Mayor, Quintilius e Farinelli.

Foram as seguintes as marcas anotadas:

1.º Páreo
Iriri, E. Castillo e Erebango, B. Marinho, 600 em 35", juntos.
2.º Páreo
Lailo, E. Castillo, 700 em 45".
3.º Páreo
Quarrel, A. Araújo, 700 em 40" 3/5.
Greer Garson, A. G. Silva, 600 em 38" 3/5.
4.º Páreo
Jonfior, O. Fernandes, 600 em 37" 1/5.
Quimper, L. Benitez, 800 em 49".
Sagú, A. Neves, 600 em .. 35" 3/5.
Tejo, U. Cunha, 700 em 45".
Kebraço, E. Castillo, 700 em 45".
Hariali, O. Coutinho, 600 em 38" 1/5.
5.º Páreo
Farinelli, L. Leighton, 600 em 35" 3/5.
Quintilius, O. Ullôa, 700 em 41" 2/5.
Jonle, M. Henrique, 700 em 44" 2/5.
Quincas Borba, D. Silva, 800 em 54".
Simião, A. Portilho, 600 em 38".
El Valiente, E. Castillo, 600 em 38".
Faixa, A. G. Silva, 600 em 36".
6.º Páreo
Fair Cleópatra, F. Irigoyen, 700 em 43" 2/5.
Zombadora, A. G. Silva, 600 em 35" 2/5.
Dona Yayá, A. Caceres, 700 em 46".
Cordilheira, J. Tinoco, 600 em 38".
7.º Páreo
El Mayor, N. Pereira, 800 em 49" 2/5.
Jamegão, E. Castillo, 600 em 36" 2/5.
Arataú, A. Neves, 1.000 em 67".
8.º Páreo
Le Rouge, F. Irigoyen e Dux, U. Cunha, 600 em 36" juntos.
Doutorsinho, Lad, 700 em 50" 2/5.
Descalçado, A. Marçal, 600 em 38".
Fabian, P. Fernandes, 700 em 44".
Safo, O. Ullôa, 800 em ... 51" 4/5.
Beijo Amargo, M. Coutinho, 800 em 51".

Huxley antecipou o seu apronto para o G. P. "Guanabara"

ALISTADO no Grande Prêmio "Guanabara", prova central da reunião de domingo, antecipou para a manhã de ontem, o seu apronto, o cavalo Huxley, que marcou 62"1/5 para a distância de 1.000 metros.

Além do pensionista de César Covarrubias, se exercitaram mais os seguintes participantes da domingueira:

Jarazal, B. Marinho, 360 em 22"3/5.
Kirsh, A. Portilho, 600 em 37"3/5.
Yasmin, Moreno, 800 em 46"2/5.
Caminha, A. Araújo, 800 em 51".
Tremenda, J. Baffica, e Sellha, W. Meirelles, 700 em 42"3/5 juntas.
Iponica, A. Portilho, 360 em 22"1/5.
Ivitinga, M. Silva, 360 em 11"2/5, na grama.
Jácea, J. Ulloa, 360 em 22".
Redonda, A. Marçal 360 em 22".
22".
El Gina, A. Rosa, 1.000 em 63".

Várias "bombas" estouraram ontem à tarde na Gávea

Bauru e Evening Star, salvaram os catedráticos — Desclassificada Naida — Resultados das corridas

SOMENTE dois favoritos — Bauru e Evening Star — conseguiram ganhar, ontem, na Gávea. Dentre os demais ganhadores do programa, registraram-se três grandes "bombas" — Baril Quiroga e Bedah — que arrasaram com as pretensões dos apostadores.

Dentre as anormalidades registradas, como a retirada de Chavirari; o atraso do último páreo, em consequência de ter o treinador de Nassau esquecido de colocar no seu pupilo a manta de chumbo, o que só foi feito depois de o cavalo estar na fita, tendo, em consequência, que retornar à pesagem, e a queda de P. Coelho do dorso de Morena Linda, cabe ressaltar a desclassificação intempestiva de Naida, em favor de Oreste e Holmio. A pilotada de Marçal, quase derruba seus dois adversários.

Abaixo, apresentamos os resultados das carreiras:

1.º páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000 00.
1.º Evening Star, N. Pereira . 52
2.º Boa Nova, U. Cunha 56
Não correram: Sambista e Zingara.
Diferenças: pescoço e 1 1/2 corpo. Tempo: 89"4/5. Vencedor: (1) 19,00. Dupla: (12) 38,00. Placés: (1) 12,00 e (3) 19,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.214.970,00.

5.º páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750 00; Cr$ 5.000,00.
1.º Miss Taura, D. Moreira .. 58
2.º Jeanete, E. Castillo 58
3.º Maritaca, J. Baffica 52
Não correu: Candongas.
Diferenças: 2 corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 94"3/5. Vencedor: (3) 32,00. Dupla: (12) 46,00. Placés: (3) 15,00, (1) 14,00 e (4) 25,00. Movimento do páreo: ..... Cr$ 1.577.280,00.

6.º páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000 00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00.
1.º Anscio, H. Lima 57
2.º Holmio, B. Marinho 52
3.º Naida, A. Marçal 54
Não correram: Clarel, Broadway Bill, Utagio, Cacique Mirim, Espinheiro, Charivari Windsor e Rouxinol.
Diferenças: cabeça e 1 corpo. Tempo: 102"4/5. Vencedor: (1) 50,00 Dupla: (13) 39,00. Placés: (1) 16,00, (9) 15,00 e (11) 29,00. Movimento do páreo: ..... Cr$ 1.550.090,00.

7.º páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750 00; Cr$ 5.000,00.
1.º Quiroga, N. Pereira 58
2.º John Fox, A. Rosa 60
3.º El Guapo, A. Cardoso 57
Diferenças: 1 corpo e 2 corpos. Tempo: 88". Vencedor: (8) 564,00 Dupla: (13) 44,00. Placés: (8) 41 00, (1) 11,00 e (2) 59,00. Movimento do páreo: ..... Cr$ 1.626.750,00.

8.º páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00.
1.º Bedah, W. Andrade 56
2.º Pinga Fogo, L. Coelho 54
3.º Cunhambebe, A. Portilho 60
Não correu: Riso.
Diferenças: 3 corpos e 1 corpo. Tempo: 94". Vencedor: (2) 198 00. Dupla: (14) 231,00. Placés: (2) 38,00, (11) 65,00 e (1) 18,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.701.450,00.

	Cr$
Movimento de apostas	10.841.360,00
Concursos	331.750,00
Total geral ..	11.173.110,00

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLEIA, 38
Das 17 às 19 horas

Montarias oficiais para domingo

ABAIXO, o programa da reunião de domingo, com montarias oficiais, cotações e "forfaits":

1.º PÁREO — 1500 metros — As 14 horas — Cr$ 60.000,00 (Areia)

		Ks	Ct.
1—1	Sarça, A. G. Silva	56	20
"	Solange, F.G Silva	56	20
2—2	Khania E Castillo	56	25
3	Ginetta, Não corre	56	—
3—4	La Pigana, U Cunha ..	56	30
5	Huiha Branca, M. Silva	56	40
4—6	Lakme, O Ullôa	56	30
7	Silva, M Henrique	56	50
8	Giarola, J. Marinho ...	56	30

2.º PÁREO — 1400 metros — As 14,25 horas — Cr$ 55.000,00

		Ks	Ct.
1—1	Raspa, P. Labre	56	30
2	Faneca, W Lima	56	50
3—3	Nialute, A. Portilho ...	56	40
4	Saira, J Graça	56	50
3—5	Inaúna, O. Ullôa	56	30
6	Grande Gala, J Barros .	56	40
4—7	Highness, J Queiroz ...	56	50
8	Labiosa, A. G. Silva ...	56	60

3.º PÁREO — 3000 metros — As 14,50 horas — Cr$ 200 000,00 — G. P "Guanabara"

1	King Bay, E. Castillo .	57	20
2	Indócil L. Diaz	59	25
3	Huxley, F Irigoyen ...	59	30
4	Tio Capataz, D. Moreira	57	30

4.º PÁREO — 1000 metros — As 15,20 horas — Cr$ 60.000,00

1—1	Monte Polar, A. Araújo .	55	25
2—2	Amigo, M Silva	53	40
3	Traquete, A. G. Silva .	55	50
3—4	Odraco, O. Ullôa	55	50
5	Jarazal, B. Marinho ...	55	40
4—6	Cedro, F Irigoyen	55	20
7	Hospodar, J Martins ...	53	50

5.º PÁREO — 1400 metros — As 15,50 horas — Cr$ 55 000,00

1—1	Kandy Boy, J Tinoco ..	56	50
2	Ousel, O. Macedo	56	40
2—3	Grogue, F. Irigoyen ...	56	30
4	Jucurú, E Steyka	56	40
3—5	Queixume, A. Cardoso .	56	35
6	Guayasco, M. Silva	56	40
4—7	High Red, L. Diaz	56	25
8	Popeye, A Araújo	56	40
9	Kirsh, A. Portilho	56	40

6.º PÁREO — 2000 metros — As 16,20 horas — Handicap Especial de Eguas (Betting)

1—1	Geguilier, A. Portilho .	58	20
2	Yasmin, F Irigoyen ...	58	30
2—3	Disciplina, L. Diaz	58	25
4	Caminha, A. Araújo ...	53	50
3—5	Jondeci, M Silva	54	30
6	Quilióa, O Ullôa	57	40
4—7	Tremenda, J Baffica ..	52	40
"	Selilna, J. Baffica	50	40

7.º PÁREO — 1000 metros — As 16,50 horas — Cr$ 60 000,00 (Betting)

1—1	Gulida, F. Irigoyen	55	20
"	Ipônica, A. Portilho	55	20
2	Jonjonca, J Tinoco	55	40
3—3	Brisque, J. Martins	55	30
4	Ivitinga, M Silva	55	50
5	Jácea, A. Caceres	55	60
3—6	Taluda, A. G Silva ...	55	30
7	Imperata, D. P Silva .	55	40
8	Argentee, E. Castillo ...	55	30
4—9	Roxame O. Ullôa	55	25
10	Redoma, A. Marçal	55	40
11	Kzerade, P. Coelho	55	50

8.º PÁREO — 2200 metros — As 17,20 horas — Cr$ 48.000,00 (Areia) (Betting)

1—1	Moleque, A. Araújo	54	20
2	Naida, A. Marçal	50	40
3	El Gin, A. Rosa	52	50
2—4	Eslavo, R. Martins	58	20
5	Utilíssima, U Cunha ..	50	30
6	Picardo, N Pereira	52	40
3—7	Himeto, A. Nascimento .	58	25
8	Xande, A. G Silva ...	52	40
9	El Negrito, J. Baffica ..	52	30
4—10	Marmid, E Castillo	58	25
11	Birichino, Não corre ..	52	—
"	Tripe Trepe, Não corre .	52	—

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Rosário, 98 De 13 às 18 hs.

Dr. Jose de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

NOSSAS INDICAÇÕES

BOUCANIER	IRIRI	AZEVICHE
L'INCONNU	LAILO	JERONIMO
QUARREL	MISTINGUETTE	G. GARSON
SAGU	KEBRAÇO	DOURANDO
FARINELLI	SIMIAO	QUINTILIUS
NOTÉLIA	ZOMBADORA	DONA RITA
EL MAYOR	JAMEGAO	ARATAU
DOUTORZINHO	LE ROUGE	SOLIMÕES

CIGARROS
BEVERLY
oferecem tanto...por tão pouco!

CIGARROS
BEVERLY

sua próxima viagem ao
NORTE
deve ser num Super-Convair

vôos diários
Fortaleza
Recife
Salvador
Rio
S. Paulo
Curitiba
Rio a Salvador - 3h.15'
Salvador a Recife - 1h.40'
Recife a Fortaleza - 1h.40'
A bordo de um Super-Convair 340 você é nosso hóspede de honra! Além de economizar preciosas horas de vôo, você "esbanja" confôrto e serviço. Veja só: ar condicionado. Cabine pressurizada (sem pressão nos ouvidos). Janelas panorâmicas. Macias poltronas reclináveis... precisão absoluta de vôo e um serviço de hotel de luxo! Desfrute um novo prazer ao voar. Faça a sua próxima viagem num Super - Convair 340 da Real-Aerovias!
Vá e volte pela "Frota da boa viagem"
REAL-AEROVIAS
A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina
Rio - Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300 • S. Paulo - Rua Cons. Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151

CBD firma posição quanto à emancipação do Tênis: é contra

A FUNDAÇAO da Confederação Brasileira de Tênis, em pleno campeonato brasileiro de tênis promovido e patrocinado pela Confederação Brasileira de Desportos, será considerada, pela direção da CBD, "movimento e atitude inamistosos, rebeldia e indisciplina".

As Federações rebeldes, insubordinadas, que aderirem e participarem do movimento deverão ser punidas, com o afastamento do campeonato.

Por não concordar com a possibilidade de a CBD vir a tomar uma atitude tão violenta, o sr. Josefino Murgel renunciou à presidência do Conselho Técnico de Tênis, logo depois da reunião de ontem, entre alguns representantes do tênis e a diretoria da CBD.

Para prevenir, desde já, a tôdas as Federações de Tênis sôbre qual será a atitude da CBD no caso da fundação da Confederação Brasileira de Tênis, neste momento, a diretoria da CBD resolveu distribuir a seguinte Nota Oficial:

"A Diretoria da Confederação Brasileira de Desportos, hoje reunida, resolveu tornar público que, se fôr fundada uma Confederação Brasileira de Tênis, de conformidade com o noticiário da imprensa, agirá, imediata e enèrgicamente, em defesa dos seus legítimos direitos, os quais traduzem, simultâneamente, os interêsses do próprio tênis".

Referindo-se à colaboração e ao apoio que um membro do Conselho Técnico de Tênis da CBD (sr. Paulo Amorim) vem oferecendo à idéia da emancipação do tênis, o presidente Sílvio Pacheco declarou publicamente: "Esse conselheiro já perdeu a minha confiança. Já deveria ter-se demitido do Conselho Técnico de Tênis. Não pode fazer parte de um Conselho que deve ser formado por homens de minha confiança".

VAI JOGAR O "SCRATCH" NA MARCAÇÃO POR ZONA

Zézé não pretende mudar o sistema – "Os jogadores já estão habituados", justifica o técnico – Vavá será o comandante

MESMO sem treinar, sem ir a campo para um exercício preparatório, o time brasileiro que domingo enfrentará os chilenos vai jogar na "marcação por zona". Jogará dentro do sistema que sempre adotou Zezé Moreira.

— "E' êsse o meu sistema preferido. E' dentro dêle que me sinto mais á vontade para orientar e instruir o plantel. Não vejo porque improvisar-me de um momento para o outro", afirma Zezé.

Para Zezé a seleção não sentirá o sistema.

— "Na defesa, o único que não conhece bem o sistema é Ivan. Mas, além de ser moço inteligente e maleavel, joga na frente e vai trabalhar com Didi, a quem já conhece do selecionado carioca. Por isso, não vejo motivos para mudar o jôgo".

A formação já foi decidida, com a escalação de Vavá.

— "Será êle mesmo o centro-avante. Na defesa, jogarão — Castilho; Paulinho, Pinheiro e Santos; Dequinha e Ivan. Na ala direita serão lançados Garrincha e Evaristo; na canhota, Didi e Escurinho".

A imprensa que assistiu (com o técnico Zezé Moreira) ao treino, saiu bem impressionada com os craques do Chile.

VAI sem título, hoje, a "charge" do nosso Borjalo.

Que o escolham os homens da Confederação Brasileira de Basquetebol. Com êles a palavra.

O EDITOR ESPORTIVO

BATE bola — DON ROSSÉ CAVACA

A Delegação de Basquetebol que brilhou no certame de lance-livre vai voltar ao Peru. Agora vai disputar o campeonato de lance-prêso.

FOCA NO "JANGADEIROS"

EU não conhecia Theófilo de Vasconcelos, pessoalmente. E então quando Milôr Fernandes e seu irmão Hélio Idem chamaram Theófilo de Vasconcelos para a nossa mesa falaram assim com intimidade:

— "Cavaca! Êsse que vem aí é o Theo! Você já conhece o Theo?"

Sabe! A gente que não é ninguém, não gosta de dizer que não conhece os outros e então fiz uma cara idiota e um sorriso amarelo-íntimo. Hélio Fernandes e Milôr Idem entenderam que eu conhecia Théo e então perguntaram a Theófilo de Vasconcelos:

— "Você já conhecia o Cavaca?"

E claro que não, e Theófilo de Vasconcelos que é um gentlemam sorriu com intimidade:

— "Alô, Cavaca!"

Pois em dois minutos, eu e Theo éramos como velhos camaradas.

Cavaca pra lá, Theo pra cá, Theo pra cá Cavaca pra lá! E então a conversa mudou pra corrida de cavalos. Theo falou em jóqueis. Theo falou em cavalos famosos, Theo falou em pules. Depois, Theo simulou um trecho de irradiação com tanta perfeição que até eu, que não gosto de elogiar as pessoas à queima roupa não tive cerimônias:

— "Puxa! Theo! Faz um teste! Você é um galope no Theófilo de Vasconcelos!"

AINDA "O RIO"

HOJE volto a falar na peça "O rio".

1.º — Maria Fernanda foi incapaz de me telefonar comentando a primeira crítica.

2.º — Estou começando a compreender que Ava Gardner, Gina Lolobrigida, Laura Idalgo e Silvana Pampanini eram muito mais temperamentais. Ava quebrou um copo porque eu não fui vê-la no Glória, Gina trouxe o marido só porque soube que eu também era casado, Laura veio à redação limpar minha máquina e fazer uma almofada nova pra minha cadeira e Pampanini se jogou dentro dágua quando eu me recusei a acompanhá-la naquele "pic-nic" em Paquetá.

E Fernanda! Fernanda? Só de vingança vai continuar descalça na representação de segunda-feira!

3.º — Carminha Mascarenhas e Mariza cantaram ontem pra mim na "boite" Meia-Noite do Copacabana.

Isso não tem nada com a peça não mas faz uma bruta pirraça pra Maria Fernanda!

NOTÍCIAS

UM lotação pousou na minha sorte! Acendeu os faróis de encontro ao muro de fícos.

* * *

OUTRO azar! Pedi a Borjalo para ilustrar o mais famoso "conto policial" que eu havia escrito até agora e o pessoal tirou do Bate-Bola e botou ali no canto de cima da página.

* * *

AOS maldosos explico que na primeira notícia omiti propositadamente o desfêcho.

Eu estava pulando o muro para fotografar ladrões de metralhadoras. Tive que sair correndo, como Rolleiflex e tudo.

EMOÇÃO

VOCÊS não calculam a emoção que eu tive ontem. A emoção de ouvir a filha da gente contar o primeiro filme em sua vida de três anos e meio apenas. Cláudia tinha ido a um aniversário com cinema para a garotada! Vibrou, chegou em casa e me contou.

Começou dizendo que o homem tinha um cavalo e abria a montanha e entrava na montanha.

E então quis que ela fôsse mais longe. Sabe como é! A gente é pai que gosta de contar pros outros que filho da gente é prodígio. Quis ver se ela seria capaz de narrar o filme em vez de descrever apenas as imagens que vira.

E Cláudia narrou, sim senhores! Contou que o moço chamava Alí Babá. Perguntei se Alí Babá vivia sozinho na montanha, e Cláudia arregalando os olhos:

— "Sozinho não! Papai"

Fêz uma pausa:

— "Era êle..."

Juntou todos os dedos e arrematou:

"... e uma porção de gente que jogava uma bola num cêsto!"

O RETRATO

SIM, juro como já tive quinze anos. Naquele tempo eu conseguia rir de mim mesmo!

Tirado não gostou do treino dos chilenos

LUIZ Tirado, o técnico, não gostou do treino dos seus craques (chilenos). Achou que, principalmente, o considerado quadro titular não treinou bem, o que aliás já esperava: pois de um modo geral — diz Tirado — os titulares raramente treinam bem, para não se arriscarem.

Os jornalistas que assistiram gostaram do treino. Ficaram bem impressionados com o que foi apresentado pelos craques chilenos em 42 minutos de trabalho com a bola nos pés.

HUMILDADE

Sôbre o jôgo de domingo, Luiz Tirado, o técnico-professor do Chile, fala sistemàticamente com muita humildade:

"Para os chilenos os brasileiros são os deuses da bola. Jogar contra êsses deuses para os chilenos, representa e constitui sempre um prazer e uma nova lição que aprendemos".

Sôbre a constituição das duas seleções que enfrentarão, o técnico chileno considera "que será uma boa experiência êsse encontro de novos valores. Principalmente lembrando que êsses mesmos valores novos serão, ao que tudo indica, os craques que representarão o Brasil e o Chile nos próximos campeonatos mundiais".

O MELHOR TIME

Para a estréia, domingo, no Maracanã, a seleção chilena entrará com a sua melhor formação. E' o que garante Luiz Tirado:

"Escutti, o goleiro, já deixou de ser problema. Melhorou, não preocupa mais, foi poupado no treino (só treinou poucos minutos), mas jogará".

O onze provável: Escutti, Almeida e Carrasco; Alvarez, Cubillo e Cortes; Ramirez, Hormazabal, Melendez, Fernandez e Sanches.

INDIVIDUAL

Hoje de manhã os chilenos voltaram ao campo para mais um treino individual, no Estadio do Botafogo.

Desde ontem estão em Copacabana, no Hotel Riviera.

42 minutos (em dois tempos de 21) durou o treino dos chilenos ontem à tarde. Tirado, o técnico, não gostou muito.

OS FATOS DO DIA

1) *TIVERAM sua festa os campeões do Pentagonal de Futebol de Salão. Receberam, ontem, em Campos Sales (êles são do América), para o jôgo de encerramento uma seleção do que houve de melhor no torneio que a Emissôra Continental promovera. Não houve "goals": não o permitiram os goleiros, que se fizeram donos absolutos da festa. Mauri, que é do Riachuelo e jogou o segundo tempo pela seleção, garantiu o empate no último lance: jogou a escanteio tiro de Zeca que ia certinho à gaveta. Jogaram: Rangel; Geraldo e Babão (Zarame); Toninho (Mauricio) e Rob (Zeca) — pelo América; Aniceto (Flamengo), depois Mauri (Riachuelo); Mariozzi (Riachuelo) depois Fatinho (Minerva) e Betinho (Flamengo); Miltinho (Minerva) e Djalma (Flamengo) depois Coroa (Flamengo) pelo Combinado.*

* * *

2) *NOITE vazia no Tribunal. "Cracks" chamados para hoje: só Zizinho (o ponta-pé em Oswaldinho) e Lugano (permanência em Buenos Aires, sem satisfação, ao Botafogo). Há mais o "bandeirinha" Gaspar Tavares da Silva (estava escalado e ficou em casa) e o América (que chegou tarde para receber o Bangu).*

* * *

3) *E AMANHÃ começam mesmo pra valer os "Jogos da Primavera". 125 pequenas irão aos jardins do Palácio Guanabara para o torneio de arco e flecha. Vale a pena ir ver.*

* * *

4) *CACÁ diz que não sabe de interêsse do Fluminense em contratá-lo. Sabe, sim, que quer ficar no América, que está bem no América e que do América não quer sair. Só não cuidou de renovação de contrato porque o que tem vai ainda até o dia 30. Exigências para novo compromisso, as mesmas de sempre: "Quero passe livre e uma cláusula que me garanta o direito de ir às aulas e seguir tranquilo o meu curso de engenharia".*

* * *

5) *PERGUNTA daqui, pergunta dali, acabou o Fluminense sabendo porque, faz 3 dias, Atis falta aos treinos do clube. O moço foi a S. Paulo. Deve ter suido às pressas, pois não pediu permissão a ninguém. Por isso, está para ser punido. Salvo, é claro, se apresentar motivos que o justifiquem.*

HÉLIO: FIM ARTOFF: SEGUE

Já é do Vasco, o goleiro; o juvenil ainda aguarda a decisão

TERMINOU, ontem à tarde, a "novela Hélio". Na próxima rodada do campeonato carioca de futebol, no dia 25, o Vasco já poderá lançar, contra o Fluminense, Hélio como o seu legítimo goleiro

Depois de muito parlamentar, Vasco e São Cristóvão chegaram a uma conclusão: "o Vasco pagará Cr$ 400 mil e garante um jôgo amistoso com a renda mínima de Cr$ 100 mil para o São Cristóvão".

Em resumo: o Vasco chegou aos Cr$ 500 mil exigidos pelo São Cristóvão.

Com os mesmos personagens centrais — Vasco e São Cristóvão — inicia-se agora uma outra novela. A "novela Artoff", juvenil que se transferiu para o Vasco, sem autorização do São Cristóvão, e que foi denunciado à CBD como jogador profissional do clube alvo.

O processo ainda não foi julgado pela diretoria da CBD. Vasco e São Cristóvão esperam ansiosos por êsse julgamento.

DESPEDIDA

LOGO mais, às 16 horas, Marinho estará no Galeão. Aguardando o chamado da "Alitália" para a grande viagem. Vai direto a Milão — e daí para Gênova. Vai só, para ficar o tempo necessário e suficiente de economizar o que puder para se tornar um homem rico.

Mesmo sem saber quando, um dia pretende voltar a Bauru. "Nem que seja a passeio".

Nas suas costas, o Santa Cruz (de Recife) ganhou um milhão e duzentos mil. Sem ter gasto um tostão com a sua transferência e às vésperas de ser obrigado, por fôrça de contrato, a ceder-lhe o passe livre.

Reconhecendo que foi, no Fluminense, sempre uma vítima do sistema Zezé, Marinho não quer deixar de ser amigo e grato ao técnico, que sempre confiou nêle. O passado passou, o azar, também ("há muito tempo não deixo o campo com a camisa ensanguentada ou com os ligamentos rompidos"), a Itália (Gênova) será, para Marinho, a "salvação da lavoura".

Pouco antes de embarcar, o rapaz tímido e correto de Bauru promete escrever aos amigos pela nossa TRIBUNA DA IMPRENSA.

RECORDE DE RENDA

SÓCIO do Fluminense não pagou. A entrada custou Cr$ 10,00.

A publicidade também não foi lá muito boa, mais por culpa da Federação Metropolitana de Atletismo.

Mas nunca, em tôda a história dos campeonatos cariocas de atletismo, houve tanta gente no estádio e uma renda tão grande como aquela.

Foi, sem favor algum, um notável recorde alcançado nas bilheterias: Cr$ 5.380,00. Cinco mil, trezentos e oitenta cruzeiros, sim senhores!

Um "rendão!"

FANTASMA VIAJADO

"ARTOFF, artilheiro juvenil, que dorme, acorda, come e treina no Vasco, mas, perante a lei, ainda é do S. Cristóvão, não foi fantasma apenas em Muriaé. Não jogou clandestinamente pelo Vasco, apenas em Muriaé, no dia 7 de setembro.

Antes estêve no Recife, com o Vasco, e jogou com o nome de Nelson Coritiba".

Informação que chegou, de pessoa idônea, ao presidente do S. Cristóvão professor Clóvis Monteiro Filho.

RODAPÉ esportivo — ARAUJO NETTO

CRESCE A OPOSIÇÃO

CRESCE a oposição dentro da atual C. B. D. O sr. Sérgio Serzedelo Machado, filho do sr. Eurico Serzedelo Machado, hoje líder da oposição, acaba de ser credenciado representante da Federação Cearense de Futebol.

Foi mais ou menos assim a notícia publicada por um dos nossos grandes jornais. Notícia que chegou, em recorte, até Fortaleza.

Na semana passada, de Fortaleza, assinada pelo presidente da Federação Cearense, Silvio Pacheco, presidente da C. B. D., recebeu uma carta.

Estava escrito na carta: "em primeiro lugar, estranhamos e desmentimos essa notícia. Não autorizamos de maneira alguma o sr. Sérgio Serzedelo Machado a tomar qualquer atitude de oposição à C. B. D. Não temos motivos, até esta data, para combater a atual administração da C. B. D. Estamos satisfeitos com a atuação e o trabalho dos atuais homens da C. B. D. Estamos escrevendo nesse sentido ao sr. Sérgio. Autorizamos o presidente da C. B. D. a denunciar e repelir qualquer atitude do sr. Sérgio que venha a contrariar o que dizemos nesta carta".

Não há dúvida, a C. B. D. precisa tomar muito cuidado e andar muito direitinho com essa oposição...

A ARRUMAÇÃO

"ISTO não é seleção. E' uma arrumação".

O dono desta frase tem receio de ser, como Flávio Costa, castigado pela Justiça Desportiva. Pede aos amigos que dela façam apenas "uso interno".

E' um sujeito importante, que, vez por outra, usa camisa de malandro no futebol brasileiro.

MAL-ESTAR

FADEL Fadel acordou de cara feia, ontem. Sem nenhum motivo aparente ou razoável, Fadel (vice de futebol do Flamengo) passou o resto do dia rabujento e sempre de cara feia.

"De início teve vontade de ir ao médico. Pensando melhor, desisti. O meu caso não era bem de médico. Ainda era única e tão sòmente o Fla-Flu de domingo e o basquetebol das mocas (vitória espetacular do Botafogo). Como todo flamengo, estou muito viciado com as vitórias".

A noite, Fadel embarcou para o Recife e só voltará na próxima. Talvez mude até de nome, para não ser aborrecido por ninguém.

FILOSOFIA

"FUTEBOL é tempo, treino e calma. Podem gritar. Eu não me afobo. Vou com paciência. Principalmente no Botafogo, onde tenho um trio atacante que não chuta forte. Que precisa entrar na área para chutar (bem) a "goal".

Esta é a nova filosofia do senhor técnico Zezé Moreira. Uma resposta que êle, em voz baixa (a garganta dói) dá aos seus críticos e aos impacientes.

A PRELEÇÃO

ZEZÉ Moreira chamou o Gato a um canto, depois do treino, e começou a doutrinar. À medida que ia falando, o seu entusiasmo aumentava. Zezé gostava das próprias palavras; estava feliz com a sua eloquência:

"Olha Gato, você anda meio moleirão. Olha, Gato, você precisa convencer-se de que o futebol no Rio é diferente do futebol de Minas. Em Minas você pode errar uma porção de vêzes; no Rio você só tem o direito de errar uma vez, e olhe lá. Senão as ondas iniciam, e todo mundo começa a pedir que você saia do time. Você tem que ser vivo, Gato. Você tem que acertar muito, sempre, correndo os 90 minutos sem parar. Ouviu, Gato?!"

Newton Mota renunciou mesmo

"RENUNCIEI e não voltarei atrás. Até perto das duas horas da madrugada de hoje tive em minha casa quase todos os diretores da Federação Metropolitana de Basquetebol, pedindo que reconsiderasse a minha decisão. Infelizmente não pude atendê-los".

Declarou esta manhã, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Newton Motta, que ontem renunciou à presidência da FMB.

QUINTA-FEIRA:

Para a escôlha do substituto do sr. Newton Motta, está resolvido que quinta-feira próxima será convocada a Assembléia Geral para a eleição de um novo presidente para a FMB.

O MOTIVO

Para renunciar, o sr. Newton Motta (que foi o chefe da delegação brasileira que estêve em Lima e se envolveu no escândalo do aeroporto de Limatambo), justificou-se com o "seus afazeres particulares, embora — êle próprio ressalva — tudo indique o contrário".

"Infelizmente — concluiu suas declarações à êste jornal — o momento chegou, o sacrifício não pode ser superado, fui forçado a deixar o cargo".

RECEBIDOS DINO E VINÍCIOS PELO PAPA

CASTELGANDOLFO, 16 (AFP) — O Papa recebeu ontem, em Castelgandolfo, três jogadores de futebol sul-americanos, Dino da Costa (ex-jogador do Botafogo), Murolo (Fluminense) e Vinicius (Botafogo), que êste ano atuarão nas formações italianas.

Após a audiência, o Santo Padre deu sua bênção aos três atletas.

UM CHAFARIZ QUE JÁ FOI DO SAMBA

TRISTE chafariz, velho, aposentado. Já não é mais um chafariz. Nem água tem. Mas tem muita história. Êle é monumento histórico; seu pai foi um célebre artista francês e não foi; quase saiu pancada quando êle apareceu no Rocio Pequeno. Êle assistiu muito samba (a escola passava: "Boa noite Praça 11, quem lhe cumprimenta é o Salgueiro; com muita satisfação eu venho lhe dar um abraço e um aperto de mão"). Assistiu carnaval de verdade. Hoje, esquecido, abandonado, sêco, feio, ainda sofre a humilhação de ser pichado e colado de cartazes com nome de ladrão. Triste chafariz. (Leia reportagem na página 7).

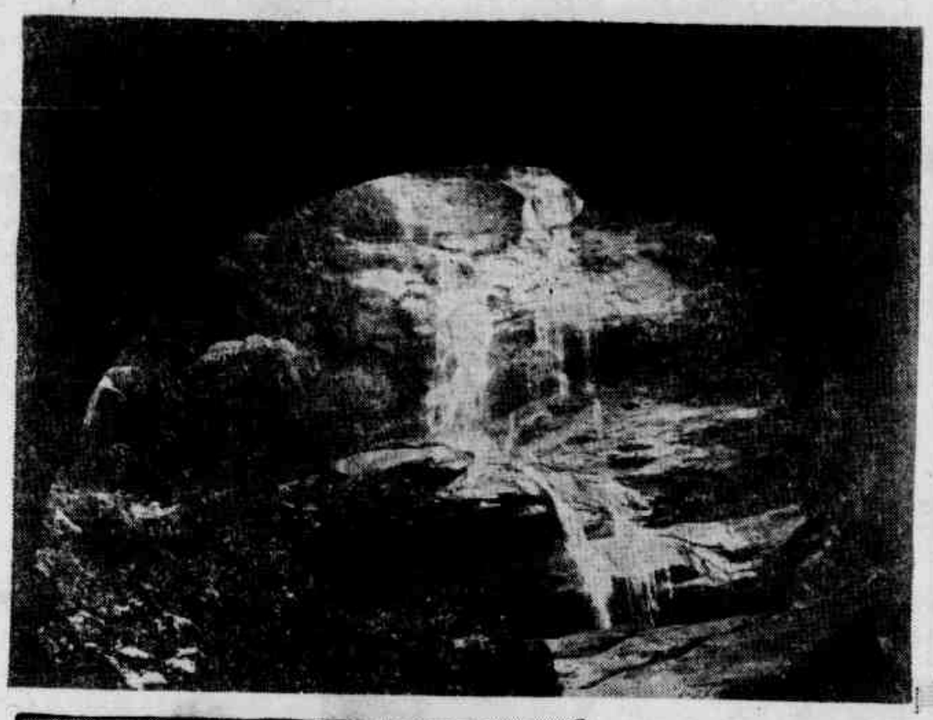
ZÉ DA ILHA ERA DA MUDA

O FAMOSO bandido Zé da Ilha, que por muito tempo encheu as páginas de notícias policiais dos jornais, era realmente da "Ilha", mas ilha assim com aspas. Nasceu e se criou na Muda, sendo muito benquisto pelos seus companheiros, pois por lá não fazia das suas estrepolias.

"Ilha" era como se chamava a parte da Muda da Tijuca, mais ou menos entre as ruas Garibaldi e Gurindiba, na confluência de dois morros. Isso, há muito tempo. Há cêrca de quinze anos que tôda a região está arruada e edificada.

Mas os velhos moradores se lembram do tempo da "Ilha" e ninguém por lá esquece o famoso Zé da idem. Que — segundo dizia sempre — era uma vítima da própria fama.

A Ponte e a Cascata sempre foram amigas



ESTA ponte é muito antiga. Vai fazer cem anos. Ainda está forte e tem muitas recordações. Lembra-se de quando era pequenina e de quando começou a crescer. E que foi o barão de Taunay um dos homens que ajudaram a construir, pedra por pedra, o arco bonito.

Lembra que o arquiteto chamava Job de Alcântara, o mesmo nome que ela tem hoje. Lembra que ela foi construida assim tão alta porque quando o rio enchia era um caso sério. Deve lembrar do tempo em que o Maracanã era um rio importante e do barulhão que êle fazia quando caia de lá de cima.

Muita gente passou ali por cima. Muitas águas rolaram por baixo, mas a ponte não esqueceu ainda da pobre moça que pulou de lá de cima e veio rolando, batendo nas pedras, até chegar cá embaixo. Lembra muito bem que ela morreu e que seu pai chorou.

Lembra do primeiro carro que passou por ali, chacoalhando, buzinando. E das milhares de fotografias que já tiraram dela e da Cascatinha.

Ontem, ela serviu de moldura para sua amiga, a cascata, que depois se prontificou em servir de fundo para sua vizinha. Elas sempre se deram muito bem.

"NOSSA CIDADE"

ESTA semana visitamos o Alto da Boa Vista. E também a Muda da Tijuca. Visita boa, visita agradável — mas trabalhosa como quê. Como é longe o Alto da Boa Vista! Mas como é belo, como é gostoso — e como dá vontade da gente morar ali, a vida inteira perto das árvores, cheirando aquêle cheirinho gostoso de mato verde, ouvindo os grilos e os sapos e o barulho da cachoeira, vendo por tôda a parte os calungas da gente simples e os corações (desenhados no musgo ou nas árvores) da gente que ainda tem amor.

• • •

Muita coisa não podemos mostrar e contar hoje. Oportunamente o faremos. Mas o que temos, hoje, em "Nossa Cidade", já é muito e — como sempre, bom. Para alegria dos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA.

• • •

Não se assustem os meninos do Rocha. "Nossa Cidade" não se esqueceu dêles. E por isso, hoje mesmo, à tarde, irá visitá-los. Para dizer que dentre êles há dois meninos que foram premiados — e que são, por isso, fortes concorrentes ao grande prêmio do fim do ano: uma temporada, com acompanhante, em uma estação de águas. Por conta de "Nossa Cidade".

Colégio de 216 anos

UM jardim cheio de escadas e um "palacete" com escadaria — é assim o Colégio São José, dos Irmãos Maristas, há 23 anos, na Conde de Bonfim. Há 216 anos êle forma homens. Primeiro no Largo do Bispo. Depois no Rio Comprido. E finalmente, na Tijuca. Por lá passou Carlos de Laet, o conde, o jornalista. E muita gente que já não existe mais. Mas que deixou nome. Há 52 anos com os Irmãos Maristas, e antes com os padres Lazaristas. Uma construção de três andares, com muitas histórias. Um jardim bem cuidado, com a estátua do fundador da congregação. Um padre francês que hoje é beato, o padre Champagnat. O São José, uma das casas mais bem instaladas da congregação. Prédio com pavilhões, os refeitórios e a capela dedicada a São José. Capela que mais parece igreja, grande e rica. (Leia na página 6).

A BRIGA DA ALTURA DOS PICOS

O PICO DA TIJUCA mede (dizem) 1021 metros de altitude. A Pedra Branca mede (dizem) 1024 metros de altitude. Com estas medidas, a Pedra Branca é o ponto mais alto do Distrito Federal e o Pico da Tijuca é o segundo.

Mas a briga é muito antiga para acabar aqui, assim do pé para a mão. Há medições que não concordam com a oficial. Elas apontam o Pico da Tijuca como o mais alto.

Então, o Pico da Tijuca (dizem outros) mede 1028 metros de altitude. O pico da Pedra Branca (dizem os outros) mede 1020 metros.

Lá em Bangu, onde está a Pedra Branca, dizem que a pedra que está no alto do morro foi levada até o alto sob medida, só para Bangu ter o ponto mais alto do Rio.

SARAVÁ GENTE DA MATA

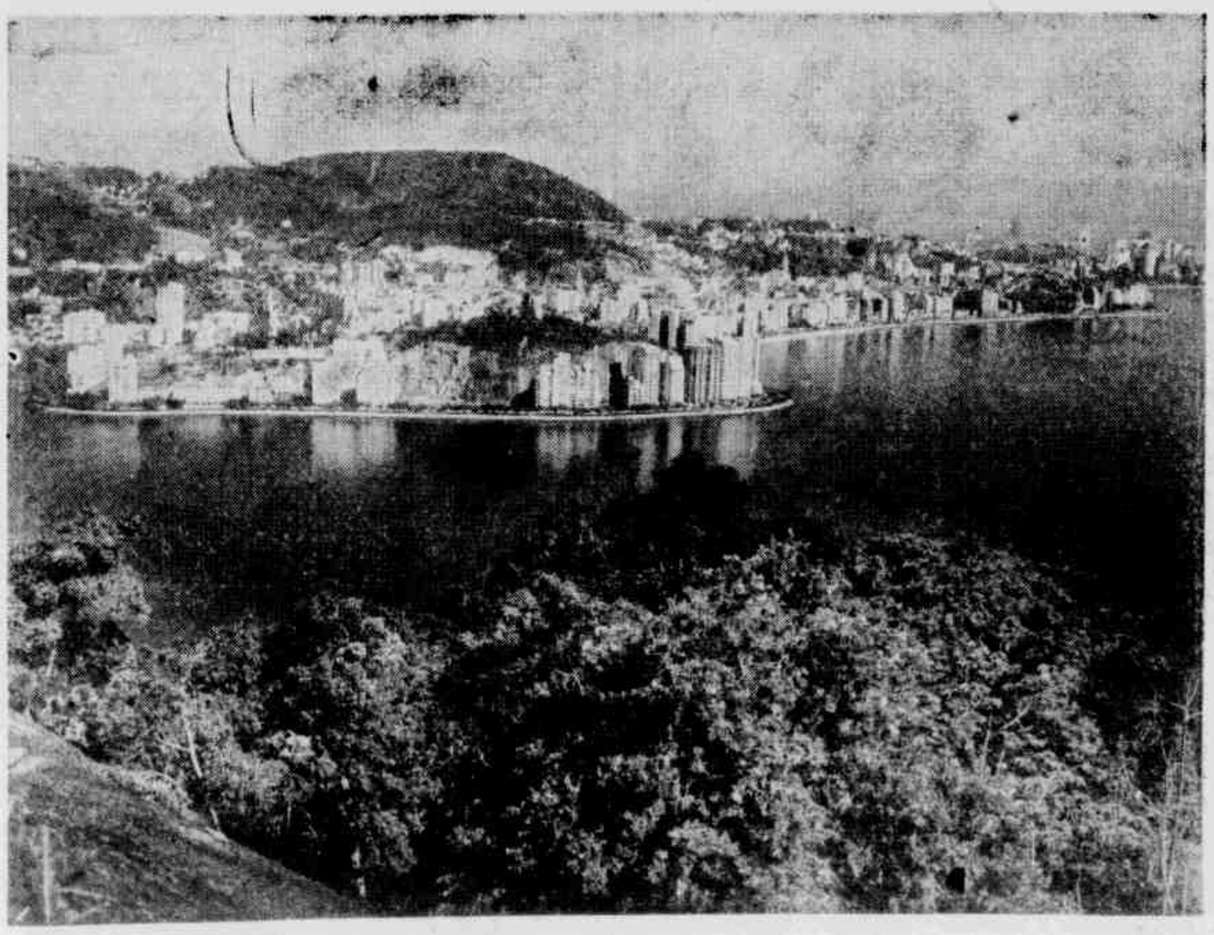
Essa queria casar (ou seria uma êsse?). Quebrou as pernas do Cosme e escondeu o coitado no mato. Pegou o Damião e foi deixar em outro lugar da mata, bem longe do irmão. Cosme ficou chorando porque estava com a perna quebrada. Damião ficou chorando porque estava longe do Cosme. Aí, a ela ou a êle promete juntar os dois de novo, perna colada e tudo (que a perna é preciso guardar debaixo da cama). Promete doce sete anos, se o casamento vier dentro de um ano.

Os Doun fazem tudo para conseguir o casório — o mais depressa possível. Pelo menos, há uma pessoa no Rio que acredita nisso. O Cosme, pernas quebradas, estava sozinho encostado no tôco de árvore, junto da água corrente (é preciso ser junto da água corrente). O Damião não se encontrou. Mesmo porque, se alguém encontrar o Cosme e o Damião também, e juntar os dois, aí mesmo é que a dona ou o dono da coisa não casa. (Leia reportagem na pág. 5)

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

ESTA é uma bela fotografia. Que merece um prêmio, e um prêmio valioso — que por certo ganharia se o seu autor a tivesse enviado para o concurso de fotografias de "Nossa Cidade". Além de tècnicamente perfeita, ela atende às demais exigências do concurso destinado a premiar os fotógrafos amadores do Rio.

Na primeira semana de outubro publicaremos o resultado da primeira apuração — e por certo serão premiadas muitas das fotografias que já nos foram remetidas e já começam a ser examinadas. (Leia na página .. as bases para o concurso).



Maternidade dos Gigantes

(PÁG. 6)

NO DOMINGO O PRAZER É DAS MORENAS

(LEIA NA PÁGINA 7)

"EU DIGO QUE..."

PROMETEU ESCREVE

... **"sòmente um jornal burguês como êsse poderia gastar tanto espaço e tanto papel com assuntos iguais aos que são publicados no suplemento "Nossa Cidade"... Principalmente numa época dessas... Isso não é jornalismo... Duvido que esta carta seja publicada; só os elogios merecem a publicação."**

(a) PROMETEU DE ARAÚJO MELO (Rio)

E nós respondemos...

... **que sua opinião é para nós tão respeitável quanto a de outros leitores que nos elogiam. E, por isso, mesmo sem o seu desafio, publicaríamos a sua carta. Respeitamos o seu ponto de vista, embora dêle discordemos. Quanto a dizer que o que fazemos em "Nossa Cidade" não é jornalismo — aguardamos suas aulas a respeito. O senhor promete?**

Montanhas e ilhas

... "Nossa Cidade" poderia fazer uma reportagem sôbre as nossas montanhas. Assunto não falta, pois temos muitas... E numa outra, sexta-feira, poderíamos ter o prazer de conhecer melhor as nossas ilhas".

(a) *Cristina* (Rio)

E nós respondemos...

... que seu desejo será satisfeito, mesmo porque é também de nosso programa. As montanhas, como as ilhas, fazem parte do roteiro que traçamos para "Nossa Cidade".

Coisas tristes

... **"VOCÊS iniciaram muito bem o suplemento "Nossa Cidade", focalizando São Cristóvão e Vila Isabel. Como sugerem iniciativas, pois o objetivo não é apenas relembrar coisas alegres, mas, sobretudo, melhorar a situação da cidade maravilhosa, eu me permito falar sôbre coisas tristes".**

(a) H. Monse (Rio)

E nós respondemos...

... **que muito apreciamos as sugestões que enviou. Embora tristes. Pois as coisas tristes também fazem parte de nossa cidade. E mande mais.**

SOCIEDADE ESTRÊLA

... "é com satisfação que agradeço a magnífica reportagem relativa à vida e funcionamento desta Sociedade (Sociedade de Auxílios e Beneficência Estrêla), publicada na edição do dia 1.º de julho."

(a) OTHON DE CARVALHO MENEZES (Rio)

E nós respondemos...

... que suas palavras são uma prova de que conseguimos o nosso objetivo. Mais uma vez.

VITÓRIA JORNALÍSTICA

... **"considero autêntica vitória jornalística o suplemento dedicado ao bairro de São Cristóvão. Sob qualquer aspecto que o leitor o encare, verificará que o trabalho foi realizado com inteligência e esfôrço construtivo, o que recomendou aos moradores locais, mais uma vez, a TRIBUNA DA IMPRENSA, como jornal moderno e sincero.**

A diretoria do Centro Social de São Cristóvão vem agradecer o valioso serviço prestado a São Cristóvão e pedir que seja oferecida ao bairro uma outra oportunidade para ver completado o trabalho da magnífica equipe que agiu excelentemente da primeira vez."

(a) Prof. TACIEL CYLLENO (Rio)

E nós respondemos...

... **depois de agradecer as palavras amáveis, que São Cristóvão, assim como outros bairros já focalizados, terão novamente a sua vez. Lá voltaremos. "Nossa Cidade" prosseguirá.**

CONHECENDO O RIO

... "sempre tive vontade de conhecer o Rio de Janeiro, terra maravilhosa, segundo meu pai, que é carioca e me conta coisas daí. Agora, com o suplemento "Nossa Cidade", que a TRIBUNA DA IMPRENSA resolveu fazer, estou tendo oportunidade de conhecer o Rio sem sair de São Paulo.

Segundo diz meu pai, o suplemento mostra, realmente, o Rio a quem não o conhece. Não só através das reportagens, muito bem feitas, como através das fotografias, belas e sugestivas."

(a) SÔNIA FILGUEIRAS (S. Paulo)

E nós respondemos...

... que nos sentimos bem pagos do esfôrço realmente grande que temos feito para apresentar, aos leitores do Rio e de outras terras, um bom trabalho jornalístico. Obrigado, Sônia Filgueiras. E quando vier à nossa cidade, visite a TRIBUNA DA IMPRENSA.

ELAS TÊM TRÊS PÁTRIAS E OLHOS AMENDOADOS

Uma história luso-sino-brasileira — Bonny, Regina e "vovó"

DOMINGO sim, domingo não, Bonny entrava em um "rikshaw" e rodava pelas ruas mais bonitas de Shangai. Era o seu passeio predileto. Há dois anos passados embarcou "em um navio bem grande e viajou muitos dias". Veio morar no Rio de Janeiro. Nunca mais andou de "rikshaw". "Rikshaw" é um carrinho puxado por gente.

Domingo sim, domingo não, Bonny pega um bonde e sobe até o Alto da Boa Vista. Sobe e desce. E' o passeio carioca da menina de olhos amendoados que tem seis anos e está há dois no Brasil. O Brasil é a terceira pátria de Bonny.

SEU NOME

Bonny nasceu na China, em Shangai. E a China é a sua segunda pátria. Porque ela se chama Bonny Maria Braga e foi registrada na Embaixada de Portugal, na China.

Nunca foi a Portugal. Mas é portuguêsa. De olhos oblíquos, chinezinha da cabeça aos pés, Bonny fala inglês com acento londrino. E um português bonito, cheio de esses e erres. Português carioca. E Chinês também.

Bonny e Regina, duas portuguezinhas de olhos amendoados. Nasceram na China e gostam muito de sopa de macarrão.

Os dentes de leite já começaram cair. Mas Bonny sorri: sorriso brasileiro nos lábios chineses da portuguezinha.

SUA IRMÃ

A "chinesinha" já está na escola:

— "No 1.º ano B do Colégio dos Santos Anjos".

Gosta do Colégio, da professôra e dos livros. E de bonecas também. Antes de sair para as aulas Bonny se despede delas e de sua irmãzinha brasileira. Brasileirinha de olhos amendoados, carioca: Regina Maria Braga.

Regina tem dois anos, não fala inglês e "fica tomando conta das bonecas de Bonny enquanto a irmã está na escola".

SEUS PAIS

O pai das "chinesinhas" chama-se Edmundo. E a mãe, Fabia. Portuguêses nascidos na China, filhos de portuguêses que também nasceram na China.

Seu Edmundo Braga e dona Fábia trabalham o dia inteiro, fora de casa. Mas as crianças não ficam sós. "Vovó" vai lhes fazer companhia.

SUA AVÓ

"Vovó" é vizinha dos Braga. Não é avó das duas crianças mas tem netos de verdade. Oito netos e um bisneto. Para Bonny e Regina é a "vovó".

Tem 70 anos e dez filhos vivos. Filhos portuguêses, nascidos na China, porque "vovó" também é portuguêsa nascida na China. "Vovó" tem um nome bonito: Lydia Maria Oliveira Remédios.

DONA LYDIA

Dona Lydia veio para o Brasil "porque os comunistas tomaram conta da China". E dona Lydia "não gosta dos comunistas".

— "Durante os seis primeiros meses êles foram muito bons. Depois apareceu gente escutando atrás das portas, a interrogar, a prender e a maltratar. E nós viemos para o Brasil. Eu e mais cinco filhos. Há dois anos e meio".

SEUS FILHOS

Todos os dias, em um convento de Hong-Kong, uma freirinha reza pela mãe distante. E' a Irmã Françoise de la Providence, que já se chamou Maria. Filha de dona Lydia.

Irmã Françoise pede também pelos seus irmãos. Por Inácio, Lygia, Josefina, Bellarmina, Margarida, Virginia, Antônio, Berta e João. Todos portuguêses nascidos na China.

SEUS EMPREGADOS

Dona Lydia tem saudades da China, onde teve muitos empregados "oito de uma só vez".

— "Domingo depois da missa a gente ia passear. Aqui também tem passeios bonitos, mas depois da missa a gente tem que comprar pão, comprar leite, fazer café".

A FUGA

'Vovó" é viúva, fala inglês, francês, português e chinês e seus olhos são quase oblíquos. Quando saiu da China seus amigos ficaram muito tristes. Um cozinheiro "ótimo", que a serviu 21 anos, "chorou da gente chorar também".

Para sair sofreu dezenas de interrogatórios diários, durante uma semana inteira.

— "Comunistas queriam saber por que eu queria sair. Mas não souberam. Acabaram deixando, graças a Deus".

SUAS NETAS

E "vovó" conta tudo isso em português do bom, com ligeiro toque chinês: um picadinho leve entre cada palavra. Também, viveu 68 anos na China.

— "Está na hora de ver a sopa das netinhas". "Vovó" foi ver. No prédio 1.112 da rua Conde de Bonfim. No apartamento 402 moram as "netinhas". No 302, dona Lydia, uma "vovó" luso-sino-brasileira, que não conhece Portugal.

Tem 70 anos, alguns fios de cabelo branco e olhos oblíquos. "Vovó" é portuguêsa mas não conhece Portugal.

SERÁ DE ALCATRÃO O "ANEL" RODOVIÁRIO

Foi preciso um técnico francês para fazer cessar as resistências dos primeiros tempos — Volta Redonda pavimentará de alcatrão tôdas as estradas brasileiras

Substituição de material de base, motivado por material argiloso, na estrada da Matriz, próximo à Fazenda Modêlo (Zona de Guaratiba) da Prefeitura. A atual administração está pavimentando estradas e ruas com alcatrão de Volta Redonda.

QUANDO começaram a construir, os curiosos começaram a subir. E muita gente, cá de baixo, começou a olhar aquela construção que se erguia no alto do morro, lá no Sumaré.

De quem seria? Os que subiam o morro não conseguiam descobrir. E os que ficavam cá em baixo começaram a pensar: seria o hospital de um Instituto qualquer. Ou talvez uma grantina casa de saúde particular. Ou a casa de algum novo rico. No que todos pensaram muito errado pois a casa era (viu-se depois) a residência de verão do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro — uma casa que parece suntuosa mas é simples, não tem luxo. E' apenas grande e fica no alto do morro.

A SUBIDA DO MORRO

Para lá se sobe pelo Rio Comprido. Mas também se pode ir via Santa Teresa. A estrada vista cá de baixo parece difícil de subir — e eis a razão porque o homem passou a desconversar quando os meninos pediram para dar um passeio (de carro) ao Sumaré.

Que fôssem a pé — ou de carro de praça. A estrada era antiga — bem que êle conhecia — e cheia de buracos. Abandonada, mesmo há muitos anos. No seu carro, não.

Mas os pedidos se tornaram insistentes. E a cada dia a resistência do homem diminuia. Até que cessou por completo. E êle foi. E ficou maravilhado, pois a subida é até gostosa. E se o carro falasse — até êle diria que estava satisfeito.

RAZÃO DE TUDO ISSO

O motivo de tudo isso é muito simples, o homem depois ficou sabendo: aquilo por onde o carro rodava não era o asfalto feio e mole, que se derrete com o calôr do sol. E' alcatrão. E alcatrão fabricado em Volta Redonda, coisa nossa, portanto.

E o homem ficou satisfeito. E muito mais ficará agora quando souber que a Prefeitura está executando, por êste processo, um vasto programa de pavimentação, já tendo sido pavimentados 63 quilômetros de estradas, sendo 53 com o chamado "tratamento superficial" e 10 com o "tratamento pré-misturado".

Com o tratamento superficial foram pavimentadas as seguintes estradas e logradouros: Estradas do Sumaré, das Furnas, D Joaquim Mamede, Redentor, Galeão, Dendê, Tenaro, Três Rios, Cambota e Morro do Ar; avenidas Litorânea, Santa Cruz e Antaris; praia de Sepetiba e rua Mário Ribeiro.

Também não são poucas as ruas pavimentadas com o tratamento pré-misturado: Estrada do Redentor, do Biguá, do Cacuia, do Otaviano, Monsenhor Félix Marechal Rangel, Barro Vermelho, Nazaré, do Engenho e da Matriz; avenidas Brasil, Automóvel Clube, Bulhões Maciel, Rio Norte, Duque de Caxias, Cesário de Melo e Santa Cruz; ruas Proprícia, Mancá e Auristela, e Caminho do Figueiras.

RESISTÊNCIAS INICIAIS

O uso do alcatrão em lugar do asfalto na pavimentação de ruas e estradas, já está generalizado em todo o país. Mas no princípio houve dificuldade em aceitar-se a inovação. Mas um técnico francês — autoridade mundial na matéria — foi ouvido e cessaram as resistências, terminaram as restrições.

Quando começou a funcionar a destilaria de alcatrão de Volta Redonda pensou-se seriamente em mudar o processo tradicional de pavimentação com asfalto. E o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, procurando esclarecer o assunto, ouviu o sr. Daniel Boutet, inspetor geral de Pontes e Pavimentação e professor do Curso Rodoviário da Escola Nacional de Pontes e Pavimentação da França.

Êle veio ao Brasil. E estêve em Volta Redonda. E o que disse fêz dissipar tôdas as dúvidas dos nacionais: o alcatrão já era usado para pavimentação, largamente, na Europa.

E é também usado nos Estados Unidos.

SUPERIORIDADE

Além de apresentar maior adesividade do que o asfalto, o alcatrão é colocado no mercado em condições muito mais vantajosas e em quantidades capazes de atender às solicitações do mercado interno de consumo.

E a iniciativa de aconselhar o seu uso vem partindo dos próprios Departamentos de Estradas de Rodagem dos Estados — como recentemente aconteceu com o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio, que adquiriu, nos Estados Unidos, equipamento especializado para a pavimentação com o alcatrão.

A PRODUÇÃO DE VOLTA REDONDA

A Usina de Volta Redonda e a Fábrica de Gás do Rio de Janeiro são as duas únicas fontes de produção de alcatrão no País. A produção da Companhia Siderúrgica Nacional, no entanto, é seis vêzes maior do que a dessa última.

Do ano de 1947 até o de 1954 Volta Redonda já produziu 81.369.862 quilometros de alcatrão para estradas. A maior produção obtida foi a do ano passado, no montante de 18.228.315 quilogramas. A maioria do produto vendido é transportada a granel, em caminhões-tanques com aquecimento.

O ANEL RODOVIÁRIO

Até o fim do ano deverá estar completo o anel rodoviário do Distrito Federal, com 140 quilômetros de extensão. Inteiramente pavimentado com alcatrão de Volta Redonda.

Quando isso acontecer, espera-se o barateamento dos produtos de horticultura e de granjas — já que maior será a facilidade do transporte e o que passa exatamente pelos lugares onde mais existem êsses produtos, ou seja, partindo da praça Mauá, segue pelas Avenidas Brasil e das Bandeiras, alcança Santa Cruz e retorna à cidade pela orla marítima (avenida Litorânea).

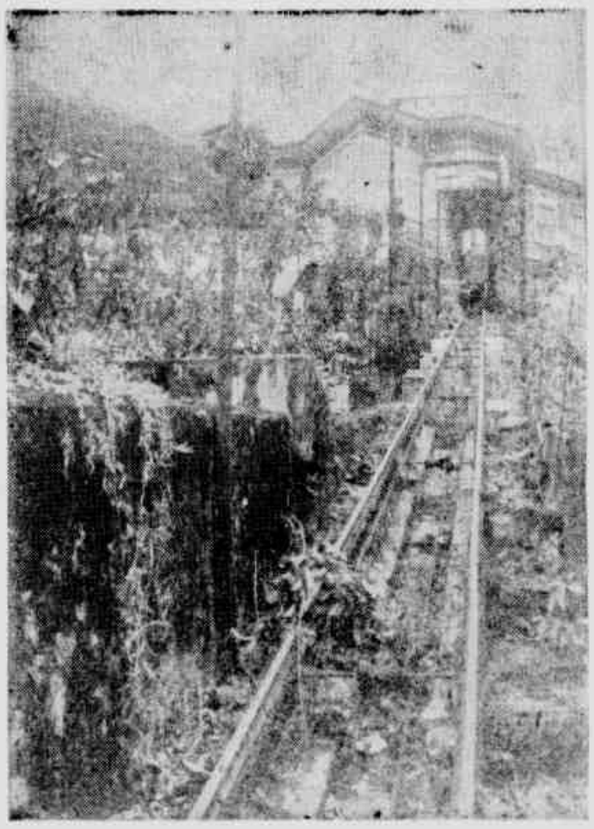
Instituto de Beleza Mme. Clara

Cabeleireiros, Manicures, Pedicure Cortes e Pentrados Limpeza de Pele

Ondulações Permanentes a Oleo, Quimica e a Frio — Tinturas em todas as tonalidades

RUA CONDE DE BONFIM, 795 e 790-C — Tel.: 38-2928

A FONTE SECOU



O BONDE passa na porta. A gente lê: "Agua Férrea". Pensa em saltar, pedir um copo. Aviso que é inútil. A fonte secou. Resta a casa, que foi construida para um casal de portuguêses, onde morou um belga que era um cavalheiro (tinha um chofer, um prêto brasileiro que falava francês correntemente), e, que hoje está fechada, quase assombrada. Ela é do sr. Luiz Severiano Ribeiro.

E' uma casa belíssima, que ainda guarda nos papéis da parêde uma recordação de luxo e grandeza. Uma casa que tem um bondinho particular para subir a rampa. Uma casa que dizem ter uma história esquisita (muitos disseram) que ninguém gosta de contar.

COLÉGIO DE 216 ANOS

Mas há três anos comemorou o seu cinquentenário — Alunos que deixaram história — Os lazaristas e os maristas

HÁ 216 anos passados, D. João V, pela provisão régia de 27 de outubro de 1735, a pedido de dom Antônio de Guadalupe, bispo do Rio de Janeiro, fundou o Colégio São José. Que não era colégio. Era seminário: Seminário Diocesano de São José.

Em 1738, no dia 3 de fevereiro, meninos de golas rendadas assistiam à primeira aula do Seminário — que também aceitava alunos que não queriam ser padres. No Largo da Mãe do Bispo, hoje Praça Floriano.

Alunos que ficaram

Do Seminário do Largo do Bispo saíram homens que deixaram histórias: O Visconde de Inhomirim, Sales Tôrres Homem, o Barão de São Felix, Antônio Felix Marins, o poeta José Basílio da Gama, o pregador Mont'Alverne e o conde jornalista Carlos de Laet, um dos poucos que conservou o nome no título.

Os lazaristas

Os padres Lazaristas receberam o Seminário em 1872. E dirigiram a instituição muitos anos. Entre os anos de 1881 e 1892 todos os cursos do Seminário mudaram-se para o Rio Comprido e se instalaram na Chácara do Bispo.

Preparava alunos para as academias do Império. E antes dos Lazaristas era orientado pelo Cônego José Mendes Paiva. E por seus irmãos: Antônio, Joaquim e Francisco, todos padres.

Colégio

Em um dia de abril, de 1900, o Seminário virou Colégio; Colégio Diocesano de São José, equiparado ao Ginásio Nacional.

Dirigiam o Colégio dois padres Monteiros; um Isidoro e um Fernando, que foi bispo do Espírito Santo.

Os Maristas

Seis religiosos franceses chegaram ao Rio em 1897 Irmãos Maristas, da congregação fundada pelo padre Champagnat, que hoje é beato. Chegaram ao Rio e foram para Congonhas do Campo, em Minas. O Irmão Júpridio e foram para a Tijuca. Na rua Conde de Bonfim, para um prédio bonito de três andares. O primeiro diretor da nova casa dos Maristas foi o Irmão Mário Wilberto.

Hoje, quem passa pela Conde de Bonfim, não passa sem lançar um olhar sôbre o "palácio" dos Maristas, o sucessor do Colégio do Rio Comprido e do Seminário do Largo do Bispo, que já:

"Floreou mil flores;
Amadurou mil frutos;
Povoou as Faculdades;
Penetrou os Parlamentos;
Honrou os mais altos cargos da Magistratura;
Deu homens ao Brasil, filhos à Igreja, Almas ao Céu".

Mudança

Os maristas um dia receberam o Colégio. No dia 4 de fevereiro de 1902 começaram as aulas. Há 53 anos, e o cinquentenário foi comemorado com festas bonitas.

Em 1932 os Maristas mudaram-se. Deixaram o Rio Comprido e foram para a Tijuca. Na rua Conde de Bonfim, para um prédio bonito de três andares. O primeiro diretor da nova casa dos Maristas foi o Irmão Mário Wilberto.

Hoje, quem passa pela Conde de Bonfim, não passa sem lançar um olhar sôbre o "palácio" dos Maristas, o sucessor do Colégio do Rio Comprido e do Seminário do Largo do Bispo, que já:

"Floreou mil flores;
Amadurou mil frutos;
Povoou as Faculdades;
Penetrou os Parlamentos;
Honrou os mais altos cargos da Magistratura;
Deu homens ao Brasil, filhos à Igreja, Almas ao Céu".

Êle foi um pastorzinho humilde, cuidou muito tempo dos rebanhos de sua família, nos campos da França. Depois foi pastor de almas. Um bom pastor e ganhou as honras dos altares. Padre Champagnat, o fundador da congregação dos Irmãos Maristas

O PRIMEIRO DONO DA TERRA

"REPARTE-SE a terra entre os conquistadores, nas amplas sesmarias que são a origem de muitos dos atuais títulos de propriedade, escolhendo os jesuitas, desde a primeira hora, os mais vastos e melhores quinhões". Dizia-se em um relatório, depois de acabada a luta contra os franceses.

Os jesuitas, não contentes com as terras do Engenho Velho, Engenho Novo, Engenho de Dentro, queriam ainda a Tijuca e Jacarepaguá.

Mas quem ficou com as duas foi mesmo Salvador Corrêa de Sá, depois segundo governador da cidade. Salvador mandou instalar vários engenhos nas Tijucas "de onde o que melhor havia era o pau".

Martim de Sá herdou as Tijucas. Era filho de Salvador e também foi governador da cidade. Martim foi o primeiro carioca a governar o Rio — e nasceu na Tijuca.

Salvador Corrêa de Sá e Benevides, filho de Martim, foi outro que herdou. Também foi governador da cidade.

Os "pais da floresta" têm muito que fazer

UM guarda florestal que não ama as árvores deve abandonar a sua profissão.

Êste é o lema dos guardas florestais. Daqui ou de qualquer lugar, da Tijuca, do Alto da Boa Vista ou do Andaraí, onde milhões de árvores (que sobreviveram à sanha destruidora do sr. Mendes de Morais) são tratadas quase que como verdadeiros sêres humanos. Porque o Código Florestal lhes deu personalidade.

Qualquer folha que o visitante distraído retire da árvore poderá valer-lhe uma advertência. Uma planta arrancada, um tronco dilacerado importam em multa de Cr$ 1 mil ou prisão de 1 ano. Para o guarda florestal, êsse visitante distraído é um criminoso. Graças ao Código Florestal.

Direito das árvores

No início dêste século as matas do Distrito Federal eram devastadas impiedosamente. A vigilância era precária — ou não existia. No Alto da Boa Vista (Floresta da Tijuca), as clareiras começaram a se transformar em gritos de alerta. Alerta contra a falta de providências que proibissem a derrubada.

Quinze trabalhadores eram impotentes para conter a devastação. Não havia guardas. Então apareceu Manuel Gomes Archer, o primeiro administrador daquele logradouro. Iniciou o reflorestamento. Hoje, não há mais clareiras.

Com a criação do Ministério da Agricultura e com o aparecimento de um setor especializado da Prefeitura, além do Código Florestal, as árvores ficaram mais bem protegidas. Passaram a ter direitos — não muito respeitados, é verdade, principalmente agora, com os vendedores de plantas silvestres.

Os pais da floresta

Quinze guardas florestais trabalham no Alto da Boa Vista e adjacências. Nove dêles permanentemente no interior da Floresta da Tijuca, com um raio de ação desde a praça Afonso Vizeu até o Pico do Papagaio. Os seis restantes distribuem-se pelas vizinhanças. Os primeiros são funcionários da Prefeitura e os últimos da União.

Até 1941 o serviço de proteção às árvores era feito sòmente pelos guardas do Ministério da Agricultura. Agora, porém, parte da Floresta da Tijuca, que estava sob os cuidados dêsses servidores, está sob a responsabilidade da Prefeitura. Desde 1941.

Os guardas têm quatro funções principais:

1. Proteger as árvores;
2. Colaborar com a Polícia na vigilância dos parques florestais;
3. Fiscalizar as cascatas, evitando a poluição das águas;
4. Impedir a entrada de desconhecidos no interior da mata.

O perigo das cobras

Embrenhando-se na Floresta, com suas fardas cáqui e revólveres à cinta os guardas verificam, em primeiro lugar, se há vestígios de cortes. E' que, frequentemente, indivíduos penetram na floresta durante a noite para retirar futuros cabos de vassouras. Descoberto o furto, o inspetor João Maggessi, responsável pelos guardas da União, determina uma ronda noturna. Que quase sempre dá resultados satisfatórios.

Mas os "pais da floresta" têm de enfrentar um outro inimigo: as cobras. As surucucus e as jararacuçus (ambas venenosas) são um problema, principalmente nas partes mais elevadas do terreno. Alguns guardas já foram picados — mas nunca houve casos fatais.

33 anos na floresta

O sr. João Maggessi, irmão do general Augusto Maggessi, já viveu mais da metade de sua vida em contato com as árvores. Desde 1922 que lida com a floresta. E' um dos quatro inspetores do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura que trabalham no Distrito Federal. Reside há vários anos, numa casa de campo, no Alto da Boa Vista, e conhece as matas locais como a palma de sua mão. Dirige 12 guardas florestais. Seis trabalham no Alto da Boa Vista e os demais no Andaraí, Tijuca, Trapicheiro e Gávea Pequena.

Começou como guarda florestal a sua vida no serviço.

Cabeça de Hitler

A cabeça de Hitler foi encontrada no Alto. Exatamente no caminho do Bom Retiro. Não era de carne e osso — mas de bronze. Foi em 1942, em plena II Guerra Mundial, quando a Alemanha ameaçava o mundo. "Foi o fato mais pitoresco de que tenho conhecimento nestes últimos 33 anos" — disse o sr. Maggessi. O estranho achado foi entregue à Polícia e até hoje permanece sem uma explicação viável.

Os comunistas, de vez em quando, penetram na mata para colocar faixas de propaganda nas elevações. Todo o material subversivo encontrado pelos guardas é enviado à Polícia Política. Também contra a macumba lutam os guardas florestais. Ante a ameaça da poluição das águas, os guardas combateram sem tréguas os macumbeiros. Finalmente, pode-se dizer agora que a galinha preta com farofa, no Alto da Boa Vista, é coisa do passado.

Nova geração

O guarda florestal Fidelis da Rocha Machado é um dos 9 guardas da Municipalidade que trabalham na Floresta da Tijuca. Disse-nos que a floresta é o seu meio e que não poderia ganhar sua vida de melhor maneira. Trabalha há 6 anos. É, portanto, da nova geração. Seu pôsto fica no portão da Floresta da Tijuca. Pela manhã, após a ronda habitual, Fidelis fica nas proximidades da entrada. Ninguém passa carregando planta. Embriagado também não passa.

Fidelis Machado já é uma figura popular. Com sua veloz motocicleta está em tôda a parte. Tem especial carinho com os turistas e com as crianças que ali vão, a conselho médico, respirar o oxigênio da floresta.

Balões

Os balões juninos são a preocupação máxima dos guardas florestais. As rondas noturnas (realizadas extraordinàriamente em outras épocas do ano) tornam-se obrigatórias na época dos festejos de S. João. Muitos incêndios têm sido evitados com essas medidas de precaução.

Mas nem sempre os balões são os causadores de incêndios. Há os que são provocados. Por represália. Represália de ladrão apanhado com a boca na botija.

Dona Alba corrige o ditado. Olga presta atenção. Heliana, que "não gosta dos livros" cochila.

O REMÉDIO QUE NÃO TEM NA FARMÁCIA

Mãe e filha vão passear na mata — E Heliana também

DEU coqueluche na criançada e o médico receitou remédio de tomar e remédio de passear: Mata da Tijuca, que é lugar alto, bom para acabar com a tosse.

Olga e Heliana, depois do remédio de tomar, com dona Alba, mãe de Olga, vão passear na Mata. Todos os dias, durante uma semana inteira, das 6 horas até a hora do almôço.

AULA

E dona Alba Lima Veiga sobe com as duas. Com Olga uma sacola e com Heliana — dentro da sacola, Heliana, a boneca de Olga, que "também está com coqueluche".

Na sacola, uma porção de coisas: garrafa térmica com café, bolachas, livros e cadernos. Na Mata da Tijuca, sentadas em um banco revestido de azulejos portuguêses, dona Alba dá aulas para sua filha, com ditado e tudo; as aulas a que Olga não pode assistir por causa da coqueluche.

RECREIO

E tem a "hora do recreio". Então Olga "acorda" Heliana, que "não quer saber de estudar". Brinca com a boneca e passeia com ela.

Olga tem nove anos, mora na Barão de Bom Retiro 878, casa 2, e estuda na Escola Sarmento. E já está bem melhor da coqueluche. — "Remédio bom êsse", a Mata da Tijuca.

Heliana está "assim, assim".

Os dois anjos andam de pé no chão e empinam pipa tôdas as manhãs no Excelsior. Sebastião e Cesar Vieira, de seis e quatro anos.

Anjos que soltam pipas

E também uma pagem de anjos

SÃO os anjos da Mata da Tijuca. Moram perto do céu mas não têm asas. E todos os dias empinam pipa da janela de sua casa. E ainda no chão, a pipa já vai alta, nem bem a soltam.

Moram no Excelsior. No Excelsior mesmo, debaixo do terraço, em uma casa de janelas pequenas — e que servem de moldura para a paisagem bonita que a gente vê lá de cima.

* * *

Aos domingos, quem sobe ao Excelsior não desce sem tomar o "café com bolinhos da tia dos anjos, Dona Alexandrina, a dona da casa.

Casa pequena, "esprimidinha", "casa de pobre" como diz a dona. Mas casa alegre, com cachorro e tudo: o Breque. Breque, "muito tímido" que "tem mêdo de estranhos".

* * *

Os anjos se chamam César e Sebastião. Um tem quatro anos e o outro tem seis. Gostam de cinema mas vão muito pouco.

— "O cinema é longe à bessa" — disse Sebastião.

No próximo ano, Sebastião, o anjo mais velho, vai para a escola, a escola da Mata, onde estuda Marli, sua irmã mais velha, que tem onze anos e cuida de Dedier, de um ano, o anjinho-caçula.

A Vista Chinesa tinha chineses

DURANTE muitos anos, a Vista Chinesa era chamada de Vista dos Chins. Depois, chim virou pejorativo e mudaram o nome. Ninguém protestou. Nem os chins.

Os chins existiam mesmo. Vieram para o Brasil no tempo de D. João Charuto, ou melhor, de D. João VI, para fazer experiência: plantar chá.

Cêrca de 50 chins, com rabicho e tudo, moravam em cochicholos. Êles mesmos escolheram o lugar onde iam plantar. Plantaram, não colheram. Foram mandados de volta, mas não voltaram. Sumiram, cada um para o seu canto. Mas a Vista dos Chins ficou. Até ser mudada para Vista Chinesa, com quiosque chinês e tudo.

O bonde mais caro

EM relação ao percurso, a passagem da Muda à Usina é a mais cara do Rio. Custa Cr$ 0,90. O bonde vai por Cr$ 1 das Barcas até à Muda, percorrendo cêrca de 10 km. Da Muda à Usina, não há mais que uns dois.

Túnel Tijuca-Andaraí

A ABERTURA de um túnel, ligando a Tijuca ao Andaraí, permitirá descongestionar de forma completa o cruzamento das ruas Uruguai e Barão de Mesquita.

Do lado da Tijuca, a perfuração seria feita na rua Tobias Moscoso (escadinhas da rua Senador Mário Ramos); e no lado oposto o túnel sairia na rua Ernesto de Sousa, 153, esquina da Travessa Vasconcelos.

De um lado há uma via pública, e do outro uma pedreira, o que já é um início de obra.

Até que se construa o túnel, a ligação Muda-Andaraí poderá ser feita pelas ruas Garibaldi, General Espírito Santo Cardoso, Amoroso Costa, Gurindiba, Tenente Marques de Sousa, Professor Pizarro Fernandes Vieira (a pavimentar), França Júnior (pavimentação e obras), Ernesto de Sousa, Gastão Penalva, Uberaba (completando a pavimentação), Barão de Bom Retiro e destino.

Conquiste o
Sorriso de saúde
eliminando o "amarelo dos dentes" com o
Creme Dental
Eucalol

Em Moderna Embalagem

Produto da Perfumaria MYRTA S. A. Rio de Janeiro

CATAPORA NA ESCOLA DA MATA

Uma escola de 25 alunos, quatro séries e uma professôra - Não é oficial, mas podia ser

Dona Marta tem alunos aplicados. Ha seis anos ela ensina o b a bá para as crianças da Mata

MENINO e menina cresciam na Mata da Tijuca sem nunca descer à cidade. Cresciam sem aprender coisa nenhuma, a não ser o que a vida ensina. E chegavam aos 12 anos sem ao menos conhecer a bandeira brasileira.

Parece mentira, mas é verdade. Isso aconteceu na capital do país, há 10 minutos de um bairro residencial. E quem nos contou foi dona Marta Pegado de Aguiar Ferreira, professôra da Escola da Mata da Tijuca.

Naquele tempo, é claro, não existia a Escola. Agora há. E dona Marta, a professôra, tem 25 alunos, meninos e meninas.

Em uma única sala de aulas, no "Barracão", a professôra do lugar dá, ao mesmo tempo, aula para quatro turmas diferentes: os quatro anos primários, conforme o adiantamento de cada grupo.

A ESCOLA

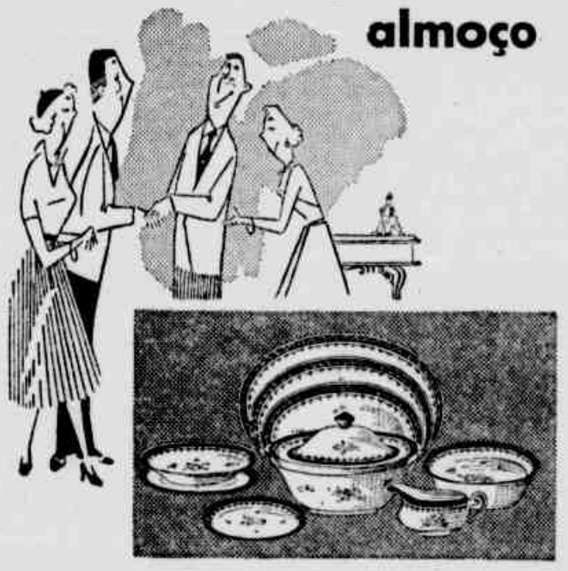
A Escola não é oficializada. Daí a criança vai prestar exame de Admissão em escola oficial. Mas na maioria dos casos não vai. Porque é longe. E então não estuda mais. E fica sem diploma de curso primário.

Os alunos da Escola têm boa frequência, não costumam faltar às aulas. Mas muitos têm faltado: catapora.

— "Assim que a catapora passar, as coisas retornam aos eixos" — disse-nos a professôra, que há seis anos ensina desde o **b a bá até a** extração do máximo divisor comum e do mínimo múltiplo comum para as crianças da Mata.

Paulinho, o mais arteiro dos alunos da Escola da Mata. Mas é bonzinho

Convide **seus amigos para um almoço**



V. poderá servir gostosas iguarias no seu novo aparelho de jantar, comprado pelo Crédito Silvestre C.S.

Mais de 1/4 de século fabricando aparelhos de iluminação.

GALERIA SILVESTRE

O Palácio das Donas de Casa
Rua 7 de Setembro, 188 - Rua do Teatro, 19 - Tels. 23-3461 - 43-3266

duarte propaganda

Ouça com **PHILIPS**
- um programa de músicas de sonho, tôdas as 6as. feiras, das 21 às 21,30 horas, na **RÁDIO MAUÁ**

Programa para hoje:
"CONVITE À DANÇA"
de Tomy Dorsey
e sua Orquestra

PHILIPS "OUÇA COM PHILIPS"!
Há realmente uma diferença ouvindo com o novo rádio Super "M" Philips!

ATENÇÃO
FOTÓGRAFOS AMADORES
Casa São Francisco

A Casa São Francisco mantém a sua exposição permanente de artigos fotográficos de tôdas as marcas, e tem imenso prazer em prestar quaisquer informação sôbre assuntos fotográficos.

Possui também o seu laboratório próprio, a fim de revelar os vossos filmes, ampliar, colorir e reproduzir com garantia e perfeição.

Executa-se com rapidez e segurança consertos de máquinas fotográficas e cinematográficas de tôdas as MARCAS.

Rua da Carioca, 32 – S/Loja
Tel.: 52-9646

Clínica Pulmonar dr. Xavier do Prado: os pulmões descansam no Alto da Boa Vista

No Alto da Boa Vista os pulmões descançam

Pioneira no "método Barach" — Ar puro, sol, paz, floresta, água da fonte e heróis humildes na Clínica Pulmonar dr. Xavier do Prado

"O BRASIL foi o primeiro país da América do Sul a empregar o "Método Barach". E a prioridade pertence a esta Clínica."
Isto é o que está escrito em letras de bronze na parede externa de um sanatório no Alto da Boa Vista. A rua Boa Vista, 98.

Na Clínica Pulmonar Dr. Xavier do Prado S.A.

Pioneira

A placa de bronze não consigna apenas que a Clínica é pioneira do "Método Barach". Mas que também em agôsto de 1952 recebeu a visita dos delegados de dois Congressos de Tuberculose, que houve no Rio naquela ocasião.

E entre os delegados, representantes de vários países en-

Aparelho Barach: oito horas de solidão refrigerada

contrava-se o professor Alvaro L. Barach. O criador do método que leva seu nome.

Os Congressos foram os da Union Internacionale Contre la Tuberculose e o do American College of Chest Physician.

Imobilização do pulmão

O "método Barach" não é outra coisa senão a imobilização dos pulmões.

O doente entra para um torpedo hermèticamente fechado, no qual é injetado oxigênio com pressão a intervalos certos: que poupa o trabalho dos pulmões na oxigenação do sangue. Descansa-o. Imobiliza-o. E permite rápida cicatrização de sua lesão.

No "torpedo" o doente fica confortàvelmente deitado. Temperatura estável com ar refrigerado. Campainha de alarme, em caso de necessidade. Microfone para falar com o exterior.

O doente que entra para o "aparelho Barach" ali permanece 8 horas diárias. Apenas sai para alimentar-se. Dessa maneira seus pulmões descansam um têrço de cada 24 horas do dia.

E os resultados são alvissareiros. Na maioria dos casos substitui a intervenção cirúrgica.

Um "rabo de peixe"

Perguntamos ao dr. Xavier do Prado por que o "método Barach" não é muito difundido entre nós (apenas dois outros aparelhos existem no Rio).

— "Por dois motivos" — respondeu-nos. "O primeiro, porque é muito caro. Custa perto de meio milhão de cruzeiros — portanto equivalente a um moderno Cadillac. E o segundo, devido à psicologia do doente, que prefere a intervenção cirúrgica. "Fui operado" é confissão que o doente faz com certo orgulho".

A Clínica possui três aparelhos Barach. Um, possìvelmente, será cedido para uma clínica especializada do Uruguai que, como as nossas, luta com as dificuldades de câmbio e divisas para adquirir a custosa aparelhagem nos Estados Unidos.

Casa alegre

A Clínica, embora sendo um sanatório para doentes, é uma casa alegre. Desde sua fachada, austera, mas suavizada pelo verde das plantas, o brilho dos vidros, até os amplos gramados do umbroso jardim que a cerca, às fontes cantantes das águas límpidas que descem alegremente das nascentes.

E possui uma horta, arrumadinha e pródiga — que lhe fornece alface, repolho, beterraba, cebolinha, agrião, couve, aipim. E mais cereja e mamão.

Água potável vem de fonte própria, pura, cristalina e fresca. Que nasce no meio de samambaias e flôres silvestres.

Repouso

O interior também é alegre. Varandas amplas e muitos vasos com folhagens.

Jogos e entretenimentos. Desde o clássico tabuleiro de damas e xadrez até o moderno televisão. Passando ainda pelo "Estádio Dr. Hilcan Cantanhede" — mesa grande e riscada como o Maracanã, onde os doentes em fase de recuperação se divertiam em autênticos Fla-Flus... de botão.

Recursos e higiene

A Clínica tem todos os recursos de sanatório moderno. Desde o aparelho de Raio-X ao "Barach" e à sala de cirurgia.

A higiene é completa. Passamos lá um dia todo. Almoçamos (alimentação sadia) e tomamos café (o melhor café do Rio).

Uma grande caldeira própria fornece o vapor para completa esterilização. Não só para a sala de cirurgia como para a copa-e-cozinha.

As enfermarias são amplas e lustrosas. Os quartos confortáveis e repousantes. Alguns com varanda própria. A maioria com suas próprias instalações sanitárias. E com telefones à cabeceira.

Tudo brunindo. De limpo. E quieto. Com a quietude do ar limpido e suave do Alto da Boa Vista.

Responsáveis

Há vários responsáveis pela Clínica — que é uma sociedade anônima. Seu presidente (e fundador) é o dr. Xavier do Prado, médico que há longos anos se dedica à tisiologia e que não passa um dia sem visitar a Clínica, menina de seus olhos.

O dr. Henrique Teixeira, ainda com sotaque português (brasileiro de longos anos de Coimbra) é diretor-executivo. Foi quem nos falou com entusiasmo das curas e recuperações dos novos métodos, e dos planos a serem executados muito em breve.

Há vários médicos dedicados: o dr. Cantanhede, que se diverte plantando repolhos em vasos de flôres; o dr. Frederico Nunes, de longas barbas e cavanhaque, goiano que não esquece seus pagos, perto de Pôrto Nacional, e que tem sempre uma anedota autêntica da gente e da terra de Goiás.

E outros médicos que não estavam de serviço quando de nossa visita. Mas que, naturalmente, devem estar embuídos do mesmo entusiasmo que encontramos quando nos foram mostradas chapas e doentes quase perdidos na entrada e agora às vésperas de partida, sãos.

Mas ainda há uma pessôa importante naquela Clínica: é o vulto de branco, pouca pintura e que anda nas pontas dos pés na "hora de repouso". Uma criatura que não pára nunca, fiscalizando o chacareiro, o jardineiro o cozinheiro, os copeiros, as serventes, as enfermeiras. Não admite esquecimento, mas não levanta a voz. Conhece tôdas as histórias e tem sempre uma palavra de carinho para os internados.

E' a superintendente Thais Nancy Couveia.

A clínica

"A terapêutica da tuberculose evoluiu muito nos últimos tempos" — disse-nos o dr. Henrique Teixeira. "Os antibióticos, a cirurgia e uma nova concepção do tratamento da tuberculose modificaram o conceito de sanatório.

Hoje o sanatório deve estar dentro da cidade. Constatada qualquer anormalidade no pulmão, o doente deve ser isolado, para evitar o contágio, e submetido aos modernos tratamentos que, em dois ou três meses, o recuperará para a sociedade.

A Clínica Pulmonar dr. Xavier do Prado está dentro dos mais modernos processos de tratamento de doenças pulmonares. Sua localização é ideal, estando na montanha e ao mesmo tempo na cidade. Cercada de florestas, ar puro, possui elevado índice técnico, tanto de seu corpo médico como na aparelhagem.

"Este pavilhão — aponta o grande edifício — ficará para abrigar os doentes previdenciários mediante contratos que estamos firmando com os Institutos. Faremos em "platôs" no morro vizinho, de nossa propriedade pequenas "vilas" para a clínica particular".

"Pioneira nos processos de tratamento da tuberculose — conclui — a Clínica evolui e se adapta aos mais avançados métodos da terapêutica e da cirurgia. Numa situação geográfica ideal e sempre com os olhos voltados para a solução do problema que não é sòmente clínico como social".

Perfis

"Vai longe o dia em que te encontrei;
Hoje, sem esquecer o momento divino,
Fico a lamentar porque tanto te amei"

É o terceto de uma poesia de Z. C. Poesia triste de quem é moço e em plena lua-de-mel tem que deixar esposa e seu Estado natal. E vir para o Rio cuidar de seus pulmões avariados.

Mas Z. C. não é triste. "E um exemplo de estoicismo" — afirmaram os médicos. Não quis posar para a fotografia, alegando: "Sou muito conhecido no Maranhão. Como poeta, não como doente. Deixemos que minha lembrança continue apenas como poeta".

— M. C. é fina, letra e do Espírito Santo. Estava de "blue-jean" e blusa viva. Também recusou a fotografia. Está de malas prontas. Disse que vai ter saudades.

— I. T. P. estava no "Barach". Oito horas no "torpedo" por dia. Ela e seus pensamentos. Pensamentos tristes de moça que tinha ótimo emprêgo público, casou-se com alto funcionário, deixou o cargo, o marido teve câncer e morreu ràpidamente. Com uma pensão insignificante e dois filhos saudáveis e levados ficou tuberculosa cedo.

Chegou sem dinheiro e em estado desesperador. A Clínica amparou-a e cuidou de seus pulmões. Inclusive deu-lhe o carissimo "Barach".

Agora enfrenta diàriamente as 8 horas daquela solidão refrigerada. Só com seus pensamentos. E sua saudade grande.

Reage a olhos vistos. Qualquer dia deixa a Clínica. E volta para seus filhos, saudáveis e levados.

José, o de Alencar

THOMAS Cochrane, o inglês dono do bonde na Tijuca, foi sogro de José de Alencar, o romancista. Foi na chácara do sogro que foram escritos vários romances.

Com certeza, sabe-se que foi ali no Alto da Boa Vista que José de Alencar escreveu "Sonhos de Ouro" e "O Sertanejo".

Foi ali também que êle recebeu a visita de Castro Alves, tímido aspirante a poeta na Côrte, com uma carta de recomendação na mão e o drama "Gonzaga" debaixo do braço.

PEQUENA BABEL COM SOTAQUE LUSITANO

UMA AMERICANA FAZ FOTOS EM TERCEIRA DIMENSÃO — TEM DE TUDO E TEM TAMBÉM "SEU" ANUNZIATO — A VOVÓ "PÃO-DURO" QUE FUGIU DO FOTÓGRAFO E O AMÁVEL 622

ANNICE Henline, americana de Michigan, que só fala inglês, fazia fotos em terceira dimensão numa feira-livre da Muda da Tijuca. Explicou que não exerce a atividade por prazer, mas comercialmente. Ela mesma revela, copia e vende suas fotos, embora não viva disso e sim de ensinar inglês a crianças.

E' simpática, moça, de óculos, e tem um sorriso para tudo.

BALBÚRDIA

A feira vai do início da rua Pinto Guedes, entrando em quase tôdas as transversais, até quase a praça Xavier de Brito. Parte considerável se desenvolve ao longo do rio Maracanã, no fim da avenida do mesmo nome.

Arma-se tôdas as sextas-feiras, desde as primeiras horas da manhã até à metade do dia, e muito se assemelha a uma pequena Babel, com carregadas tonalidades lusitanas. Deve ter uma disciplina. Do contrário, não funcionaria. Mas a aparência é a de uma balbúrdia, na qual ninguém se entende, todos parecendo um pouco doidos.

DE UM TUDO

Ali encontra o tijucano da Muda tudo quanto é necessário a sua cozinha. Pode abastecer-se para a semana. As donas-de-casa — das mais gráfinas, com empregada, carrinho e tudo, até às mais modestas — reclamam contra os preços. Mas compram.

Lataria, peixe, carnes salgadas, verduras, frutas, legumes, ovos, roupas feitas (baratas), chinelos, tamancos, sandálias, chapéus de palha, flores, tudo quanto se possa imaginar, e mais pintinhos de um dia — as "freguesas" acham, por preços menores que os dos armazéns e quitandas para seu abastecimento semanal.

Garotos empurrando carrinhos feitos de caixotes riscam a feira em tôdas as direções. A frente de suas viaturas precárias (que são para o trabalho e não para divertimento), lêem-se dísticos engraçados, do tipo dêsses que os caminhões estradeiros puseram em voga: "Sai da frente!", "Lá vou eu!", "Prazer das Morenas"... Quase todos são pintados, muitos dêles com escudos de clubes esportivos. Predomina o do Flamengo.

Até há uns três anos atrás, faziam o carrêto por Cr$ 3 e Cr$ 4. Agora já pedem Cr$ 7, Cr$ 8 e até Cr$ 10, conforme a distância e se tem ladeira. Estão sempre alegres, cantando e brincando. Mas sabem também ser malcriados quando as circunstâncias o exigem.

Com seus 65 anos, d. Maria posa para sua primeira foto.

PREGÕES

O feirante não sabe trabalhar sem gritar. Está servindo a mercadoria e, ao mesmo tempo, apregoando-a. Quando há mais de um, aparece uma perfeita divisão de trabalho. Enquanto um serve, o outro grita. Depois, revezam-se.

Numa barraca de repolhos (as barracas também têm nomes pitorescos, mas quase tôdas têm é nome de santo), o vendedor gritava: "Pelo amor de Deus! Pelo amor de Deus! Leva, freguesa, pelo amor de Deus!" O mais impressionante era um velho, sentado num caixote, a apregoar, em voz monótona: "Goma pra roupa! Goma pra roupa!" Informaram que êle só tem essa mercadoria e êsse pregão, que repete desde a abertura até o fim da feira.

Os camelôs e os vendedores das cabeceiras ajudam o tumulto. Dizem os feirantes que êles é que provocam os distúrbios que às vêzes explodem. Mas a feira da Muda é calma. Seu pessoal, gentil, sorridente e obsequioso.

"SEU" ANUNZIATO

"Seu" Anunziato é figura popular. Faz trocos para os colegas e em sua barraca as freguesas guardam parte das compras, enquanto vão à procura do resto. Italiano de 57 anos, há 29 vive de feira. Mora em Bangu e é pobre.

Ninguém duvida da pobreza de "seu" Anunziato, embora a multidão de falsos pobres da feira. Explicação: vende barato. Quando sua mercadoria (frutas) está acima da tabela, prefere deixar de armar a barraca. Faz diferenças para as freguesas habituais, dá "vendagem" e nunca deixa de presentear as crianças.

— "As freguesas vão tirando o que bem entendem. No fim, me dizem quanto tiraram e eu não verifico. Elas são honestas. Também, só me servem freguesas assim".

Quando "seu" Anunziato começou suas atividades, a laranja, por exemplo, custava Cr$ 0,20 a dúzia. Agora, custa Cr$ 12,00, quando não vai a mais.

RETRATO DE MARIA COELHO SANTOS

Maria Coelho Santos, portuguesa, de 65 anos (30 de feira), não entendeu bem o que queríamos, quando falamos em fotografia.

— "Ai moço! Estou velhinha dêste jeito e nunca tirei retrato".

Quando explicamos que o moço da máquina é que faria o seu, consentiu, risonha. E fêz pôse. O fotógrafo preferiu um "close", desprezando as alfaces tenrinhas que d. Maria oferece às freguesas.

OSVALDO PEREIRA, SEU CRIADO

O negrinho mordia com gôzo uma laranja, enquanto sustinha um punhado de "pipas" na outra mão. Abordado, disse:

— "Oswaldo Pereira, seu criado".

Tem dez anos e mora no Andaraí, onde trabalha em casa, ajudando o pai. Na feira, vende "pipas".

— "Dá para ficar rico?"

— "Ah, deixa disso!"

— "E essa laranja? Você comprou ou ganhou?"

"Achei".

VOVÓ DEU NO PÉ

A velhinha andrajosa, aparentando uns 75-80 anos, não houve fôrça humana que a detivesse, quando viu o fotógrafo. Disparou pela rua a fora e não foi mais possível encontrá-la. O guarda 622 se incumbiu de dizer o que sabia sôbre ela. Era pouco, mas certo. Pelo menos, foi confirmado pelos feirantes em redor e por algumas freguesas antigas.

Ninguém lhe sabe o nome nem onde mora. Mas consta que é muito rica, versão feminina do legendário "Pão Duro". Chega à feira às quatro da manhã e só se retira quando desarmam as barracas. Durante todo êsse tempo, ocupa-se de apanhar restos de mercadorias.

Se as laranjas não podem ser vendidas pelo preço da tabela, "seu" Anunziato não arma a barraca.

O 622

A exemplo dos seus "jurisdicionados", é a amabilidade em pessoa o guarda 622, que nos acompanha por algum tempo, fornecendo explicações. A princípio, meio preocupado, quis saber se a reportagem não prejudicaria a ninguém. Quando lhe explicamos que uma das principais finalidades de "Nossa Cidade" é ser agradável ao povo, abriu-se.

Contou que são apenas quatro guardas para dar conta de uma feira enorme. Sua função: reprimir camelos e mendigos.

— "Mas quem é que pode com essa gente? A gente espanta daqui, êles surgem de novo acolá. E' uma trabalheira doida. Enquanto a gente se ocupa de um, dêste lado, aparecem 15 daquele outro".

O 622, sempre sorridente, coça a cabeça, meio desanimado. Mas logo reveste o seu ar de autoridade. E' que um carrinho trafega pelo meio da feira. Adverte o garôto. Com firmeza, mas sem estupidez. E, logo, com um "estamos às suas ordens", segue seu caminho, indo policiar outro canto da pequena Babel da Muda. Onde o sotaque de Camões domina.

De Michigan para a feira-livre da Muda da Tijuca. Em terceira dimensão.

O MAPA DA FLORESTA

A FLORESTA da Tijuca é floresta de verdade, grande, muito grande. No mato tem até bicho-que-come-criança, segundo afirmam as mães que moram no Alto da Boa Vista aos garotos que costumam fugir de casa. Caçar é proibido — mas há muita caça, boa. Pescar é proibido — mas há muito peixe. E' proibido arrancar plantas e flores, mas há plantas e flores que valem pequenas fortunas.

A Floresta da Tijuca é muito grande. Já houve muita gente que se perdeu por lá, custando para achar o caminho de volta. Mas hoje há muitos mapas, inclusive êsse mapa mural, que é, ao mesmo tempo, chafariz.

Pelo mapa, a gente sabe por onde deve andar para chegar a tal e tal lugar. Escolher um passeio pequeno ou um passeio comprido. E saber quantos quilômetros foram andados, para contar como vantagem.

Os franceses descobriram as matas da Tijuca

DEPOIS É QUE VIERAM OS INGLÊSES — A LUA DE MEL DE CAPITU E BENTINHO

QUEM descobriu a zona sul foram os inglêses. Mas a zona norte, a Tijuca, a Muda o Alto da Boa Vista, isso foi descoberta de francês. Todos os franceses iam para a Tijuca e êles podim se dar a êsse luxo. Quase todos tinham dinheiro, não precisavam trabalhar como os inglêses. Não precisavam "ir ao Rio todos os dias".

Tinham suas fazendas e por lá ficaram, plantando café, cana, não fazendo nada, pintando, estudando botânica, ou recebendo visitas.

Sertão

Os Teunay fixaram-se junto à Cascatinha. Vizinho dêles era o Conde de Gestas e a Condessa de Roquefeuil. Mais para cima da queda do Maracanã morava a Baronesa de Rohan e mais acima o príncipe Scey — Montbaliard.

A maior plantação de café da cidade era nas Tijucas e um doutor Lucesne também francês, era o dono da terra e dos pés de café.

E eram dias de viagem, pelo menos dois, para chegar da corte à Tijuca. Aquilo era sertão, onde os hóspedes podiam se dar ao luxo de emoções fortes, com grandes caçadas pelas florestas e coisas assim.

Mas, depois dos bondes, começaram a chegar também inglêses, que o clima era ótimo, até melhor que o da zona sul. Em 1880 havia até o "bonde dos inglêses", que saía do Largo de São Francisco às quatro e meia da tarde, indo até o Portão Vermelho. Daí ao Alto, cavalo, diligência. Às seis e meia já o inglês podia estar em casa, mesmo morando lá em cima.

Olhos de ressaca

A Tijuca já foi dos noivos, já foi de lua-de-mel. Machado de Assis mandou para lá muitos de seus personagens, em namoros idílicos. Na Tijuca passaram a lua-de-mel Capitu e Bentinho:

"O melhor de tudo é êste meio têrmo de Andaraí; nem estamos fora do mundo, nem no meio dêle".

E tudo com "olhos de ressaca" — como era Capitu.

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA
DE MANHÃ — o estômago está vasio o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.
VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas
MALTEMA
UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

UM MENINO JESUS LOURO NA FLORESTA DA TIJUCA

A Capela do Mayrink está sempre com o portão de ferro fechado a cadeado

É UMA pena, mas a capela do Mayrink está sempre fechada. Não se pode entrar na capela, não se pode ver de perto os quadros de Portinari, não se pode ajoelhar no altar, não se pode levar flôres para os santos, não se pode nem ver direito, porque a luz é pouca.

A capela tem quase cem anos. Ali perto era a casa do Conselheiro Mayrink, que não existe mais (nem a casa, nem o conselheiro). Hoje, só estão de pé a capelinha e a torre do sino, que antigamente tocava para avisar incêndio na mata, para chamar os fiéis, para avisar a hora do almôço, para dar as horas.

Pintada de novo, Portinari foi chamado para pintar os santos. Pintou uma N. S. do Carmo com um menino Jesus diferente nos braços. Um menino Jesus louro, de olhos azuis, mais para magro, vestido com roupinha bordada.

Os santos do lado são parecidos mas são diferentes. O da direita é São João da Cruz. O da esquerda é São Simão Stock. No próprio altar, na parte da frente, está um painel, que também é de Portinari. E' a "Visão do Purgatório".

No Alto da Boa Vista há uma outra capela. A de N. S. da Luz. Esta é mais antiga que a Mayrink (1860). E' a antiga ermida Carvalhais.

Um poeta e um filósofo perdidos no morro

Uma escalada e uma expedição — E um irmão que não se cansa à toa

— MAS êsse Fulgêncio é um cavalo para subir morro! — e o bombeiro enxugou o suor do rosto. Mal sabia que Fulgêncio não era só Fulgêncio, era Fulgêncio Bono, um professor querido dos seus alunos, um Irmão Marista, do Colégio São José.

O Irmão Fulgêncio estava agora em trajes civis, subindo o morro plantado nos fundos do Colégio. De noite, à luz de lanternas, chefiando uma expedição de bombeiros. Porque êle conhece o morro tão bem como os seus alunos. E a expedição procurava alunos, dois que se perderam na floresta. Porque o morro é uma floresta.

Os dois

Antonio Carvalho Saboia Pessoa e Kleber Carvalho de Melo. Antonio, meio poeta, e Kleber, meio filósofo, resolveram subir o morro e foram ao Pico da Carioca. Foram não, quiseram ir. Em uma tarde de agôsto de 1947.

E toca a subir morro. As tres da tarde. Subiram, subiram, mas acabaram se perdendo. Anda daqui, anda dali, quanto mais andavam mais se perdiam.

Ninguém sabia da escalada dos dois "intelectuais". Ninguém, não. Um aluno sabia. Quando caiu a noite e os colegas não voltaram, contou aos Irmãos. Que avisaram à policia e chamaram os bombeiros. E as famílias dos alunos, que ficaram nervosas.

E toca a subir morro em busca dos meninos. Anda que anda e os bombeiros cansaram. Mas Irmão Fulgêncio, acostumado a andar — êle costuma ir do Colégio ao Cristo do Corcovado, a pé — e preocupado com os alunos, resolveu subir mais e procurar melhor. Êle e o Irmão Ilídio, Ilídio Gabriel, vice-reitor naquele tempo.

O encontro

Subiram mais, procuraram melhor. Com uma lanterna dos bombeiros e um megafone também. E gritaram os nomes dos meninos. A uma hora e meia da madrugada vozes cansadas responderam. Pelo megafone, Irmão Fulgêncio ordenou:

— "Não saiam do lugar em que estão. Nós vamos buscá-los".

E foram. Mais uma hora e encontraram os rapazes, trêmulos de frio sôbre um rochedo. E rezando, pois rezaram tudo quanto sabiam. O poeta fêz até orações em verso. Mais quatro passos e teriam morrido: um precipício. A descida difícil e a chegada com o sol: às cinco e meia. Com carão dos mestres e dos pais.

VENHA BUSCAR A SUA
Frigidaire
NOVOS MODELOS 1956
GARANTIA DE 5 ANOS DA GENERAL MOTORS

AGORA POR APENAS
Cr$ 1.875,
mensais
Exposição e vendas nas 3 lojas, até às 10 horas da noite.
CONCESSIONARIOS AUTORIZADOS
Palácio da Música
TIJUCA — Praça Saraí Peres, 35
ESTÁCIO — Rua Haddock Lobo, 191
MEYER — Rua Lucídio Lago, 96

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento semanal
da TRIBUNA DA IMPRENSA

Bola ao cesto na Divisão dos Médios. Campeonato interno, com medalhas e tudo.

A LEMBRANÇA QUE O PREFEITO TEVE

EM 12 de fevereiro de 1949, o prefeito Mendes de Morais se lembrou da Tijuca. Resultado: o 65-Muda, foi extinto; o 67-Barcas, passou a ter início na Muda; e o 66-Tijuca, recebeu os carros da 65, passando a haver mais condução no trecho Muda-Usina, com prejuízo do percurso maior: Muda-Barcas.

Defendendo seus interêsses a Light desdobrou a 67, da Muda para a praça da Bandeira; estendeu a 60, da praça Saenz Peña para Muda; e sempre reduz o trajeto do 66, que retorna da praça Tiradentes ou da praça Saenz Peña, para acêrto de horário.

Quase monopolizando o serviço de ônibus do bairro, a Viação Carioca faz o que bem entende, suprimindo e criando linhas, descumprindo horários, etc.

Tendo fama de ser a melhor emprêsa da cidade (até 1945, mais ou menos), a Viação Carioca "deitou-se na cama...", e hoje nada mais é do que um ferro-velho ambulante, enquanto alguns carros são cedidos à emprêsas subsidiárias reduzindo mais ainda a frota para Tijuca.

Extinta para atender aos interêsses da emprêsa, a linha Muda-Jockey Club "ressuscitou", agora, com o número 11 (que pertence à linha Gávea-Tijuca), circulando no horário de corridas de cavalos, e com o letreiro vermelho: Extraordinário.

Aliás o 11 já foi Usina (dentro do horário que os motoristas queriam seguir até lá); foi depois Muda; foi extinto; e agora renasce com o n.º 11.

Mantém a Viação Carioca três linhas: 11-Gávea-Tijuca (os nomes dos bairros têm que vir nessa ordem); 223-Castelo (Circular), uma espécie de "judeu errante"; e a 29-Muda-Mauá, onde são lançados os piores (a "Carioca" tem piores) carros da frota.

A graxa

Estabelecendo a garagem como ponto inicial das linhas 11-Extra e 223-Castelo, a Viação Carioca faz com que seus ônibus tragam a graxa para o asfalto da rua Conde de Bonfim, ameaçando a segurança do tráfego, principalmente quando chove.

Isso ocorre há quase vinte anos, sem que a Viação Carioca seja obrigada a tomar providências.

VIAÇÃO FLORESTAL

Quebrando o monopólio da Viação Carioca, na Tijuca, circulam ônibus e lotações da Viação Florestal.

No trajeto praça Saenz Peña-Furnas (aos domingos: barra da Tijuca), trafegam os lotações; utilizados os ônibus na linha Alto da Boa-Vista- E. Ferro (igreja de São Jorge), anteriormente: praça da Bandeira.

No preço da passagem dessa linha há um problema que sòmente o Departamento de Concessões poderá resolver, em favor da Viação Florestal e dos passageiros.

Seccionando discricionàriamente, a Prefeitura criou o problema, pois mantém o preço de Cr$ 3 no trecho E. Ferro-Usina (o mesmo cobrado no 11 — Gávea-Tijuca), resultando daí que o passageiro com destino ao Alto é preterido pelo que se desloca até à Usina.

Para a emprêsa, também, essa seção é prejudicial, em virtude de os ônibus ficarem vazios na Usina, subindo ao Alto com poucos passageiros.

O bonde 67 — Alto da Boa Vista (ao preço de Cr$ 1,40), trafegando por uma pista exclusiva, faz o percurso mais ràpidamente do que o ônibus, não sofrendo a concorrência dêste (a Cr$ 5).

Muitas vêzes, o próprio passageiro do ônibus do Alto desembarca dêste para embarcar no bonde, desembolsando Cr$ 4,40 e não os Cr$ 8 cobrados no ônibus.

Duas providências

Duas providências devem ser executadas pelo Departamento de Concessões: numerar a linha Alto da Boa Vista, que é de ônibus e não de lotação; determinar a nova terminal no Castelo.

Lotações

O auto-lotação, na Tijuca, cumpre o seu destino: "o mínimo de transporte, no máximo de confusão".

Raramente fazendo o percurso completo, êsses veículos desservem aos residentes no bairro, obrigando-os a uma longa espera nos pontos iniciais.

Quatro são as linhas de lotações da Tijuca, tôdas com ponto inicial na Usina, partindo êsses coletivos com destino ao Leblon e Copacabana (na zona sul); e praças Candelária e 15 de Novembro (no centro da cidade).

Apresentamos as seguintes sugestões:

Ônibus 11 - Extra e 223 - Castelo: Conde de Bonfim, Alves de Brito, Dezoito de Outubro, Natalina (ponto final), Conde Bonfim e destino.

Ônibus 29 - Muda-Mauá: Conde de Bonfim, Radmaker, Maracanã (trecho a pavimentar), Garibaldi e rua Ingratidão (ex-Gratidão), com retôrno pelas ruas Garibaldi, Pinto Guedes, Marechal Trompowsky, Conde de Bonfim e destino.

Proibir a saída dos ônibus da Viação Carioca, da garagem para a rua Conde de Bonfim.

"Mão-única", na rua Leite de Abreu.

SARAVÁ GENTE DA MATA

UMA cascata. Fita vermelha, fita preta, fita amarela. Charuto e caixinha de fósforos. Vela branca. Toalha branca, de linho. Lírios, também brancos. Ebó despacho ou coisa feita.

Saravá, gente da mata. Obatalá (o Céu) casou com Odudua (a Terra). Nasceram Aganjú (as terras) e Yemanjá (as águas). As terras e as águas, (irmãos) se casaram com muita festa. Nasceu Orungan, que se apaixonou pela mãe e correu atrás dela.

Yemanjá correu, correu, correu. Até que o mundo acabou e ela não podia correr mais. Aí ela caiu de costas e morreu. Dos seios de Yemanjá saíram os rios. Da barriga saíram os deuses Dada dos vegetais; Xangô, do mal e dos trovões; Ogun, do ferro e da guerra; Ajé Xalunga, da riqueza; Orum, o sol; Oxú, a lua.

Aí as gentes correram para as matas procuraram as águas puras dos rios e "sodaram": "Saravá".

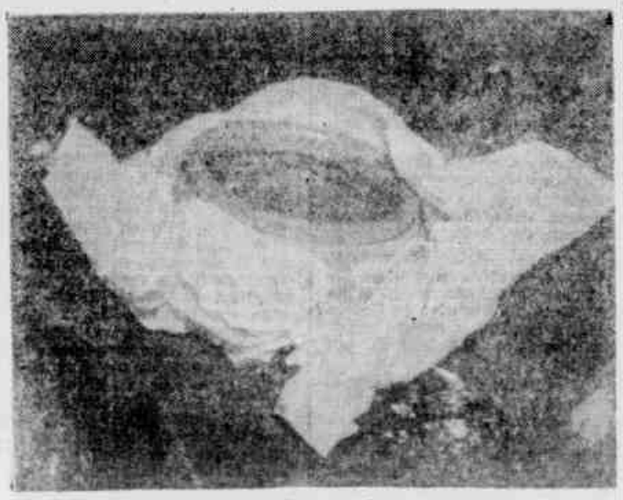
O que não falta nas matas da Tijuca é isso: fitas, (branco e vermelho para Xangô. E' coisa feita), mais charutos, garrafas de cachaça, fita roza (de intenção p'ras almas), velas, mais velas, rosas vermelhas para N. S. da Conceição (Ozun), rosas brancas para N. S. do Rosário (Yemanjá).

Cerveja preta para os caboclos. Pentes, espelhos, vidros de perfume (p'ra Yemanjá se enfeitar). Galinha preta, ou galo. Farofa em alguidar de barro. Leite de côco, cigarros, garrafa de Moscatel, cinco mil réis, vara de marmelo com fita côr de rosa na ponta (para nascer menina e bem educada, mansa). Uma imagem de um santo sem cabeça, coitado.

Uns vão para pedir, outros para agradecer, muitos para fazer coisa ruim, outros para se limparem. Até cesto de flores alguns levam, em carros bem luxuosos. Uns pedem pelos seus mortos. Outros querem ficar bons, não querem morrer.

Aquela mulher canta com voz triste. Está conversando com Xangô, que ela traz no peito, numa imagem de S. Miguel. O prêto forte lá no alto canta com voz de baixo, para Ogun São Jorge.

Xangô, candomblé, macumba, ou que nome tenha. Às vêzes êles mesmos não sabem.



Vatapá em tigela de barro. Pra agradar o "santo". A gente da mata leva vatapá, acarajé, mungunzá. Peru e galinha com farofa. Azeite de dendê para o tempêro. Comida não falta para os donos da mata. E das águas.

Colégio grande e grande Colégio

O São José, internato dos Maristas — Pode fumar (no recreio) e sair (aos domingos) — 26 professôres e 446 alunos

INTERNATO não é cadeia não. Dizem que já foi, no tempo de nossos pais. Mas agora não é. Quem visita um, como o Colégio São José, tem até vontade de ficar, passar uma temporada: tomar banhos na piscina, passear na mata, jogar futebol e fazer muito mais coisas.

No São José, os alunos pertencem cada um a uma Divisão. A dos Maiores, a dos Médios e a dos Menores. Pela idade, curso, série e às vêzes pelo tamanho. Mas tem menino grande na Divisão dos Médios e moço pequeno na dos Maiores. 446 alunos.

Castigos e saídas

Anos atrás havia passeatas e farda bonita. Os pequenos gostavam, os grandes não. Não há mais passeatas, nem farda. Os tempos mudaram. Até as "linhas" já desapareceram. Linhas de um livro qualquer para copiar ou para decorar. Castigo danado. Agora é outro: saída cortada.

Porque o São José concede saídas aos alunos. Todos os sábados, às 11 e 30, para voltar segunda-feira até às 8 e 30. Saídas condicionadas às notas semanais. E perder a saída deve ser a pior coisa do mundo, digo, do internato.

Cinema e piscina

Antes de ter cinema, o colégio tinha muito teatro. Agora tem pouco teatro e muito cinema. Tôdas as quartas-feiras em um salão apropriado. E filmes bons.

Há refrigerantes também, para espantar o calor. E a piscina com banhistas em dias certos e com hora marcada.

O cigarro

O caso do cigarro, problema dos internatos, é que foi resolvido. E bem. Primeiro não podia, depois podia mas não devia e podia mas escondido. Agora pode mesmo. Na Divisão dos Maiores, durante os recreios, e com autorização dos pais.

O esporte

O colégio tem três praças de esporte. Uma para cada Divisão. Ao todo três campos de futebol grandes, cinco pequenos, três quadras de bola ao cesto e vôlei e muitas mesas de pingue-pongue.

E mesas de bilhar: seis.

Há campeonatos. De tudo. Internos, externos e até olimpíadas. Disputas ardorosas, um celeiro de craques.

Missa e aulas

O São José tem salão de barbeiro e de sapateiro. E um ar alegre, de dia de festa, todos os dias. E' uma casa feliz de uma família grande. Família que levanta cedo e vai à missa.

Depois estuda, assiste aulas, toma refeições em horas certas. Tudo dividido com recreios. E como funciona o regulamento. E' assim, é assim. Não é, não é. E o Irmão Reitor, o Irmão Cândido Maria, controlando tudo.

Os regentes, regente e vice, tomando conta das Divisões. E os professores, 22 irmãos para os três cursos, o de admissão, o ginasial e o científico.

x x x

Mas o que quem já foi interno não esquece, são as cenas do dormitório, a correria ordenada, toalha no pescoço e escova de dente na bôca, que nem cachimbo.

A correria é grande: 15 minutos para arrumar a cama, se lavar e vestir. Depois a missa.

Livro aberto, pensamento distante, no papai ou na mamãe. Carlos Alberto de Almeida Martins, 12 anos, 2.º ano B.

—Pintar minha casa para "passar tempo"? Pois sim! pinto minha casa é com
FOSCOL
TINTA A ÓLEO

...que é para pintar uma vez só!

Não desperdice dinheiro, energia e o seu dia de folga, pintando sua casa com uma tinta qualquer... Faça logo um serviço completo: pinte sua casa com FOSCOL, que é tinta a óleo e permite pintura mais bonita e muito mais durável!

ALÉM DO MAIS...
...é ainda mais fácil pintar com FOSCOL – tinta a óleo – que com qualquer tinta à base de água.

latas de 1 galão e de 1/4 de galão.

E sendo tinta a óleo...
FOSCOL
- permite acabamento primoroso e uniforme
- não absorve umidade e não mofa
- é realmente lavável
- mais durável e mais resistente às pancadas e arranhões
- não custa mais que as tintas comuns

UM PRODUTO HORST

CTV 02-12-10

SAUL PEREIRA DE OLIVEIRA CONTA SUA VIDA EM VERSOS

Mais conhecido na Muda do que níquel de tostão – Ponto no "Bar Amoroso Costa" — Preferências, admirações e confissões de um sambista e poeta popular autêntico — Poema de centenas de estrofes, cada qual mais saborosa

Saul se entrega todo à cadência do samba, com caixa de fósforos e tudo

Dando o tom para o violão do amigo Trabuco, compositor anônimo de sambas que têm feito a glória de muita gente

"TIJUCA, bairro lindo que é uma beleza" (bis),
"Tijuca é o orgulho da natureza".

O repórter parou para ouvir o samba que vinha de dentro do botequim, onde um grupo se reunia em tôrno de uma mesa, rodeando o do violão. Quando morreram os dois últimos versos ("Quem vai morar na Tijuca /Sente-se mais feliz"), esclareceram que o samba era dos falecidos Edson e Guará. E logo se destacou do grupo, para conversar com o repórter, Saul Pereira de Oliveira, de 34 anos, trabalhador da Prefeitura, nascido no Alto da Boa Vista e tendo vivido sempre entre o Alto e a praça Saenz Peña, trecho onde — êle garante — é mais conhecido do que níquel de tostão. Mas seu ponto predileto é o "Bar Amoroso Costa", do sr Pedro Amorim, na Muda.

Saul compõe sambas mas nunca tentou o rádio. Diz que compositores famosos compram sambas ao pessoal do morro.

Apreciador de Lúcio Rangel, "porque é grande e honesto conhecedor de música popular", Saul conta suas predileções. Cantores: Vicente Celestino e Orlando Silva. Cantora: Angela Maria. Compositor: Ari Barroso. Não topa política. Não tem candidato. Votará porque é obrigado. Seu voto vai ser do candidato menos influente. Diz que é uma espécie de torcedor do Bonsucesso, embora vascaíno. Sem fanatismo. Nem discute futebol. Saul confessa ainda que não é de briga, mas não enjeita parada. E também que, em sua idade, o melhor esporte é mesmo mulher.

Saul escreveu sua autobiografia em versos. Em 3-5-50, dia de seu aniversário, estava sòzinho, fora de casa, brigado com o pai e pensando no franguinho e no bolo que a velha fazia. Comprou uma garrafa de vinho e uns doces e começou a escrever uma carta ao pai. A carta foi-se prolongando e êle tomando gôsto pela coisa. Quando viu, estava fazendo um livro cujo título é "Comdenado pella Natureza".

Não poderíamos escrever melhor que Saul a vida de Saul. Por isso, vamos dar-lhe a palavra, com pena de não transcrevermos na íntegra os seus versos. Mas é que o livro ainda não chegou ao fim e o manuscrito já tem centenas de estrofes.

"Os leitores que aprecião
leiam com muita atenção
vou narrar a minha historia
com grande satisfação.

Vou contar a minha vida
de principio até o fim,
vou recordar os passados
que o destino deu pra mim.

Não fui feliz até hoje
porque Jezus não deixou,
uns nascem para ter sorte,
outros pra ser sofredor.

Eu sou um dos que nasci,
somente para sofrer

tudo que espero de bom
nunca chego obter
o que espero de sertesa
é o dia de morrer.

Saul é o meu nome
Pereira de Oliveira,
nasci no alto da Boa Vista
num pequeno apovoado,
por nome de caichoeira.

Foi no dia 3 de maio de 1921
numa linda Madrugada
e o céo muito azul
eram quase 5 horas
quando nasceu o Saul.

Vim num grandioso dia
graças a meu Jesuz
dia de fé e esperanças
o dia de Santa Cruz".

"Abracei os oito anos era um
garoto sadio, corajoso e travesso
brigava com todo mundo,
mas em compensação quando
chegava em casa, meu lombo
pagava tudo.

O meu velho era um perigo
pra bater não insalava
si recebia uma queicha
parece que até gostava"

"Eu ficava aborrecido
trabalhava até chorando
a bola estava no campo
e os colega me chamando

Eu dava um Drible
no velho e sala ate pulando
quando menos esperava
o couro estava chegando".

"Passou dois dias então
me apresentei na escola
muito alegre e satisfeito
com muita recomendação
faça por onde meu filho!
não va dar alteração.

A diretora tambem
particular me chamou,
Saul eu tive de ti
muito má informação,
voce é incorrigivel
e também muito brigão.

Eu quero que obedeças
e preste bem atenção
que a primeira que fiseres,
passas por decepição
eu le mando para casa,
e não ha apelação".

"A professoura da sala
tinha ido passear, ou por otra
com as outras pusera-se a
conversar, não tinha mas
quem agisse qualquer
questam no lugar.

Sentado na minha carteira
fasendo a minha lição
quando um dos meus colegas
praticou um mal ação
agrediu o outro amigo
que não le fes reação.

Deu a primeira e segunda
na terceira eu me intervi
como ele estava infesado
tentou de me agredir,
eu fiquei aborrecido
e o assunto resolvi.

Eu sei que botei a sala
de estudo em pavorosa
o colega que briguei
se chamava Jose Ambrosa".

"Não podia conformar
com o dinheiro que ganhava
um cruzeiro e quarenta
só de bonde eu pagava
quatro cruzeiros por dia
apenas que eu ganhava.

Eu gostava muito de doce
e além disso fumava
o dinheiro era pouco
e pra mas nada sobrava.

Mesmo assim ia alguentando
pra não dar o que falar
mas tambem não tive sorte
só vivia dando azar.

Tratou de dar andamento
nos papés intereçados
e no principio do ano
fui por ele incaminhado
para escola da marinha
onde fui esaminado.

Ele me acompanhou
de principio ate o fim
não se preocupava muito
pos acreditava em mim

Era cousa muito simples
as provas que fui fazer
para não ser aprovado
só se fosse por querer

Era as quatro operações
uma copia e um ditado
pos não havia motivos
para mim ser reprovado
mas foi o que aconteceu
no dia do resultado"

E' realmente uma pena que não possamos transcrever mais nada do livro do poeta e compositor de sambas Saul Pereira de Oliveira. Cremos que o que aí ficou pode dar idéia do seu estilo, embora páginas saborosíssimas tivessem ficado de fora, dada a falta de espaço. Mas o certo é que a Muda da Tijuca tem o seu cantor popular, tão autêntico quanto os do Nordeste.

COMO SE FÔSSE PETRÓPOLIS

Houve tempo em que era agradável morar no subúrbio — Hoje, o Alto da Boa Vista é melhor — D. Aída Lemos conta coisas do recanto onde vive feliz

DONA Aída Lemos mora no melhor lugar do mundo. O Alto da Boa Vista é tudo para ela. Fora dali, não há outro que reuna as mesmas vantagens e o mesmo encantamento. Apreciadora da natureza, d. Aída diz que, em hipótese alguma, trocaria sua residência da rua Boa Vista, 132, (luxuosamente decorada), por qualquer apartamento de Copacabana. Clima semelhante ao de Petrópolis (nunca faz calor), ar puro e sossêgo absoluto, são os três fatores que agradam a d. Aída.

— "Moro aqui há 21 anos. Habituei-me a amar êste pedaço de terra. Se algumas vêzes encontro dificuldades, há compensação de sobra. Afinal, as dificuldades fazem parte da vida. Aqui, vários dos meus filhos se casaram. Portanto, estou, também, ligada ao Alto da Boa Vista por um elo sentimental. Antes de vir para cá, morava no Méier. Pouco a pouco, porém, o Méier foi crescendo e, nos últimos anos que lá vivi, já não era aquêle recanto onde iamos buscar tranquilidade".

Ao falar no Méier, d. Aída Lemos falou no suplemento da TRIBUNA DA IMPRENSA dedicado àquele bairro.

— "Lendo-o, vivi instantes de grata recordação dos tempos em que era bom morar nos subúrbios".

A dona-de-casa

Mulher de médico (dr. Floriano Lemos, também conhecido jornalista) d. Aída é pessoa culta. Professôra, mas apesar do seu amor às crianças, não leciona desde que se casou. Gosta de literatura e pinta nas horas vagas. Entretanto, é, sobretudo, dona-de-casa. Com a mesma facilidade com que combate o modernismo de Portinari, fala sôbre os problemas e as belezas do Alto da Boa Vista.

Emociona-se, quando se refere à Cascatinha, à Floresta da Tijuca, ao Restaurante dos Esquilos, aos açudes e às piscinas.

— "Venha, com seus colegas, num dia de sol, para ver que maravilha é isto aqui".

D. Aída tem oito filhos. Só conversando com ela se descobre isso, pois aparenta pouca idade. Jovial e muito simpática, mostrou-nos alguns quadros de sua autoria. Seu tempo, porém, é muito pouco. Os afazeres domésticos são grandes e as empregadas nem sempre dão conta do serviço. Está sempre em atividade.

— "O clima daqui dá muita vitalidade. O morador do Alto da Boa Vista vende saúde".

Abastecimento e transporte

— "Se tivesse tempo, encabeçaria um movimento de donas-de-casa para que os moradores do bairro fôssem mais bem servidos, na questão do abastecimento". Pediríamos à COFAP um caminhão no centro do Alto da Boa Vista. Pediríamos às autoridades uma feira semanal. Por modesta que fôsse, traria benefícios, principalmente às camadas humildes. Afinal, não é só gráfino que mora aqui. Há muita gente pobre, morando nas Furnas".

Tudo caro

No Alto da Boa Vista é como em Santa Teresa: tudo mais caro. A carne de primeira custa Cr$ 45. O pão já não é comida de pobre. Tôdas as mercadorias sofrem majorações, que variam de Cr$ 1 a Cr$ 5. O preço de uma ga'inha nunca é inferior a Cr$ 90. Frutas, quase não há. Peixe, idem. Quem quiser comer um robalo, traga da cidade. O peixe era vendido, há muitos anos, por um italiano. Mas, com sua morte o pescado desapareceu.

O mercado mais próximo é o S. Lucas, da Prefeitura: na Conde do Bonfim. Os legumes fazem exceção. São vendidos pelos chamados "cargueiro" que fazem o comércio conduzindo a mercadoria no lombo de cavalos. Aparecem duas ou três vêzes por semana. E' uma das características do Alto da Boa Vista.

— **"Não obstante** — frisou d. **Aída — o agrião costuma desaparecer. Os horticultores preferem vender na cidade".**

Condução

— "Deus nos livre do dia em que faltar o bonde. A população daqui não pode prescindir dessa condução. Os lotações, mais confortáveis, nem sempre são pontuais. E são poucos. Entre bondes e lotações, temos transporte a tôda hora. Constantemente, o morador tem de ir à cidade, fazer compras. Aqui há uma casa para cada coisa: uma mercearia forte, uma farmácia, uma padaria, uma quitanda, etc. Não fôssem os bondes e os lotações, estaríamos isolados".

Primeira preocupação

O dia de uma dona-de-casa, no Alto da Boa Vista, começa com a "batalha do leite". O alimento natural desapareceu. Apela-se para o leite condensado ou em pó. Depois dessa primeira preocupação vem a da carne. E' preferível comprar lá a comprar na cidade. No final, com a despesa do transporte, tudo sairá mais caro. De bonde, gastam-se Cr$ 3,80. De lotação, Cr$ 6,00. As empregadas dão, também, muita dor de cabeça. Muitas se empregam sob a condição de que, nas imediações, fique alguma "gafieira". No Alto da Boa Vista não há divertimentos. O problema se torna sério.

Muitas escolas

D. Aída Lemos fêz questão de ressaltar o grande número de internatos ali existentes.

— "Uma mãe de família pode ficar tranquila, sabendo que seus filhos estão em boas mãos".

Citou o Mosteiro de S. Bento, o Colégio das Marcelinas o Sacré Coeur, o Instituto Brasil e a escola pública, que tem cursos noturnos.

— "Tenho a impressão de que êsse grande número de colégios para um só lugar se deve ao clima. A inteligência, aqui, fica mais clara".

LÁ VAI O OLÍVIO

DE motocicleta, lá vai o seu Olívio, guarda do Departamento de Águas. Para cima e para baixo na Mata da Tijuca.

Seu Olívio Fernandes Gomes nasceu na Mata, na fazenda do major Archer, que hoje é passeio bonito, "A Fazenda", restaurante do velho Pegado.

O guarda tem 56 anos e há 27 trabalha na Mata. Já foi servente, de trabalhar na enxada. E' guarda há 10 anos, e há três ganhou a motocicleta. Antes fazia o serviço a pé.

— "Era muito duro".

Seu Olívio vigia as águas, não permite que ninguém as suje. E também "bota um ôlho no mato". Não deixa moleque matar passarinho, nem gente grande apanhar flor. Se é preciso prender, êle prende.

O homem é casado, mora na Mata e "se sair dali acaba morrendo". Teve 11 filhos e uma morreu.

— "Jogou-se de cima da cascata".

Conhece o lugar tão bem quanto a sua casa. E a árvore mais grosona da mata, que se chama João Antero, nome de escravo do Barão.

Seu pai Artur Fernandes, Gomes, também nasceu na fazenda. Trabalhou na pá e na picareta, foi cocheiro do Conselheiro Mayrink e acabou feitor, ganhando 'quinhentos réis" por dia.

E seu avô, o "Candinho Português", homem de trabalhar no duro, foi servente Na Mata.

Agora seu Olívio quer trazer um filho, que trabalha na Limpeza Urbana, para trabalhar com êle. Assim "mantém a tradição". O homem tem até um tio que hoje é furna. Luiz Fernandes, o da "Furna Luís Fernandes", descobridor da caverna.

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

As realizações da Cooperativa Agrícola de Cotia

Balanço das atividades da laboriosa associação – Números irrefutáveis e animador relatório

UMA promissora situação para o trabalho agrícola em nosso país, à base de cooperativismo é o que representa o relatório do presidente da Cooperativa Agrícola Cotia, sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida. Isso, em face dos resultados econômicos já atingidos conforme o substancioso relatório em questão, e do qual destacaremos vários trechos.

Serviços sociais

Segundo dados do relatório, o movimento geral da Cooperativa Agrícola Cotia, no ano social totalizou ..... rados 2.107.263 148,60, comparados com Cr$ 1.483.523.864,10, do ano anterior. Oferecendo, portanto, aumento de ..... Cr$ 623.739.284,50, correspondente a 42,04%.

Observa-se que, ampliando o âmbito das suas atividades, a sociedade criou e instalou os novos depósitos regionais de Bragança Paulista, Ribeirão Preto Tupã, São Miguel Arcanjo e Carlópolis (no Estado do Paraná), além do subdepósito de Sete Barras e dos postos de vendas de Pinheiros, Lapa, Pari e Vila Mariana, na capital bandeirante. Completando a nova etapa do plano, foram instalados ainda os postos de vendas diretas de Santos, São Vicente e Madureira, êste no Distrito Federal.

Ao finalizar o ano social, o número de associados da Cooperativa era de 4.746, com o capital de Cr$ 139.481.400,00 que, acrescidos dos diversos fundos, ascende a Cr$ 200.793.028,90. A última cifra, comparada com a correspondente ao ano social anterior, acusa um crescimento de Cr$ 58.569.679,40, ou seja, 41,3%.

Subiram a Cr$ 153.494.573,20 as aquisições de imóveis que acrescentadas a outras imobilizações, totalizaram Cr$ 242.694.597,70, montante demonstrativo do substancial aumento de 59,4% sôbre o correspondente valor consignado pelo balanço anterior.

O balanço geral realizado em 31 de março de 1955, demonstra que a receita do ano social foi de Cr$ 142.829.036,20, com um aumento de 27,70% em relação ao ano anterior. As taxas arrecadadas pelo serviço de vendas contribuiram com Cr$ 46.699.660,90, superando em Cr$ 2.631.660,90 a estimativa orçamentária e as do serviço de compras atingiram Cr$ 46.327.478,70, assinalando um aumento de 13% sôbre os resultados do ano precedente ultrapassando em 60% as previsões do respectivo orçamento.

Diz ainda o relatório que os juros sôbre os empréstimos efetuados pela entidade cooperativista somaram ..... Cr$ 10.709.804,00 e das taxas dos serviços de utilização mútua, atingiram a ..... Cr$ 38.392.813,70. Como receita extraordinária de origens diversas consignou-se a soma de Cr$ 199.278,90.

Quanto às despesas da organização durante o ano social, o balanço da Cooperativa acusou um excedente de Cr$ 15.745.250,30, do qual 10% foram destinados ao Fundo de Reserva Legal e 10% para o Fundo de Reserva Especial, na conformidade do que dispõem a lei e os estatutos sociais. Relativamente ao restante do importe de Cr$ 12.753.653,10 deverá a Assembléia Geral Ordinária dar-lhe o destino conveniente de acôrdo com a soberania das suas resoluções.

1954

No ano social de 1953-54 a 26.ª Assembléia Geral Ordinária realizada a 30 de junho de 1954 deliberou Cr$ 14.820.532,30, 10%, ou sejam Cr$ 1.482.953,20, para o Fundo de Reserva Legal: 10% do restante, ou sejam ..... Cr$ 1.334.657,90 para o Fundo de Reserva Especial, juros de 10% sôbre o capital Cr$ 6.233.900,00; ..... Cr$ 1.500.000,00 para o Fundo de Construção de Residências para os funcionários; Cr$ 1.500.000,00 para o Fundo de Construção de um internato para os filhos dos associados; Cr$ 500.000,00 para a confecção de carros alegóricos destinados aos festejos comemorativos do IV Centenário de São Paulo; ..... Cr$ 273.250,00 adicional à gratificação dos funcionários; Cr$ 965.771,20 para a indenização de contas de devedores duvidosos; e ..... Cr$ 1.040.000,00 para atender às determinações da Assembléia Geral, no sentido de deduzir das sobras anuais as gratificações abonadas aos 9 membros do Conselho de Administração e aos 3 membros do Conselho Fiscal.

O Fundo de Reserva Especial, com a reforma dos Estatutos Sociais, ocorrida em novembro de 1952, passou a ser creditado em 10% das sobras em vez de 50% como fôra anteriormente.

Vendas

"O movimento e vendas da sociedade, no ano social, alcançou a expressiva cifra de Cr$ 766.911.280,30, acusando um aumento de 35,15% sôbre os resultados correspondentes ao ano anterior. De outra parte, no mesmo período, as distribuições aos lavradores associados no setor de compras, subiram a ..... Cr$ 398.247.608,30 em comparação com as do ano anterior apresentaram um aumento de 46,2%.

O movimento global do serviço de crédito da Cooperativa atingiu a ..... Cr$ 846.939.610,10, representando um aumento de 43,36% em comparação com o correspondente do ano anterior.

No setor dos serviços de utilização mútua, compreendendo as seções de Transportes, Mecânica, Assistência Social, Farmácia, Ambulatório, Incubação Carpintaria e Serralheria, Estação Experimental do Moinho Velho, Chácara Pirajussara, Mecanização Agrícola e Engenharia, os resultados igualmente bastante expressivos ascenderam a Cr$ 95.164.649,90, com um aumento de 79,38% em comparação com o correspondente do ano anterior".

Quadro de Cooperados

No ano de 1954-55 ocorreram 625 demissões e 628 admissões de novos associados, com o que o quadro social da Cooperativa subiu a 4.746 lavradores.

O número total de pessoas sobe a 30 32?, apresentando média por família de 6,5 pessoas. Os assalariados tiveram pequeno aumento, passando de 15.510 para 15.832 elementos.

O presente recenseamento abrange .833 lavradores que trabalham glebas próprias, indicando tal número que 65,44% do quadro da Cooperativa são proprietários. O cálculo estimativo abrangendo 3.106 associados, evidencia um aumento de oitenta agricultores novos proprietários. O resultado dos últimos recenseamentos entre os cooperados, aliás, provam incontestàvelmente que na Cooperativa de ano para ano o número de agricultores com terras próprias vem aumentando em relação àqueles que se utilizam de glebas arrendadas. As percentagens acima documentam, afinal o progresso que se tem feito em tal sentido, sobretudo se considerarmos que há seis anos a relação entre proprietários e arrendatários era de 58 por 52.

A MATERNIDADE DOS GIGANTES

Nascem anões e acabam gigantes — O "dono" da casa também é "juiz de paz"

GIGANTE nasce anão e não chora. E a maternidade dos gigantes é um lugar bonito na Mata da Tijuca. Bonito e sossegado. Muito diferente das maternidades da cidade.

Os papais nem vão lá. Ficam mesmo pela mata e não perdem a calma. Não fumam cigarro após cigarro, para lá e para cá, nos corredores. A maternidade dos gigantes nem corredores tem.

Banhos diários

Quem se preocupa com os bebês é o "dono" da maternidade, Antônio Moreira Gomes, que "gosta muito do serviço". Êle e os empregados da casa — que são dois.

Os três trabalham o dia todo. Assistem aos nascimento e medicam os doentes. Com radiatox, "remédio infalível". E as crianças tomam banho todos os dias, banho de chuveiro.

Registro e batismo

Mas não é só isso. Seu Antônio também tem um "cartório de registros" que funciona na própria maternidade. E êle o "juiz de paz". Já registrou milhares e milhares de crianças, anões que hoje são gigantes barbados.

E os batiza, com nomes bonitos: Mirindiba, Pinheiro do Chile, Cedro de Portugal, Arvore do Pipa Café, Óleo de Copaíba, Pinheiro de Portugal, Palmeira Carioca, nomes assim, nomes de árvores e de plantas, porque os que nascem anões são os gigantes da Mata da Tijuca.

Viveiro do major

A maternidade é o Viveiro do Major Archer — primeiro major criado da floresta — que se acabou um dia, tanto tiros caram na mata. Para plantar café. E o maior resistente.

No Viveiro, um Pinheiro Cearense, semeado no dia 16 de 54 germinou no dia 25 do mesmo mês. Sem chorar. E está crescendo. A gente sabe disso pela "certidão de nascimento batismo", ali, dentro de uma taquara ao pé do berço — canteiro — da criança.

Casa Alvaro de Ferragens Ltda.

FERRAGENS, TINTAS E LOUÇAS

Materiais para Construções **Artigos de Eletricidade e rádio**

Artigos de alumínio e esmaltados

BOMBEIRO, VIDRACEIRO E ELETRICISTA

RUA CONDE DE BOMFIM, 816-A — TELEFONE 38-4254

UM CHAFARIZ QUE JÁ FOI DO SAMBA

Hoje é monumento histórico e não é mais chafariz — Morava na Praça 11, quando a Praça 11 ainda não existia — É de Grandjean de Montigny e não é — Aposentado

ESTE chafariz já foi do samba. Hoje é monumento histórico e não é mais chafariz. Não tem água. Tem mais de cem anos e morava na Praça Onze, no tempo em que ela ainda era o Rocio, o Rocio Pequeno. E' de Grandjean de Montigny e não é.

O mais belo

Foi no ano de 1846 que Grandjean de Montigny o desenhou. Seria um chafariz-monumento o mais belo dos chafarizes jamais imaginados pelo artista francês.

No mesmo ano fizeram a construção. E lá estava o chafariz, cercado por vinte e uma cantarinas. Frades de pedra ligados por correntes de ferro isolavam o monumento e as árvores do resto do jardim.

Mas o chafariz de Grandjean não era, afinal das contas, um chafariz de Grandjean.

O arquiteto fôra enganado pelo construtor. Não executaram a obra de acôrdo com o desenho do mestre. Os professores da Escola de Belas Artes vieram para a rua. Quase houve quebra-quebra. Queriam que o coitado do chafariz fôsse pôsto abaixo.

Pelo desenho original, o chafariz seria de pedra e os ornamentos de bronze. Sôbre uma base circular, de um só degrau, elevava-se a bacia também circular, cujo perfil era composto de retas e curvas de belos efeitos. Sôbre esta uma outra bacia circular, menor, predominando a reta em seu perfil, terminada por uma cornija tendo oito carrancas de leão que assobiavam água para a bacia de baixo. Mais para cima do centro subia uma taça, com uma pinha estilizada no meio. Da pinha saía a água em repuxo, que, derramando nos três patamares, faria um efeito espetacular.

Foi mudado

O construtor começou por não fazer a segunda bacia. Alargou umas dez vêzes a haste que sustentaria as bacias. As carrancas de leão foram reduzidas a quatro e a pinha não foi estilizada, foi copiada.

Mas não parou aí. Nas partes laterais da base fêz dois tanques em quarto de círculo com gradis de ferro por cima, servindo de balaustrada. O degrau passou a escadaria, com cinco degraus em quarto de círculo, além de um degrau circular, que servia de base.

Pobre chafariz

Em 1865 o Rocio Pequeno virou praça. Praça Onze de Junho. Os frades de pedra desapareceram em 1888 e foram substituídos por gradis de ferro batido, que poucos anos depois também desapareciam. Em 1930 as casuarinas entraram no machado.

Ali já era a praça do samba e o chafariz muitas vêzes foi coberto, enfeitado com máscaras de folia tomou parte no Carnaval. Depois, velho, cansado, o chafariz centenário se mudou. Foi para o Alto da Boa Vista, onde ainda está, parecendo muito mais velho do que é. Abandonado, sem água, mato nascendo dentro da bacia, lugar ideal para ser pichado e para colar cartazes.

Para o Patrimônio Histórico e Artístico êle é monumento nacional. Pobre chafariz.

Na terra dos namorados quase não tem polícia

O ALTO da Boa Vista é a terra dos namorados. Fugindo aos olhares indiscretos e buscando um cenário mais romântico, os casais sobem a estrada, às dezenas. Procuram um jardim solitário e ali ficam esquecidos do mundo. Despertam, apenas, com o ruído dos bondes e dos lotações. Por isso, muitas vêzes, cometem excessos. São chamados, então, à realidade pelos policiais do Pôsto local.

Quase sempre, tudo não passa de uma simples e cordial advertência. Mas há os reincidentes e os que querem briga. Nessa circunstância, os "pombinhos" são conduzidos ao 17.º Distrito Policial, onde conversam com o delegado Pinto Machado.

O pôsto policial fica na rua Boa Vista, 31-A. Sua guarnição, em 1945, era composta de 10 homens. Mas, agora, tem apenas 6: o sargento Augusto Cesar Landes, o cabo Armando Varanda (que já precisa de reforma), e os soldados João Chaves, Luís Gonçalves Soares, Dionísio Rodrigues Pereira e José Martins da Silva. Pertencem todos ao 6.º Batalhão da Polícia Militar e trabalham no regime de 24 por 24 horas. Isto é, 3 em cada dia.

O Pôsto é supervisionado pelo DFSP e está sob a jurisdição do 17.º D.P. Mas há muitos anos não aparece um guarda sequer daquele Departamento. Tudo o que é realizado, o é pelos policiais. O número de homens é ridículo para responsabilidade tão grande.

— "Se malfeitores quisessem assaltar o Pôsto — disse o cabo Varanda, meio receoso — quase nada poderíamos fazer. Usamos revólveres defensores, calibre 38, carga dupla, mas isso não significa que estejamos, realmente, protegidos. Durante a noite, fica um único homem acordado. Isto aqui é um perigo".

Sossêgo

O Alto da Boa Vista é sossegado. Raramente o telefone do Pôsto (38-1535) toca. Embora o serviço se estenda a uma grande área bastante povoada.

O morador do Alto, porém, não está seguro. Se, por exemplo, fôr vítima de um assalto, na estrada do Maracaí, e ficar gravemente ferido, só por um milagre escapará da morte.

Se tudo fôr providenciado sem perda de tempo, a ambulância só chegará depois de 1 hora e meia. A prática, entretanto, diz que sòmente duas horas após é que o ferido vai receber os primeiros socorros. A RP custará também a chegar. Depois de 1 hora, também.

Quanto à Polícia, só com muito esfôrço chegará antes de todos. A estrada do Maracaí fica distante vários quilômetros. E os soldados da PM não dispõem de condução. Têm de ir a pé. Se quiserem, podem alugar um carro de praça, mas a despesa corre por conta própria. Mesmo porque não há verba para isso. E o criminoso? Irá para casa com tôda a tranquilidade possível, certo de que pelo menos do flagrante estará livre.

Período crítico

Do próximo mês em diante o Alto da Boa Vista vai sofrer uma transformação na sua vida pacata. Uma transformação que ocorre de ano em ano. Explica-se: com a chegada do calor gente da cidade vai para lá refrescar-se. Há muitos piqueniques. E bebida também. E brigas prisões e xadrez. E' o período crítico. Vai de outubro a fins de março. O policiamento, nessa época do ano, é reforçado e a maioria dos casos vai para o 17.º Distrito Policial.

É também, quando aparecem outros fatos policiais próprios do bairro, motivados pelo afluxo de centenas de pessoas que possuem, ali, residência de verão.

O "Baile do Catuca"

O chamado "Baile do Catuca" fica no Alto da Boa Vista. Todos os sábados tem dança. Mas o baile é cinco vêzes pior que gafieira. Fica na favela da Mata Machado (o Alto tem sua favela). É um caso de polícia.

Aliás, a festa já foi proibida diversas vêzes pelas autoridades — mas continua sendo realizada. Quando o "pau come", não há ninguém que dê jeito. Seus frequentadores são favelados, muitos dos quais criminosos e desordeiros. É êsse o local que dá mais trabalho à Polícia. Mata Machado é um foco constante de "casos", onde os próprios soldados têm mêdo de ir.

Suicídios

Da mesma maneira que buscam o Alto da Boa Vista para suas juras de amor, os namorados vão ali, também, representar as suas tragédiazinhas. Tragédias passionais. Há numerosos suicídios — uns se atirando do alto dos rochedos, outros se enforcando nas árvores, e outros, ainda, tomando veneno. A falta de socorro imediato facilita aos que querem morrer.

Uma jovem identificada apenas pelo nome de Maura, incendiou as vestes; um bancário mineiro, cuja identidade não quis revelar (foi salvo), tomou grande quantidade de saponal; o jovem Roberto Silva, muito conhecido dos moradores locais, amanheceu enforcado numa árvore; a moça Celeste Fernandes da Silva, filha de um guarda florestal, jogou-se da Cascatinha. A lista é grande. Há ainda os casos de pessoas que se matam e não são identificadas.

"Gazeteiros"

Dia de semana dá muito "gazeteiro" no Alto da Boa Vista. Grupos de estudantes dos mais diferentes colégios resolvem "espetar" a aula e divertir-se. Fazem algazarra infernal, mas respeitam os guardas.

"Não se trata de caso de polícia: se fôsse, a safra seria boa. Precisaríamos de um verdadeiro batalhão de soldados para dar caça aos garotos" — disse-nos um dos policiais.

Casos de polícia

Ùltimamente, as autoridades do Alto da Boa Vista foram chamadas para intervir em três casos: 1) — roubo de quase tôdas as barras de ferro do Bar que fica na Praça Afonso Vizeu; 2) — motoristas alcoolizados que haviam transformado a grama da mesma praça em pista de corrida; 3) — grupo de desocupados que incendiou a torre da TV-Rio. O primeiro caso foi resolvido. Sôbre a corrida de automóveis, nada ficou apurado. E quanto ao incêndio da tôrre, verificou-se que era na estrada do Sumaré, e nada tinha a ver com a televisão.

NO DOMINGO O PRAZER É DAS MORENAS

DA Muda ao Alto da Boa Vista a gente paga Cr$ 1,40. De bonde. Viagem rápida e agradável, com algumas das mais belas paisagens do Rio. Quando se chega lá em cima, dá vontade de ficar. Mas aquilo não é para qualquer um. Só pode comprar casa ali quem tenha no mínimo um poço de petróleo.

Viajante sem compromissos, o repórter foi tomando suas notas. Que aqui vão:

1. Começa que o bonde demora demais. Torra-se ao sol e se fica imaginando quanto, com chuva, a coisa seria pior.

2. Uns jasmins tão jasmins! Ah, mas a acácia, como a buchа sabe ser acácia! Como se orgulha de saber que é acácia! Nada menos que um delírio côr de ouro.

3. Não poderia faltar a carrocinha de Kibon.

4. O leão de mármore guarda coisa nenhuma. Antigamente, leão de chácara era isso. Hoje, quem quiser ter a dolorosa experiência do que é, deixe de pagar despesa em "boite".

5. Deus do Céu, como há português neste mundo! Também, não podia deixar de ser assim. Só Fernando Pessoa eram cinco.

6. Quem disse que no Brasil não há racismo? O garôto louro não queria deixar o negrinho ir no escorrega. Quando cedeu, pela fôrça, lançou-lhe o supremo xingamento: "Prêto!" O negrinho era de boa paz. Sorriu. Depois, revidou: "Gringo!"

7. Oxigênio demais. Os pulmões reclamam.

8. Há uns sonhos no barzinho que fariam Don Rossé Cavaca trocar de bem com o Darcy.

9. Árvores mais simpáticas do que estas só as do Parque Nacional do Itatiaia.

10. A menina quer a bola. O menino não dá bola.

11. Embora correndo o risco de perder o apetite para o almôço melhorado do domingo, quem resiste às cocadas da baiana? Quando nada, ao sorriso da baiana?

12. Há um em que todo mundo fala e que é o vale de lágrimas. Este, a julgar pelas garrafas de pinga, as velas e os charutos, deve ser o vale da macumba.

13. As carrancas do chafariz fazem cara feia para os garotos. Eles — nem te ligo. Querem é amendoim torradinho.

14. As martas roxas se esbaldam. O domingo é delas. A patroa, se quiser, que se fomente. Almôço que é bom, só no restaurante da esquina. No domingo, o prazer é das morenas. Com condutor de bonde e tudo.

15. Os escoteiros passam, compenetrados. A garotada admira. "Você quer ser escoteiro, Serginho?" "Não, mãe. Quero é jogar de beque no Vasco".

16. Será que ninguém mora no Alto da Boa Vista? Todo mundo aqui tem cara de estrangeiro. Uma gente tão sem jeito que só vendo.

17. Vovó viu a ave. Ave de pernas longas como "girl" americana. Mas — a bem da verdade — não tão boa. Vovó está abismada na contemplação da ave. Ave, César. Mas o menino não é César. E' Rui. Futura "Águia de Haia"? No fundo, tudo é ave.

18. Discussão dos dois homens grisalhos. Carlos Lacerda é isto, Carlos Lacerda é aquilo. Carlos Lacerda é bom, Carlos Lacerda é mau. Carlos Lacerda é pedra, Carlos Lacerda é pau. "Mas que o cara tem coragem, isto nem se diz. Tenório é muita fumaça e pouco fogo. O rapazinho, não. E' fogo na roupa".

19. Os habitantes do Alto da Boa Vista não têm nada contra Edison Passos. Acham que foi excelente engenheiro, excelente pessoa, excelente político. Mas queriam que sua avenida continuasse a ser avenida Tijuca, dando-se o nome de Edison Passos a outro lugar. Como ficou dito, com muita admiração e mágoa nenhuma.

20. Açude da Solidão. Gente é mato. Solidão é manga de colete.

Margarida e Isaura, abraçam-se alegres, na ocasião da entrega dos prêmios.

Entregues os prêmios do concurso

MARGARIDA Maria Ferreira e Isaura Zanardi estiveram na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, onde receberam os prêmios do concurso "Um personagem do meu bairro".

Margarida é aluna da 4.ª série da Escola Santa Madalena Sofia, nas Laranjeiras. Tem 15 anos. Isaura tem 14 anos. E' surda de nascença. Está no 2.º ano elementar do Instituto Nacional de Surdos-Mudos.

Surda, ex-muda

Isaura era muda quando entrou para o Instituto. Hoje, porém, já conversa. Pouco, é verdade, mas fala. Na redação, respondeu às perguntas do repórter. Que indagava da sua vida, dos seus pais e desejava saber o que faria com o prêmio.

Isaura não disse. Nem por gestos. Disse sòmente que estava muito satisfeita por ter vencido o concurso. Com o auxílio das professôras e fôrça de vontade, chegará a falar com naturalidade.

Prêmio especial

"Eu estou sempre rezando para meu pai ficar forte e ter saúde. O papai é bom para mamãe, para mim e para todos os meus irmãos".

O pai foi o personagem que Isaura escolheu para descrever em sua carta. E, por essa carta, simples e bonita, ganhou um prêmio especial.

Herói nacional

Margarida Maria focalizou um herói nacional (da primeira Guerra Mundial), almirante Manoel Teodoro Machado Dutra. Margarida foi criada pela filha do almirante. Aprendeu a venerá-lo desde criança.

E foi o respeito que o ancião sempre lhe inspirou que levou Margarida a escrever para "Um personagem do meu bairro".

Emoção

As duas vencedoras do concurso encontraram-se na nossa redação. Abraçaram-se risonhas, felizes com o resultado do concurso.

Margarida veio acompanhada de várias colegas e de sua professôra. Com Isaura vieram um representante do Instituto de Surdos-Mudos — Adir Tourinho — e a professôra Dulce Mota Burlamaqui.

Entre os prêmios que receberam as duas vencedoras, estava uma assinatura anual da TRIBUNA DA IMPRENSA.

COMPRE AGORA UM TERRENO EM BANGÚ

e assegure a felicidade de seus filhos usando o

PLANO G que GARANTIRÁ aos seus herdeiros QUITAÇÃO INTEGRAL

LOTES NO BAIRRO JARDIM BOIOBI E OS ULTIMOS LOTES NO JARDIM RIO DA PRATA.

* Farta condução. Distante 45 minutos da cidade por estrada de Rodagem ou de Ferro (Trem Elétrico).
* Facilidades na compra dos materiais essenciais à construção de sua casa própria.
* Agua - Esgoto - Luz - Arborização - Praças - Bancos - Comércio - Cinemas - Ginasios - Piscina.
* Posse logo após o 1.º pagamento.

PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR$ 600,00 MENSAES

CONDUÇÃO DIÁRIA A PARTIR DE 8 HS. À AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS - 250 - BANGÚ

TRATAR: AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS, 250 DE 8 ÀS 17 HS. OU A RUA 1.º DE MARÇO - 115 DE 14,30 ÀS 18 HS. TELS. BANGÚ 681 E 23-6316

BANGÚ

DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA COMPANHIA PROGRESSO INDÚSTRIAL DO BRASIL

FÁBRICA BANGÚ

CONCURSO DE FOTÓGRAFIAS

Abertas as inscrições — Troféus, medalhas (prata e bronze) — Melhor fotografia: Cr$ 5 mil — Melhor sequência fotográfica: Cr$ 9 mil — Patrocínio dos filmes "Forte"

O SUPLEMENTO "Nossa Cidade", da TRIBUNA DA IMPRENSA, institui, a partir de hoje, um concurso de fotografias, patrocinado pelos filmes "Forte", destinado aos fotógrafos amadores. Este concurso será mensal e terá três categorias de prêmios:

1. Para fotografias isoladas;
2. Para um conjunto de fotografias — mínimo de cinco — que constituam uma história jornalística;
3. Para a melhor fotografia isolada e para o melhor conjunto de fotografias selecionadas entre os vencedores mensais.

Fotografia isolada

Para as fotografias isoladas serão distribuídos cinco (5) prêmios no valor total de Cr$ 2.100,00. A saber:

a) Um prêmio de Cr$ ... 1.000,00 e mais 1 medalha de prata;
b) Um prêmio de Cr$ 500,00 e mais 1 medalha de bronze;
c) Um prêmio de Cr$ 300,00;
d) Um prêmio de Cr$ 200,00;
e) Um prêmio de Cr$ 100,00.

Conjunto de fotografias

Para obter êste prêmio o candidato deverá enviar pelo menos cinco fotografias (se possível mais) que constituam, no seu conjunto, uma história. Sòmente um prêmio será distribuído:

a) Um prêmio no valor de Cr$ 2.000,00 e 1 medalha de prata.

Seleção final

Da seleção das melhores fotografias isoladas (prêmios mensais) será escolhida a melhor fotografia do ano. Também o melhor conjunto de fotografias (premiadas mensalmente) será premiado nesta seleção final, como a melhor história fotográfica do ano. Haverá, portanto, dois prêmios finais:

a) Melhor fotografia do ano: Cr$ 3.000,00 e um troféu pequeno;
b) Melhor conjunto de fotos: Cr$ 5.000,00 e um troféu grande.

Instruções gerais

Para que uma fotografia isolada — ou um conjunto de fotografias — seja premiada é necessário que atenda aos seguintes requisitos:

1. Tenha sido feita por um fotógrafo amador;
2. Seja copiada em papel brilhante, com um tamanho mínimo de 13x18;
3. Sejam remetidas para a TRIBUNA DA IMPRENSA (rua do Lavradio, 98, ou avenida Rio Branco, 108, sala 207), Suplemento "Nossa Cidade". As fotografias que forem enviadas pelo correio deverão ser colocadas entre dois pedaços de papelão, a fim de que cheguem em bom estado.

Disposições finais

1. O motivo das fotografias é livre — desde que focalize pessoas, paisagens e temas gerais do Rio de Janeiro. Tudo dentro das normas de moralidade que regem a TRIBUNA DA IMPRENSA.
2. Cada foto deverá estar acompanhada de:
   a) Nome do autor;
   b) Domicílio do autor;
   c) Local e data em que foi feita a fotografia;
   d) Breve explicação da fotografia isolada e pequena história do conjunto de fotos;
   e) Condições técnicas em que foi feita a fotografia.
3. A TRIBUNA DA IMPRENSA não acusará o recebimento das fotografias e nem as devolverá;
4. O autor da fotografia, concorrendo ao concurso, cede-nos o direito de publicação, sem qualquer ônus, em qualquer época e em qualquer veículo de divulgação;
5. Os resultados no concurso serão publicados no primeiro suplemento "Nossa Cidade" de cada mês. A entrega dos prêmios será feita também na mesma semana, em data préviamente marcada. As fotografias serão divulgadas durante o mês, no Suplemento "Nossa Cidade".
6. Os vencedores finalistas tomarão parte, como convidados especiais, no almôço anual que a TRIBUNA DA IMPRENSA oferece aos seus funcionários — ocasião em que será feita a entrega dos prêmios.

Do julgamento

1. O julgamento das fotografias será feito por um júri composto do Editor do Suplemento "Nossa Cidade", do chefe do Departamento Fotográfico da TRIBUNA DA IMPRENSA e de um representante indicado pelas Associações de Fotógrafos Amadores.
2. Para o julgamento levar-se-á em conta não só o valor artístico dos trabalhos como ainda e principalmente pelo seu interêsse jornalístico;
3. Os prêmios não serão distribuídos em dinheiro e sim em créditos nas casas de artigos fotográficos da cidade.

O AÇUDE ESTÁ FEIO

O AÇUDE da Solidão está quase vazio. E sujo, cheio de lama escura, de detritos. Aquela água nós bebemos. Antigamente era a gente do Serviço de Matas quem cuidava do açude. Hoje é a gente do Departamento de Águas. O açude está feio. Muito feio, abandonado. Ainda tem muito da sua beleza antiga, mas está como uma "miss" depois de uma noite mal dormida dentro de um panelão de barro.

FARMÁCIA ESMERALDA

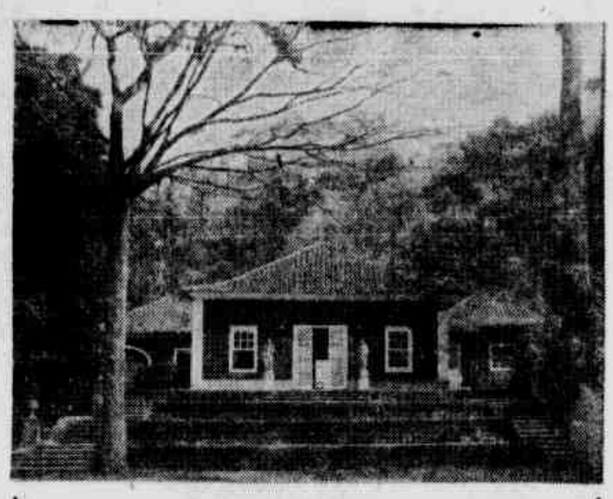
Rua Conde de Bonfim, 819 — Rio

Telefones: 38-3554 — 58-1424

A "Cascatinha Taunay". E' o lugar mais conhecido da Floresta da Tijuca. Ali perto morou o barão. Aos domingos tem fotógrafo de máquina de pau para fazer a sua foto, com a cascata ao fundo. Mas aqui já morreu gente. Que pulou lá de cima, apesar do aviso: "E' proibido banhar-se nas águas".

OS QUATRO JARDINEIROS DA FLORESTA DA TIJUCA

Um major, dois barões e um visconde — Uma floresta que ficou internacional — Quem sabe onde fica Bancul?



A casa é nobre. O jardim é nobre. Tudo ali cheira a nobreza. Aqui morava o barão d'Escaragnolle. Hoje é "Os Esquilos" um restaurante "bem".

"SEU" Archer foi o primeiro grande jardineiro da Floresta da Tijuca. Mas não se pode dizer que foi o maior. O barão, o outro barão e o visconde foram jardineiros também muito importantes.

"Seu" Archer foi o major Manuel Gomes Archer. O barão foi o barão de Taunay. O outro barão era o d'Escaragnolle, e o visconde era o de Bom Retiro.

Em 1861 o major já morava lá na Floresta. Tinha uma casa de fazenda, muitas terras, e um belo dia apareceu no palácio para dizer ao imperador que a Tijuca ia ficar careca. Com êstes têrmos.

E explicou a coisa: os fazendeiros estavam queimando tudo, e as árvores estavam acabando, a floresta virando bosque.

Quando o major saiu do palácio era o primeiro administrador da floresta. Naquele mesmo ano plantou oito mil árvores, araribás, caneleiras, cedros, guarajubas, guaretás, guarapiapunhas, paus-brasil, jacarandás, jequitibás.

* * *

Em 1875, um ano depois da morte do major, o barão d'Escaragnolle (Gastão Luís Henrique d'Escaragnolle) foi nomeado administrador.

Continuou a plantar. Criou um viveiro de plantas. Mas êle mesmo marcava as zonas de plantação. E ia descobrindo mais coisas. Passava dias e dias viajando a cavalo pelo mato. Descobriu a vista do Excelsior, embelezou as grutas de Paulo e Virgínia, construiu pontes, limpou as cascatas Gabriela e Diamantina, foi quem achou a fonte Piraui. (Gabriela era uma irmã do barão, e Piraui é o lugar no Paraguai onde morreu em combate o seu único filho).

* * *

Outro que morava lá era o barão de Taunay. Nunca teve posição oficial dentro da Floresta, mas foi dos que mais trabalham. Felix Emilio Taunay (segundo barão de Taunay) morou lá 50 anos.

Taunay era um grande propagandista das belezas da floresta e fêz vários albuns de aquarelas, tôdas pintadas com motivos do Alto da Boa Vista.

* * *

O também barão e depois visconde de Bom Retiro morava para os lados do Açude da Solidão. Foi outro que descobriu muitas coisas, abriu caminhos, estradas mesmo, inclusive a estrada do Açude.

Esta é "A Floresta". Restaurante e antiga casa dos escravos. Ali é sempre fresco e um almôço nunca dura menos que uma hora. E' sentar e não conseguir levantar. E ainda tem um bom "papo" com o sr. Luiz da Cunha Pegado, que sabe centenas de histórias sôbre a Floresta.

Mandou buscar aroeiras no Paraná, imbus e mangabas no Nordeste, e até Eucaliptos da Austrália e nogueiras do Bancul (que ninguém sabe bem onde fica, mas fica na India).

O roxo das quaresmas, o amarelo dos fedegosos e o branco dos maricas começou a se misturar com côres de bandeiras estrangeiras. A floresta internacionalizou-se. Ficou viajada.

* * *

A casa de Archer está agora reduzida a algumas ruinas. Só está de pé a sua casa dos escravos, muito bem conservada, uma autêntica e confortável casa de campo. E' "A Floresta", onde se pode comer bem.

* * *

A casa do barão d'Escaragnolle também virou restaurante. E' uma casa riquissima, conhecida hoje como "Os Esquilos". E' um lugar "bem", que cobra caro e onde se come muito bem.

A casa de Taunay não existe mais também. Era ali junto à Cascatinha, onde hoje está um bar e restaurante. Na praça defronte está um monumento, onde se diz:

"Neste sítio da "Cascatinha Taunay", vieram em 1817 estabelecer-se a fim de observar a natureza brasileira, em sua intimidade, os irmãos Taunay, membros da missão artistica de 1816, fundadora da Escola Nacional de Belas Artes, Nicolau Antônio (1755-1830), Augusto Maria (1768-1824)"

Mas êstes não foram jardineiros

Isto é tudo quanto resta da casa do major Archer. Ruinas. E' pitoresco o lugar. Resta a casa dos escravos do major. Uma beleza.

Burro, maxambomba, electrico

Os burros não aguentaram subir a serra — Nem as maxambombas — Assunto para teatro — Ir na rua do Conde comprar um bonde — No Alto da Boa Vista já andou trem elétrico

MAXAMBOMBA (ou machambomba?) era o apelido das locomotivas que subiam a serra da Tijuca. Pequenas locomotivas a vapor, que puxavam os bondinhos da "Companhia de Carris de Ferro da Cidade à Boa Vista, na Tijuca" serra acima, da Usina até o Alto.

De burro a trem

O inglês Thomas Cochrane era um homem empreendedor, sonhador. Quando o seu bondinho de burros começou a rodar, da rua do Conde ao Alto da Boa Vista, êle já imaginava em substituir os burros pelas locomotivas.

Os burros saiam da garage da rua do Conde, atravessavam o Campo da Aclamação, subiam a rua do Sabão ("cai, cai, balão; cai, cai, balão..."), entravam pela rua Nova do Imperador (Mariz e Barros), rua do Engenho Velho (Haddock Lobo), estrada do Andaraí Pequeno (Conde de Bonfim) e iam parar na usina, cansados. Não aguentavam mais subir o morro.

Dali para cima só mesmo a poder de vapor. E em 1861 bufava pela Tijuca a primeira maxambomba. Correu gente de todo o canto para ver a novidade. A companhia de bondes quase consegue se salvar, ela, que desde o início, fôra perseguida pelo azar.

Até em peça de teatro deu a coisa. Francisco de Paula Brito (o redator de "O Malho"), escreveu e levou à cena "A maxambomba", alusiva às barulhentas e desengonçadas máquinas da Tijuca.

Na rua do conde...

Mas não durou muito tempo o sucesso. Começaram os descarrilamentos. As máquinas estouravam. Os passageiros eram poucos. Já era popular o dito "ir à rua do Conde comprar um bonde". A companhia começou vendendo os burros, as máquinas, os carros e os trilhos. Acabou. Em quase seis anos ela transportara uma média de 25 passageiros por dia...

Depois das maxambombas vieram os elétricos. A "Junção do Elétrico" era onde hoje é a Muda. Já eram outras as companhias. Na "Junção" baldeava-se dos bondinhos de burro da Cia. de S. Cristóvão para os "trens elétricos" da Estrada de Ferro Tijuca, que iam também até ao Alto da Boa Vista.

Foi no dia 14 de setembro de 1898 que inauguraram os "elétricos". Pouco mais de cinco quilômetros, da Muda ao Alto. Um ano depois a estrada de ferro ia até a esquina da rua Uruguai.

Mas até os elétricos estouraram. Acabaram. Hoje é bonde de novo.

Bonde, maxambomba, elétrico

Bondes, maxambombas ou trens elétricos, êles é que fizeram a Tijuca, como fizeram também Copacabana.

ELA ERA UM BONDE

A "Companhia de Carris de Ferro da Cidade à Boa Vista, na Tijuca", era um bonde — O "Trem da Tijuca" e a "Vaca do Leite" — As mulheres foram contra

"COMPANHIA de Carris de Ferro da Cidade à Boa Vista, na Tijuca", era o nome. Abreviando, "Companhia de Carris de Ferro da Tijuca". "Trem da Tijuca", como era mais conhecido. Esta foi a primeira companhia de bondes da cidade.

Um bonde

O primeiro bonde puxado a burros que circulou no Rio foi da cidade ao Alto da Boa Vista, no dia 30 de janeiro de 1859. Era um carrocão coberto, com rodas de trem, correndo em trilhos de poucos palmos de distância.

Quatro burros, dois a dois, faziam a fôrça. O "cocheiro" usava paletó e gravata e quem quisesse parar o bonde era gritar: "pára o bonde!"

Thomas Cochrane era o nome do inglês dono do bonde. De origem escocêsa, sonhava com uma "viação férrea, transporte cômodo, decente e barato", que seria um negócio formidável.

Foi feita a viação férrea, o transporte era cômodo, decente, barato. Mas o negócio não foi formidável. Fôsse qual fôsse a causa, o certo é que os capitais nela empregados perderam-se completamente — e ainda mais os que a companhia tomou a titulo de empréstimo.

Os "bonds"

No princípio, os bondes eram chamados de "trens". Mas êles apareceram junto com uma emissão de apólices do govêrno, que se chamavam "bonds" (Bônus).

Como os bondes vendiam também um "passe", os cariocas começaram chamando os passes de bonds e depois os próprios carros começaram a ser chamados de bondes.

Mas havia também quem apelidasse os carros de "vaca do leite", por causa da campainha no pescoço dos burros. Essa campainha era para avisar que vinha o bonde, evitando desastres.

Como os desastres fôssem muitos, a campainha só não resolvia. E o govêrno mandou que a Tijuca colocasse "cantoneiros" de tantos em tantos metros pela linha afora.

Êsses "cantoneiros" eram guardas, que tinham a obrigação de manter limpos os trilhos, e, principalmente, avisar a pedestres e aos carros da aproximação dos "trens".

Elas, as mulheres

Além de tudo, o que mais prejudicou os bondes foram as mulheres, por incrível que pareça. Elas combatiam o pobre do bonde, criticando as "outras" que tinham coragem de andar "naqueles horríveis veículos".

Elas achavam que era "imperdoável deslize de polidez, misturar gente do povo com pessoas de hábitos educados e tão contrários aos das classes pobres".

Da arte de pegar bonde andando

Depois, também entravam na conta os acidentes. Dos "trens" contra os carros, ou contra as "gôndolas" (diligências). Dos bondes sòzinhos, que saim dos trilhos. Dos passageiros que teimavam em pegar e saltar do bonde andando...

O primeiro anúncio que apareceu em bonde foi, justamente, para os apressados. Dizia: "Se os srs. passageiros se apearem, quando o carro estiver em movimento, devem o fazer com a frente voltada à direção em que o carro estiver andando". E os cocheiros ensinavam ainda, que para pegar o bonde em movimento era preciso igualar na corrida a velocidade do carro, para depois segurar o balaustre e pular...

"Ela é um bonde"

Mas a "Tijuca" foi à quebra. Daí nascendo o ditado "ela é um bonde", querendo dizer que o negócio era ruim. Muito ruim.

Em 1865, trilhos arruinados, carros velhos, os descarrilamentos frequentes (rara era a viagem que não era interrompida pelo menos uma vez, obrigando os passageiros a saltarem para colocar o carro nos trilhos), foi fechado o tráfego. No dia 28 de novembro.

Aqui é a Sociedade Hipica Brasileira. Mas durante muitos anos foi a casa do Visconde de Bom Retiro. Nome: "A Solidão"

NO MEIO DO CAMINHO HAVIA UMA PRAÇA

NO meio do caminho havia uma praça, bonita, bem gramada, limpa, com um lago em forma de lâmpada no meio. Era a praça da lâmpada sem placa da Prefeitura mas com muitos passarinhos, que vão tomar banho no lago.

A praça ficava no meio do caminho do Alto da Boa Vista. E a gente via aquêle lugar bonito, sentia o ar fresco, imaginava que lá encima talvez estivesse frio. A grama convidava a dormir e tanta gente já estava ali, que bem que o lugar devia ser bom mesmo.

Saltava do bonde e ia escolher o seu lugar ao sol, ou na sombra. Uns estendiam rêdes entre duas árvores, enquanto outros estendiam um papel na grama (pra não ficar coçando).

No meio do caminho tem uma praça que nos domingos não deixa subir muita gente até o fim do caminho.

A MOÇA DA MUDA QUE VIROU COQUETEL

História para os que não acreditam no 29 — O monstro que vomita fumaça e engole gente — Ninguém olha para êle, que corre perigo — No fim, é só servir com o Martini

ERA uma vez uma graciosa jovem que morava na Muda da Tijuca e, depois de submetida a determinado processo mecânico, viu-se transformada em coquetel. Essa história não é verídica, mas será muito bem entendida por todos aquêles que, morando na antiga "Ilha", são obrigados a utilizar-se do ônibus 29, linha mantida pela benemérita Viação Carioca.

Aventura em 40 minutos

Uma viagem da Muda à praça Mauá, pelo 29, dura, na melhor das hipóteses, 40 minutos. Em ônibus que ainda circulam por milagre e devem ter sucedido imediatamente à condução de tração animal.

A espera já é uma odisséia. O pessoal aguarda na rua General Espirito Santo Cardoso (que já foi da Gratidão), na chuva ou no sol, que abrigo não há. Depois de um tempo infinito, surge um ônibus. Não adianta respirar de alívio. Geralmente, o ônibus encosta à calçada e espera mais dois ou três colegas. O sol ou a chuva, comendo soltos.

Quando o pessoal se acomoda nos bancos destripados e embelezados com distintas manchas de graxa, artisticamente dispostas aparece alguém com a notícia de que o motorista foi almoçar. Depois do tempo necessário a uma difícil digestão, surge o trocador. Olha para os passageiros, com êsse jeito fabuloso de humilhar que sabem ter os trocadores, e se digna avisar:

— "O carro de trás é que vai sair".

Corre-corre. Encrencas por causa de lugares trocados. Nova espera. Afinal, caminha o motorista para o carro, com a boa vontade com que o boi marcha ao encontro do cutelo. Roncos fabulosos, ondas fabulosas de fumaça, sacudidelas fabulosas — e parte o monstro.

Segundo capítulo

Depois de percorrer a rua Garibaldi, a uns 10 quilômetros por hora, parando em todos os portões em que há alguém com cara de quem vai embarcar, chega o 29 à garagem da rua Conde de Bonfim. Chega e pára.

Há um longo cerimonial de troca de choferes e trocadores. Não é Fulano quem vai, mas Sicrano. Beltrano devia ir, mas ninguém sabe onde está Beltrano. Na rua atravancada, tilintam campainhas de bondes e berram buzinas de lotações. Nova onda de fumaça, novos sacolejamentos, novos roncos de amedrontar criança, e de novo, o monstro se põe em marcha.

Interpretçaão da história

Agora, a velocidade não é tão pequena. Atinge, quando Deus e servido, a uns 25 quilômetros. Mas há grandes probabilidades de que, pelas alturas da praça Saenz Peña, o bicho dê um arranco mais brusco e empaque.

Descem todos, de fichinha amarela na mão, esperando o próximo carro. Que não demora muito. Dentro de mais uma meia hora, lá dá êle as caras, esbaforido, tremelicante, fumegando como dez locomotivas. Todos sobem. Mas, agora, adeus lugares. Convenientemente entupida a fera, duas puxadinhas no cordão, que resultam em nada. Então, um assobio surdo e dois tapas na lataria. Novamente em marcha. Como há atraso, vai-se agora a uns 30 quilômetros.

Conclusão melancólica

Não se conta, por muito triste, o resto da história. São minutos se acumulando sôbre minutos, sempre com uma fumaçada de excelente qualidade, tremeliques de fazer inveja a qualquer rumbeira e roncos de pôr água na bôca de um avião a jato.

Ninguém, ao longo das calçadas, olhe para o 29, que êle pára. Tem uma fome inextinguível de engolir novos passageiros. Mas chega afinal à praça Mauá, se não tiver de transferir novamente sua carga para uma terceira ou mesmo uma quarta fera. Quando vem o estacionamento final, na frente do prédio de "A Noite", os 4.759 passageiros que entraram na Muda ou durante o percurso estão prontos para ser engarrafados e servidos como Martini.

Mas vá lá um elogio

Com certo exagêro e uma heróica dose de bom humor, e assim mesmo que a coisa se passa. Mas há nisso tudo, alguma coisa de bom, que ninguém deseja esconder. Com as raras e desonrosas exceções de sempre, motoristas e trocadores do 29 são os mais gentis, os mais afáveis e sorridentes do Rio. Já chamam os velhos passageiros pelo nome e nunca deixam de dar tempo a que um elegante cavalheiro beije a sua dama antes de embarcar. Embarcar, dizemos.

ROTEIRO DA FLORESTA

UM ROTEIRO da floresta da Tijuca não é difícil de se traçar. Mas é muito difícil a qualquer um — a não ser que esteja convenientemente motorizado — cumprir o roteiro traçado.

E eis porque é difícil:

A gente começa a ficar maravilhado no portão, um velho e artístico portão. Depois, pela estrada do Imperador, a primeira atração é a "Cascatinha do Taunay", num local que foi habitado pelo barão e onde se vê, hoje, uma churrascaria. Mais adiante, vem a "Capela Mayrink", que contém quadros de Portinari no seu interior.

Depois vem a "Pedra do Conde", o "Barracão", o "Excelsior", o "Lago das Fadas", a "Floresta" (instalado na antiga senzala do major Gomes Archer, que ali residiu em 1874), o "Bom Retiro", a "Vista do Mirante", a fonte "Piraiu", a "Gruta Bernardino de Oliveira", a gruta "Paulo e Virgínia", a "Cascata Diamantina", "Os Esquilos", a "Cascata Gabriela", o "Açude da Solidão" — enfim, uma série de pontos pitorescos, belos, que enchem a vista e enternecem o coração da gente.

Paulo e Virgínia

A GRUTA de Paulo e Virgínia é um dos muitos lugares bonitos da Floresta da Tijuca. E' uma pedra enorme, apoiada numa pedra pequena. Parece que vai cair, mais dia menos dia, mas não cai. As mocinhas nervosas não gostam de ficar por baixo. Preferem subir na pedra, onde também é bonito.

Dentro da gruta tem mesa de pedra e cadeira de pedra, onde muita gente se senta para comer o farnel. Os namorados (gente casada também) gostam de tirar retrato na gruta de Paulo e Virgínia e de riscar a pedra gravando corações e nomes.

Na gruta tem uma biquinha, com água fresca que nasce pertinho, na Cascata Diamantina — uma das mais bonitas.

Paulo e Virgínia foram namorados.

O monstro bateu na árvore na Estrada Velha

Quebrou na mão de Bilac a "machina" de Patrocínio — O primeiro automóvel que rodou pela cidade e "a difícil arte de dirigir" — Um poeta, o precursor dos desastres automobilísticos no Brasil

UM DIA a gente do Alto da Boa Vista se assustou com um monstro: uma diligência ou coisa parecida, que andava sem que burro nenhum puxasse. Fazia um barulho enorme, andava aos trancos e às vêzes gritava como um boi. Era um carro.

O dono da "machina"

O chofer muito orgulhoso da sua "machina", era o dono do automóvel: José do Patrocínio, o jornalista redator da "Cidade do Rio".

Aquêle era o primeiro carro de passageiros, automóvel, que apareceu no Rio de Janeiro. Foi em 1903.

Dança de São Guido

Movido a vapor, o bisonho e barulhento veículo fôra importado da Europa. Era uma autêntica novidade, inclusive para os burros dos carros e dos bondes, que muitas vêzes disparavam com a aproximação do monstro.

Em permanente "dança de S. Guido" andava o automóvel pelas ruas da cidade, tão estridente e solavancante como enguiçador. Mas não amolou por muito tempo a paciência do seu dono, como vamos contar.

O co-pilôto

Antes, uns detalhes. O carro nunca chegou a ter placa, mesmo porque ainda não havia a obrigação de se tirar licença na Prefeitura.

Uma pessoa não podia, sozinha, dirigir o carro, porque os pedais eram muitos. O co-pilôto costumeiro de José do Patrocínio era outro nome, não menos célebre: Bilac. Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac, o poeta.

A difícil arte

Pois a coisa aconteceu mesmo na mão de Olavo Bilac, um dos mais entusiastas alunos da "difícil arte de dirigir".

Depois de vários dias de insistência, Bilac conseguiu que Patrocínio entregasse o volante a êle. Foram os dois para a Estrada Velha da Tijuca, onde passavam poucos carros (de burro naturalmente).

Depois de alguns enguiços, de vários esguichos de óleo que sujaram os magníficos guarda-pós brancos, chegaram ao Alto da Boa Vista. O poeta, péssimo chofer, fêz a curva ao contrário: queria virar para a direita e torceu o volante para a esquerda.

Resultado: o engenho foi bater de encontro a um tronco de árvore. Espatifou-se. Não houve feridos.

O fim e o começo

O prejuizo foi completo. Não havia ninguém que soubesse recuperar aquêle montão de ferros velhos. Patrocínio chorava e Bilac tentava consolá-lo. Foi o fim da história do primeiro carro de passageiros que passeou pelo Rio de Janeiro. Carro que durou duas semanas. Só.

E o início da história dos desastres de automóvel. Para tristeza de Patrocínio e alegria de Bilac, que se orgulhava de ser o precursor dos desastres automobilísticos no Brasil.